

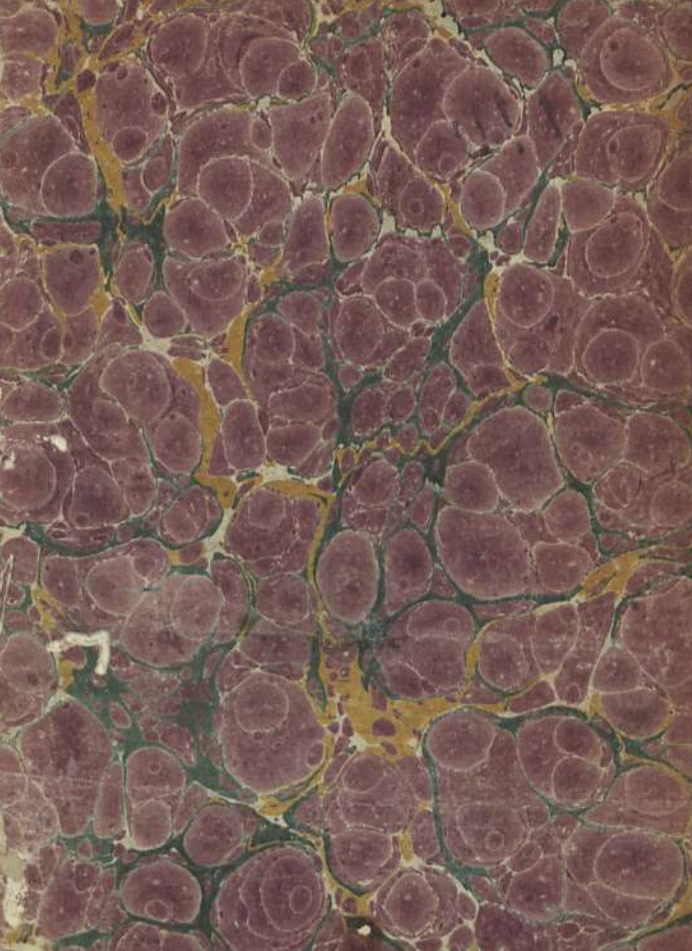


RESERVADO

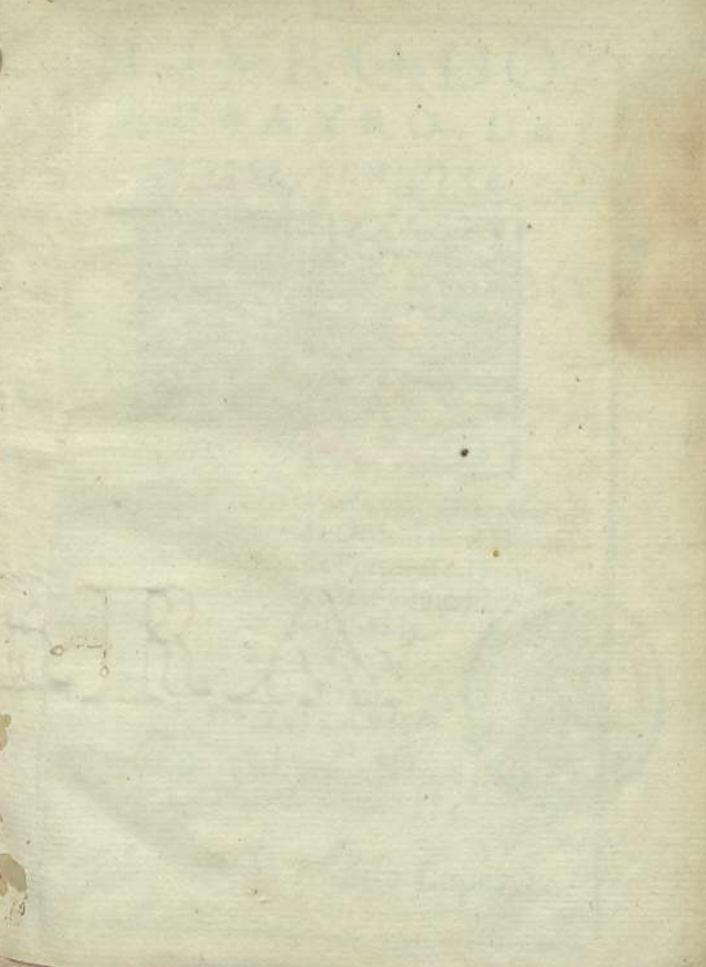
116

B. N. L.

116



7



fa Reparticiãii -

Reservado - ~~A-17-~~

116

379

**LIVRO DO
ROSAYRO DE
NOSSA SENHORA.**



✠ Feyto por o P. Frey Nicolao Diaz, Me- ✠
stre em Theologia, da Ordem de S. Domin-
gos da Prouincia de Portugal: De no-
uo emendado, & acrescentado,
com sua Taboada.

E as lições pe-
ra à festa
Do ROSAYRO.

** Impresso com Licença da Mesa R.
Em Lixboa. Anno 1583.

A custa de Afonso Lopez.





I por mandado do Serenissimo Cardeal Iffante, Inquisidor Geral, duas folhas que se acrescentaram de novo neste Liuro: Nam achey nellas couza por onde se deixe de imprimir, Oje feys de Junho de mil & quinhentos & setenta & sete.

Gaspar Gonçaluez.

¶ Licença do Conselho geral da Inquifiçam.

¶ Vista a enformaçam, pode se este Liuro imprimir da maneira que ora está impresso, & com as folhas declaradas em a dita enformaçam. Em Euora sete de Junho, de 1577.

Lião Anriquez.

¶ Licença do Ordinario.

¶ Dou licença pera se imprimir este liuro do Rosayro da Virgem nossa Senhora, que fez o Padre Mestre Frey Nicolao Diaz, por ser muyto deuoto & proueitoso. Em Lisboa, a oyto de Agosto de 1577.

A. Bulhão.

Licença

L I C E N C I A D O
P R O V I N C I A L .

EV Frey Francisco de Bobadilha, Mestre em Sancta Theologia, & Prouincial da Ordem de S. Domingos, nestes Reynos de Portugal: mádey examinar cóforme a nossa constituição, este liuro do Rosayro da Virgê Gloriosa nossa Senhora, q̃ o P. Mestre Frey Nicolao Diaz fez, por os Reuerendos Padres Mestres, Frey Hieronymo Correa, Prior do nosso Mosteyro de S. Domingos de Lixboa, & Frey Antonio de S. Domingos: E por me certificarem não auer nelle cousa algũa q̃ seja contra nossa Sancta See Catholica, né contra os bõs costumes, antes muyto deuoto & proueitoso. Pola presente lhe dou licença (cóforme ao Sancto Consilio) que o mande à mesa grande da Sácta Inquisiçam, pera que se possa imprimir. Dada no nosso Mosteyro de S. Domingos de Lixboa, a 27. de Mayo de 1573.
Certifico eu F. Hieronymo Correa sobredito.

F. Hieronymo Correa Prior.

Eu tambem affirmo ser verdade.

F. Antonio de S. Domingos.

Frey Francisco de Bobadilha,

Prior Prouincial.



VEL REY, Faço saber aos que este Alvara vierem, que auendo respeito ao que na pitiçam atras escripta, Diz Frey Nicolao Diaz, Frade da Ordẽ de Sam Domingos: Ey por bem, & me praz, que por tempo de seys annos, imprimidor, nem liureyro algum, nem outra pessoa de qualquer qualidade que seja, nam possa imprimir, nem vender en todos meus Reynos & Senhorios, o Liuro chamado do Rosayro: saluo aquelles liureiros, & pessoas que pera isto tiuerem seu poder & licença. E qualquer imprimidor, liureiro, ou pessoa que durando o dito tempo de seys annos, imprimir, ou vender o dito Liuro nos ditos meus Reynos & Senhorios sem licença do dito Frey Nicolao, perderà pera elle todos os volumes que así imprimir, & vender. E alem disso encorrerà em pena de trinta cruzados: a metade pera a minha camara, & a outra ametade pera quem o acusar. E mando a todas minhas lustiças, officiaes & pessoas a que o conhecimento disto pertencer,

P R I V I L E G I O .

tencer, que lhe cumprão, guardem, & fação in-
teiramente cumprir, & guardar este Aluara
(como se nelle contem.) O que ey por bem
que valha, & tenha força & vigor, posto que
o effeito delle aja de durar mais de hum anno
sem embargo da Ordenaçam do segun-
do Liuro. Titulo vinte & dous,
que o contrairo dis-
poem.

Gaspar de Seyxas o fez em Egoira, a vin-
tenoue de Julho, de mil & qui-
nhentos & setenta &
tres. Jorge da Co-
sta o fez escre-
uer.

R E Y .

A 3



AOS MVYTO
ILLVSTRES SENHO-

RES, IORGE DA SYLVA,
E Dona Luyfa de Barros
sua molher.

* *
*



VYTO TEMPO HA

Que desejava offerecer se
co isa em que mostrasse a vó
tade que tinha de servir a
vossas merces: porque como
sejam tambem feytores da

Oraem, & particularmente deste Mosteyro
de S. Domingos de Lixbo, & eu seja filho de
sta casa, & a ella deua a criaçam: parece que
estoy obrigado a agradecer as merces & bene
ficios que a ella se fazem: quanto mais que da
lem as obrigações comús, tenho eu muytas
particulares. E ainda que assi como nos bene
ficios o principal que se considera he: a vonta
de cóque se fazem: assi no agradecimento del
les, o principal seja o conhecimento, confor
me ao

PEISTOLA.

me ao que diz Seneca: que o que recebe o beneficio gratamente, cumpre com a primeyra & principal parte, que o agradecido ha de ter pollo qual, ainda os que sam muyto pobres, com rezão sam culpados, senão sam agradecidos, pois podem ter este conhecimento: eu quanto a isto sempre cumpri com a obrigação que tinha. Agora offerecerse auer de publicar este liuro do Rosayro da Virgem Gloriosa nossa Senhora, deuaçam tam catholica, tam antiga & proueitosa: & assi me pareceo tempo de mostrar o animo grato que a vossas merces tinha: offerecendolhe este presente que cuydo lhe sera aceito. Porque como seja obra de deuação, & vossas merces com tanta rezam tenham tanta fama, de tam catholicos & deuotos (não somente nestes Reynos: mas em outros) hão de folgar que esta obra se publique em seu nome. E tambem como todos saibam quanta afeição vossas merces tem a nossa Ordem: pareceo me que o liuro do Rosayro da Virgem, deuaçam particular: de que o glorioso Padre Sam Domingos foi principador, & a Virgem a quis encomendar a sua Ordem, se deuia publicar em seu nome. A jun

E P I S T O L A.

tase a isto ser esta deuaçam antiga & aprouada tantas vezes polla See Apostolica, & ter tantos milagres & reuelações por sua parte, & serem vossas merces tam amigos de deuações antigas, & de antigos fundamentos: por estas serem as solidas & seguras, & de que os homês se deuem fiar: que as cousas quanto mais antigas, tanto mais excellentes: tanto que te dos amigos os mas antigos, sam os milhores. E se deste trabalho vier algum fructo às Almas a vossas merces se deue pois foram causa de se isto diuulgar, & assi ficam mantendo os corpos dos proximos, com as muytas esmollas que fazem, & as almas cõ a doutrina deste liurinho, que em seu nome

saee a luz, E polla mesma rezam se
ra mais aceito, & as faltas
delle se dissimularam

milhor. Cuja vida & estado nosso Senhor acrecente pera
seu seruiço.

(* *)

Prologo

PROLOGO AO

LEYTOR.



CONSIDERANDO
algũas vezes, deuoto leytor
na deuação do Rosayro de
nossa Senhora, cousa de tã-
to seruiço de Deos, gloria
da mesma Virgem, & pro-

ueito das almas: & vendo como muytos dese-
jauam saber o principio della, & os perdões q̄
ganham os confrades do Rosayro, determi-
ney satisfazer a seus Sanctos desejos. E ainda
que (como diz sam Bernardo) ponha espanto
falar em hũa Senhora tam Sancta, & de tanta
graça, cõ a qual Deos conuet sou na terra mais
particularmente que com ninhũa outra pura
criatura. Todauia considerando bem, quem
não folgarã de louuar, quem tanto louuor me
rece, & por quẽ tanto bem lhe veo? Que pois
Deos a escolheo por may sua, & mediãte ella
se quis vistir de nossa carne, & aparecer entre
nos, mediante ella tambem ordenou de nos
dar todos os bẽs. E assi ficamos todos obriga-
dos a louuala, & engrãdecela, como ella mel-

ma disse depois que cõcebeo o filho de Deos: Daqui por diante todas as gerações me louuaram. E daqui veo todos os que tiueram spiritu de Deos, entendendo a muita obrigaçam que tinham a esta Senhora, tratarem muito de verdade de a seruir & louuar. E os primeiros que isto fizeram foram os cidadãos da corte Celestial, reconhecendoa por Rainha & Senhora sua. O Anjo-San Gabriel, que por mandado de nosso Senhor Deos a veo saudar dizendo: Deos vos salue chea de graça: o Senhor he com vosco, benta sois vos entre as mulheres. E esta he a saudaçam com que os Christãos principalmente louuamos a Virgẽ. Que reziõ era, que lououres de tal Senhora os primeiros que os dissessem fossem Spiritus bemaumenturados, & elles ensinassen aos homens como a auian de louuar. E os Sanctos entendendo quanto Deos folgaua com os seruiços que se faziam a esta Senhora, & com seus lououres, ordenaram que no anno lhe celebrassem tantas festas, & lhe dedicaram o dia do sabbado, que he dia de descanso, & de repouso: pera significar a morada que o filho de Deos fez nãue m:les em seu ventre. Outros

A O L E Y T O R.

tros compuseram em seu louuor muitas pro-
 fas, Hymnos, & Orações. E o glorioso Pa-
 dre Sam Domingos, tam deuoto desta Se-
 nhora, cheo de Spiritu Diuino, com parti-
 cular reuelaçam sua ordenou, & prégou esta
 sancta deuaçam do Rosayro, que lhe a ella
 he tam aceita, por nella se trazerem á me-
 moria os mysterios de nossa redempçam: pe-
 ra que cuidando nelles, demos graças a nos-
 so Redemptor Iesu Christo, & vejamos o mui-
 to que lhe deuemos. E esta he tambem mi-
 nha tençam na presente obra. A qual vai re-
 partida em quatro liuros. O primeiro trata
 da origem & principio desta sancta deuaçam.
 O segundo, da maneira que se ha de rezar,
 com algũas meditações a cada mysterio. O
 terceiro, dos muitos perdões & graças, que
 os Summos Pontifices concederam aos Ir-
 mãos & Confrades do Rosairo. O quarto de
 alguns milagres dos muitos que nosso Senhor
 tem obrado, mediante esta sancta deuaçam.
 Receba pois o deuoto leytor a presente o-
 bra, com a affeição que se lhe offerece:
 & vendo quam fauorecidos de Deos nosso

Senhor,

A O L E Y T O R.

Senhor, & da Virgem Gloriosa, & da See Apo-
 stolica sam os que rezam o Rosayro, tome
 por deuaçam rezallo cada dia, pera ser parti-
 cipante dos mesmos fauores. E porque o an-
 no de setenta & seis, se imprimio em Euora
 hum liuro do Rosayro, sem no eu saber,
 nem emendar, & assi vay falto em
 muytas couças, & erra-
 do, protesto
 que
 o tal liuro nam he meu, ainda que
 va impresso em meu
 nome.

* * (*) * (*) *
 * * * * *



LIVRO PRIMEYRO DA ORIGEM
E PRINCIPIO DA DE-

uaçam do Rosayro de nossa Senhora, & como foy ordenada a sua Confraria. Com a exposiçam do Pater Noster, & da Aue Maria.

** Capitulo primeyro: Do principio da **
* Deuaçam do Rosayro. *



OMO QVER QVE
A deuaçam do Rosayro de
nossa Senhora seja couza mui
to importante, & proueitosa
a toda sorte de gente, pera to
dos folgarẽ de se ocupar em
tam sancto exercicio, me pareceo por no prin
cipio deste liuro a origem & principio del
la, & quaes foram os que primeyro a começa
ram a vsar: pera que aquelles a quem as noui
dades nam contentam, vendo a antiguidade
desta

desta deuacão, & a sanctidade dosque primei-
 ro nella se exercitarão, & a prégaram, & en-
 sináram ao pouo Christão, a estimem, & te-
 nham na conta que he rezam, & así toda a
 mais gente. E quanto ao principal desta deu-
 ção, que he a lembrança dos mysterios diui-
 nos que o filho de Deos no mundo feito ho-
 mé obrou por amor de nos, sua encarnaçã, pa-
 ixão, & resurreiçã, he cousa tam antiga,
 que da mesma Virgem nossa Senhora diz o
 Euanhelista sam Lucas, depois de contar seu
 diuino parto, & a vinda dos pastores, que dis-
 feram o que ouiram aos Anjos: que guarda-
 ua todas estas cousas, conferindoas em seu
 coração. E no mesmo capitulo, depois de con-
 tar como a Senhora achara o menino I E S V
 no templo, assentado em meo dos Douto-
 res, ouindoos, & perguntando lhe algũas
 cousas: torna outra vez a repetir as mes-
 mas palauras dizendo, que a Senhora con-
 seruaua estas cousas em seu coração. O qual
 está claro ser pera meditar nellas, & daqui
 tomar materia de altissima contemplaçã.
 E dos Sanctos Apostolos lemos, que depois
 de C H R I S T O nosso Redemptor so-
 bir aos

bir aos Ceos, eram muito continuos na oraçam. E o mesmo diz dos que de nouo se conuertiam. E nam se pode deixar de entender, ser parte desta oraçam, occuparem se muito na meditaçam dos diuinos mysterios que o Senhor tinha obrado na terra: porque ainda naquelle tempo nam eram cõpostas tantas orações como agora ha. E quanto as orações vo caes que nesta deuaçam do Rosayro se dizem que sam o Pater noster, & Aue Maria, tambem sam muito antigas na ygreja. Porque a oraçam do Pater noster, C H R I S T O nosso Senhor a ensinou aos Apostolos, & assi esta seria a oraçam que elles mais frequentariam. E depois da Virgem Gloriosa nossa Senhora estar nos Ceos, tambem vsariam da sua saudaçam Angelical, & das palauras que sancta Ysabel lhe disse, das quaes se compoem a Aue Maria. Porque o costume que ha na ygreja de saudar a Virgem Gloriosa desta maneira, he tam antigo, que se cre & tem por certo, que os Sanctos Apostolos foram os primeiros que o começaram a vsar, & assi o ensinã aos Christãos que se conuertia, cuja tradiçã dura tẽ gora, & durara tẽ o fim do mudo.

Mas

Liuro Primeyro

Mas esta maneyra de rezar o Rosayro, como agora os Christãos o rezam, dizendo cento & cinquenta vezes a Aue Maria, & quinze o Pater noster, a hõra & veneraçam de quinze mysterios principaes da Encarnaçam, Paixam, & Resurreição do filho de Deos: dizendo hũ Pater noster, & dez vezes a Aue Maria, a cada mysterio destes, meditando & considerando nelles, & dando graças a nosso Senhor: o primeyro que o começou a vsar: & o pregou, & ensinou aos Christãos, foi o glorioso Padre Sã Domingos, pay & primeiro instituidor & fundador da Ordem dos Pregadores. O qual como era muyto deuoto da Virgem Gloriosa nossa Senhora, & por sua intercessam esperaua alcançar grandes fauores de Deos, pera a Ordem, que de nouo fundaua, pera a conuersam dos peccadores que tanto desejava, determinou de lhe fazer este seruiço. E así ensinou aos Christãos esta deuaçã & maneira de orar, que he hum Salteiro da Virgem Gloriosa, cõ tanto numero de Aue Marias, como sam os Salmos no Salteiro de Dauid. E isto no anno do Senhor de mil & duzentos, quando prẽgava em França nas partes de Tolosa contra os herejes:

herejes: como o affirmam todos os que té go-
 ra escreuerã do sancto Rosayro. E o Papa Pio
 quinto, frade da ordem dos Pregadores, assi o
 affirma na Bulla, em que de nouo aproua o di-
 to modo de rezar, & a Confraria, & Irmanda-
 de do Rosayro, ser o glorioso Padre sam Do-
 mingos, o que cõ especial reuelaçam de nossa
 Senhora pregou primeiro, & ensinou esta de-
 uaçam aos Chri.tãos, como cousa q̃ lhe a ella
 era muito aceita. E obrãdo nosso Senhor mui-
 tas marauillas em seu tẽpo na conuerçam dos
 feis mediante este modo de orar, o glorioso
 Padre deixou encomendado a seus frades que
 pregassem & ensinassem esta deuaçam: cõfian-
 do q̃ mediante ella obraria nosso Senhor mui-
 tas marauilhas. E seguindose grande fructo &
 proueito na ygreja de Deos deste modo de
 orar, cõtinuouẽ muito tempo depois da mor-
 te do glorioso Padre.

¶ Capit. 2. Como nossa Senhora tornou a mã-
 dar pregar esta deuaçam do Rosayro.

DEpois da morte do glorioso Padre Sam
 Domingos, & doutros Padres, que com
 B muiro

LIURO Primeiro

muito feruor prégauã esta sancta deuacão, como os homẽs são descuidados nas cousas de sua saluaçam, pouco a pouco se foram esquecẽdo desta maneira de orar. E a Virgem gloriosa nossa Senhora, querendo tornar a renouar esta deuacã; assi como primeiro fora instituida, & prégada, por o beauenturado Padre Sã Domingos, no anno do Senhor de Mil & quatroçẽtos & sessenta, appareceo toda viltida de claridade & resplãdor a hum religioso muito seu deuoto, chamado frey Alano de Rupe, de Bretania, mestre em Theologia, da cõgregaçã da obseruaçia de Olãdia, da ordem dos Prégadores, & disse-lhe Filho meu, sabes tu como a deuacãm do meu Rosayro q̃ tãto tẽpo ha foy instituida & prégada pollo meu muito amado, & fiel seruo Sã Domingos pay da tua Ordem: & pollos seus frades, a qual me era a mĩ tam aceita, & aos Christãos tam proueitosa, polla muita negligencia dos homẽs estã tam esquecida? Respondeo o religioso padre, que bem nõ sabia, & lhe pesaua muito: disse-lhe entã a Senhora Porq̃ eu sempre desejey muito a saluaçam dos homẽs, a qual esta maneira de orar ajuda muito: eu a quero tornar a renouar, &

uar, & a ti tenho escolhido, pera em meu nome, & da minha parte pregar, & amoestares a todos os Christãos que rezem o Rosayro deuotamente. Porque esta deuaçam me he a mi muito aceita: & rezandose com pureza de coraçam, se alcançará mediante ella o que se pidir ao Senhor. E por tanto aparelhate pera cumprir o que te mádo, & có muita diligencia prega os meus lououres: & amoesta aos frades da tua ordem, que com muito feruor tambem façam o mesmo. E eu cõfirmarey a vossa pregaçam, com grandissimos sinaes & milagres. Acabando de dizer estas palavras saudando com hum rosto alegre, & deitandolhe a bençam, desapareceo, ficado elle cheo de muita alegria Spiritual. Este religioso padre dando muitas graças a nosso Senhor, & a Virge Sacratissima por o escolher, pera lhe fazer este seruiço, começou logo com grãdissimo feruor a pregar a deuaçam do sancto Rosayro: persuadindo tambem aos outros frades, que fizessem o mesmo. E era tam grande a afeicam q̃ este religioso padre tinha ao Rosayro, q̃ sempre trazia na mão as contas por onde o rezaua. E quando estaua em companhia dos outros

1. Reg.
16.

Iud. 9.

tros frades, exortauaes a esta deuaçam, dizen
 dolhe q̄ fossem muito deuotos do Rosayro da
 Virgem gloriosa, padroeira da ordê, & auoga
 da dos peccadores. E mostrando as contas q̄ ti
 nha na mão dizia: q̄ aquelles cinco finaes do
 Pater noster, & das Aue Marias, erã cinco pe-
 dras fortissimas do torrente Celestial, com q̄
 se defenderiam de seus imigos. E as cõtas erã
 hũa funda de Dauid, cõ a qual tirariã fortissi-
 mas pedras ao Demonio. E tãbem hũa Arpa,
 na qual tangendo, & cãtando, esta suaue musi-
 ca do Rosayro, amãlaria o impetu do spiritu
 maõ, q̄ atormentaua a Saul. E mouida cõ esta
 musica a Virgem gloriosa, lãçaria da torre do
 Ceo a pedra de sua ajuda, & socorro, com que
 lhe quebrasse a cabeça. E pola grande efficacia
 das pregações deste religioso padre, & dos ou-
 tros frades da ordem, que cõ grandissimo fer-
 uor pregauam esta deuaçam, as quaes nosso
 Senhor confirmaua cõ grãdissimos milagres:
 em pouco tempo grande numero de gẽte co-
 meçou a rezar o Rosayro da Virgẽ gloriosa,
 amoestando a todos este religioso Padre, que
 por ninhũa maneira se esquecessem nunca de
 esta deuaçam. E depois de este padre ter conti-
 nuado

nu a do estas prégaoes cõ grandissimo feruor
 perto de quinze annos, morreo cheo de virtu
 des, & boas obras, no anno de Mil & quatrocẽ
 tos & setenta & cinco, dia da Nascõça de nos
 sa Senhora, no conuento Duonense, da cõgre
 gaçam de Olandia, no mesmo dia em que no
 mosteiro de sam Domingos da Cidade de Co
 lonia se renouou a Confraria do Rosayro. E a
 causa da renouaçam foy a seguinte.

¶ Capit. 3. Da renouaçam da Confraria do
 Rosayro, na Cidade de Colonia.

NO anno do Senhor de Mil & quatro
 centos & setenta & cinco, presidindo
 na ygreja de Deos o Papa Sixto quar
 to, frade da Ordem do bemaueturado Padre
 sam Francisco, aconteceu na Cidade d' Colo
 nia o caso seguinte. Auia naquella Cidade hũ
 homem muito deuoto da Virgẽ nossa Senho
 ra, q̃ todos os dias rezaua o Rosayro. Este ten
 do hum dia deferença com outro, & más pala
 uras, o matou, tinha o morto hũ irmão, o qual
 determinou vingar sua morte. Querẽdo este
 deuoto de nossa Senhora hũ dia hir certo ca

Liuro Primeiro

minho, passando por o mosteiro de S. Domingos, lembroulhe que nam tenia aquelle dia rezado o Rasayro, & entrando na ygreja posto de giolhos diante do altar de nossa Senhora, o começou a rezar cõ muita deuaçam. O seu cõtrairo q̃ o trazia espiado, vëdo q̃ tardaua, entrou na ygreja, & vio q̃ estaua diante do altar, & hũa Senhora muito fermola, tomaua rosas brancas, & vermelhas q̃ lhe saham da boca, & fazendo hũa capella, lha pos sobre a cabeça, & desapareceo. Vendo isto seu contrairo, que entrara pera o matar, parecendolhe ser algũ grã de mysterio, deixou as armas, & foise para onde elle estaua. O deuoto da Senhora, temendo que o queria matar, ficou toruado. Elle o abraçou com muita alegria, & boas palauras, & dandolhe final de paz lhe disse, que nam temesse, que elle lhe perdoaua liuremëte a morte de seu irmão. E pidindolhe perdão do desassosseggo que lhe tinha dado, rogoulhe muito q̃ lhe dissesse que Senhora era aquella q̃ estaua diante delle & lhe fizera aquella capella tã fermola de rosas brãcas & vermelhas q̃ tinha na cabeça. O deuoto da Senhora marauilhado do que ouuia, affirmaua nam ter visto nada.

Rogou-

Rogoulhe entam que lhe dissesse q̄ oraçã era
a que rezaua: parecêdolhe que sem duuida de
uia ser algũa deuaçam muito aceita a nossa Se
nhora. A isto respondeo o deuoto, que rezaua
o Rosayro de nossa Senhora. Propos entam
este homem dahi por diante rezar tambẽ sem
pre o Rosayro, agradecendo muito ao outro
ser causa de elle ser deuoto de nossa Senhora.
Isto se diuulgou logo por toda a cidade de Co
lonia. E a Virgẽ Gloriosa que ordenou esta vi
sam, pera cõ esta despor os corações dos Chri
stãos, a receberẽ cõ muita alegria a deuaçam
do seu Rosayro, a noite seguinte appareceo ao
Prior do dito mosteiro, hoinem religioso, mui
to deuoto do seu Rosayro, & disselhe, q̄ o Do
mingo seguinte que auia de prègar na See da
dita cidade, dissesse publicamente da sua par
te, que dahi por diante todos, grandes, & pe
quenos rezassem o Rosayro, porque esta deua
çam lhe era muito aceita. Este padre parecên
dolhe nam ser digno de tã grãdecousa, cõ mui
ta humildade se eiscusou dizendo. Rainha dos
Anjos, & mãy de meu Senhor: como ousarey
eu prègar cousa tã alta, & tomar tal officio, sen
do tã grãde peccador. Ey medo de ser cõpren
dido

Liuro Primeiro

dido na reprehensam que o Senhor dá polo. Sal
mista aos peccadores, q̄ contam suas justças,
& falam de sua ley. E mais Senhora prégado
eu isto ao pouo de vossa parte, dizendo q̄ vos
me mandastes, zōbaram de mim, & em lugar
de os affeioar a esta deuaçam, por ventura se
rey causa que percam de todo a pouca q̄ tem:
por tanto vos peço que tenhais por bem enco
mendar isto a outro q̄ o faça como conuê, &
deixar a mim seruo sem proueito. E se toda
uia he vossa vōtade que eu nisto vos sirua, Se
nhora minha sois, & eu vosso seruo, farey o q̄
me mandardes. Mas pera q̄ se de credito a mi
nhas palauras, peçouos com todo acatamêto,
& humildade, que ordeneis algũ final pera te
stimunho disso. A Virgẽ lhe disse o fauor que
o dia antes fizera áquelle homẽ seu deuoto, a
quem seu contraio queria matar: mandando
lhe que assi o prégasse. E alé disto em testimu
nho que ella lhe mandaua prégár esta deuaçã
lhe disse, que ao terceiro dia depois de prégár
o que lhe mandaua, morreria & yria receber
o galardam de seus trabalhos, & q̄ assi o dis
sesse ao pouo. Este padre o Domingo seguin
te prégou largamente, & cō muita deuaçam
o que

o que a Senhora lhe m̃idou, & ao terceiro dia
depois morreo sanctamete (segũdo pareceo)
porque sem febre, & sem dor, falando sempre
com muita alegria, & encomendando muito
a deuaçam do Rosayro, deu a alma a Deos,
Com estas marauilhas, nam somente em Co-
lonia, mas por toda Alemanha se moueram a
rezar o Rosayro da Virgem nossa Senhora, &
escreuerse por cõfrades no liuro da cõfraria.
E o primeiro q̃ se escreueo foy o Nũcio Apo-
stolico que entam estaua em Alemanha: Ale-
xandre Bispo de Forlim. E depois o Impera-
dor Frederico terceiro, & muitos Reys, Prin-
cipes, Duques, Marqueses, Condes, Bispos, &
outros Prelados da ygreja de Deos, Religio-
sos, Doutores, Fidalgos, Caualeiros, Popula-
res: & de toda a outra sorte de gente, & tam-
bem Raynhas, Princesas, Duquesas, Cõdessas,
Fidalgas, Abadessas, Religiosas, & toda a outra
sorte de molheres, em Colonia, Saxonia, Fran-
ça, Britania, Olandia, Frandes, & toda Alema-
nha superior, & inferior, Inglaterra, Escocia,
Boemia, Vngria, Polonia, & em todas as ou-
tras Prouincias, Occidetaes, & Setentrionaes.
E por a pregaçam do Religioso padre Frey

Liuro Primeiro

Ioam de Esfordia famoso prégador, em Veneza, & em toda a Toscana, & Lombardia, na cidade de Roma: & em toda Italia, no Reyno de Napoles, & em Cicilia. E prégado tãbem outros religiosos esta sancta deuaçã, em Espanha Aragã, Catalunha, Portugal, Andaluzia, Valença, se fez grãde fruito Spiritual, & grãde numero de gente se moueo a rezar o Rosayro, & se fez escreuer no liuro da Confraria de nossa S.

¶ Capit. 4. Das ordenações da Confraria do Rosayro.

MOrto o sobredito Prior, socedeo no Priorado do dito mosteiro de Sam Domingos de Colonia, hum padre muito religioso, Mestre em Theologia, chamado Frey Iacobo Spenger. Este vendo a grande deuaçam dos fieis ao Rosayro de nossa Senhora, determinou de innouar a dita Confraria, segundo que fora instituida antigamente, por o bemauenturado Padre Sam Domingos como a Virgẽ Gloriosa o tinha dito ao Prior seu antecessor. De maneira que fosse hũa irmandade vniuersal por toda a Christãdade, a qual se cha-

se chamasse do Rosayro da Virgem nossa Senhora, a cabeça da qual fosse no dito mosteiro de Colonia. E porque o Apostolo San Paulo encomenda, que todas as cousas se façam com ordem & concerto: & as cousas de Deos como diz o mesmo Apostolo, todas sam feitas com muita ordem. O mesmo padre Frey Iacobo Spenger Prior do dito mosteiro de San Domingos de Colonia, com autoridade do reuerendissimo padre Alexandre Bispo de Forlim, Nuncio Apostolico em toda a Germania com poder de Legado a latere, pera louuor & gloria de Deos omnipotente, & de IESV CHRISTO seu filho nosso Senhor, & da gloriosa sua mãy, & pera conseruação & augmento da antiga confraria do seu Rosayro, No anno de Mil & quatrocentos & setenta & cinco: na festa da Nacéça da mesma Senhora fez certas ordenações acerca da Confraria do Rosayro: as quacs foram vistas, examinadas, & aprouadas por muytos Doutores, & Mestres em Theologia, & por seu conselho se publicaram, & sam as seguintes.

¶ Primeiramente, que todos os Christãos, assi homens, como molheres de qualq̃r estado & con-

i. Cor.
14

Ro. 12.

Liuro Primeiro

& condiçam que sejam, grandes & pequenos, possam entrar nesta sancta Confraria, fazêdo escreuer seu nome no liuro della, em algũ mosteiro da Ordem de sam Domingos, por algũ Religioſo q̄ pera isso tiuer especial cõmissam do Geral da mesma Ordẽ, ou do seu Prouincial, na sua Prouincia. E os que se escreuerem nas confrarias que estam em outras ygrejas, por nam auer mosteiros da ordem, por quem pera isso for deputado polo Geral da mesma ordem, ou de seu Commissario. E nam seram obrigados a pagar cousa algũa por entrar nesta Confraria, nem por ser escritos no liuro della. E isto porque ninhum por pobre se excuse de ser confrade.

2. ¶ Que todos os confrades depois de ser escritos no liuro da Confraria, sejam obrigados a rezar o Rosayro de nossa Senhora inteiro, que sam cento & cincoenta Aue Marias, & quinze vezes o Pater noster, hũa vez na semana. Declarando que pera poderẽ fazer isto mais facilmente, o podessem repartir em tres partes, & rezar em tres dias, dizendo cada dia cincoenta Aue Marias, & cinco vezes o Pater noster. Mas os que o quiserem dizer todo in-

teiro

teiro cada dia, sam dignos de mayor louuor,
& receberam mayor proueito Spiritual.

3. ¶ Que se acontecer que os côfrades, depois de estar escritos no liuro da Cõfraria, por occupaçam, negligencia, ou descuido, nam rezarẽ o dito Rosayro, não encorrã por isso em peccado mortal, ou venial: mas teram somente esta pena, que a semana q̃ o deixarẽ de rezar, nam seram participantes das boas obras q̃ os irmãos da dita Cõfraria fizerem: nẽ ganharã os perdões concedidos pelos Sũmos Pontifices. Declarando, q̃ se algum confrade por qualquer causa q̃ for, fizer com que outra pessoa reze por elle, & em seu nome, o dito Rosayro, lhe valha tãto pera ganhar os perdões, como se elle mesmo o rezasse.

4. ¶ Que tambẽ se podem assentar nesta confraria, os defuntos. De maneira que assentando no liuro da dita Confraria o nome do defunto, & rezando por elle o Rosayro em teiro cada semana, lhe aproueitarã pera satisfazer polas penas que deue no Purgatorio, & participará tambem das obras boas que os côfrades viuos fizerem.

5. ¶ Que por quanto esta sancta Cõfraria,
& irman-

& irmandade está fundada na communicaçã das boas obras, que qualquer pessoa que nella entrar, depois de estar escrita no liuro, seja participãte em todos os bês Spirituaes, q̃ os cõfrades da dita Cõfraria fizerẽ por todo o mũdo.

6. ¶ Que todos os primeiros Domingos de cada mes, se faça hũa deuota & solẽne procissam depois de vesp̃eras, ou depois da Missã a honra da Virgẽ Gloriosa, à qual todos os fieis Christãos he rezam que venham, assi pera ganhar as muitas indulgencias, que sam concedidas aos que estiuerm presentes, & a acompanharem, como tambem pera todos juntos deuotamente pedir ajuda & fauor a mesma Virgẽ Sacratissima Senhora & auogada nossa.

7. ¶ Pera que as almas dos confrades defuntos recebam proueito Spiritual desta Confraria, os primeiros dias depois das quatro festas principaes de nossa Senhora. s. da Purificaçã, q̃ he em Feuereiro, & da Encarnaçã, q̃ he no mes de Março, & da Visitaçã, que he em Iulho, & da Nacença, que he em Setembro, se faça hum Anniuersario com seu Noturno, & Missã cantada de finados, nas ygrejas dos mosteiros do bẽauenturado Sam Domingos

gos(onde a dita Confraria sempre ha de star) pollas almas dos confrades defuntos. E nos lugares onde nam ha mosteiros da dita Ordẽ, & a confraria estã em outras ygrejas, cõ licença se farã tambẽ os meimos Anniuersairos nos ditos dias, nam sendo Domingo, ou festa de guardar, porq̃ em tal caso se fara o dia seguinte. E à estes Anniuersairos se achãrã presentes todos os cõfrades, q̃ nã tiuerẽ justo impedimẽto, & rogarã a n. s. o. Senhor pollas almas dos cõfrades defuntos. E tẽdo a Confraria pera isso possibilidade, terã cada hũ sua cãdea na mão, entretanto se disser o dito Anniuersairo. Exortando, & rogando aos Priores dos mosteiros da Ordem que pera gloria de n. s. o. Senhor & da Virgem gloriola n. s. a. Se nhora & socorro das almas dos defuntos, acrescentamento da deuaçam dos viuos, conseruaçam & augmento da dita confraria, façã cãtar cõ muita solenidade os ditos Anniuersairos. E pera q̃ todos os cõfrades saibã o dia em q̃ se hã de fazer, o Domingo antes se dira na pregação, & se porã escritos às portas dos mosteiros, & diãte da capella de n. s. a. S. pera q̃ venhã estar presentes a elles & as pessoas que estiuẽ-

estiuere[m] presentes, ganham por cada Anni-
 uersario, mil & quinhentos dias de perdam,
 concedidos por dezanou[e] Cardeaes, como cõ
 sta polla Bulla que esta no mosteiro de Colo-
 nia. Em Portugal, hum destes Anniuersarios
 se muda pera o sabba[do] depois do dia dos fi-
 nados.

A vltima ordenaçam, he lêbrar, & amoe-
 star aos cõfrades da dita confraria, q̃ todas as
 festas de nossa Senhora celebrẽ com muita de
 uaçam, como de sua padroeira & principal a-
 uogada. Mas a festa principal desta Cõfraria,
 se fara aos vinte cinco dias do mes de Março:
 dia da Encarnação, quando a Virgẽ Gloriosa
 foy sandada pollo Anjo sam Gabriel, & conce-
 beo em seu ventre, por virtude do Spiritu Sã-
 cto ao filho de Deos Saluador nosso. E a esta
 festa todos os confrades, homẽs, & molheres,
 hã de trabalhar muito por vir, & visitar aquel
 lẽ dia a Capella & Altar onde a dita Confra-
 ria de nossa Senhora do Rosayro esta situada.
 Este Capitulo não se guarda em algũas partes
 de Espanha, nem em Portugal: mas por se fa-
 zer esta festa com mais deuaçam se faz em hũ
 Domingo de Mayo, quando hã muitas roças,
 & o Sa-

& o Sacerdote que diz a Missa as benze, & se repartê por os Confrades. Mediante as quaes por intercessam da Virgem gloriosa, obra nos lo Senhor muitos milagres. Todas estas ordenações foram confirmadas com authoridade Apostolica. Agora o sanctissimo Padre Gregorio deesimoterçio, mandou que a festa do Rosayro se celebrasse o primeiro Domingo de Outubro, em memoria da victoria q os Principes Christãos ouuerá cõtra o Turco, como se verá na sua Bulla que vai no fim do terceiro liuro.

Capit. 5. Dos nomes desta Deuaçam.

Contado o principio desta deuaçam, & como foi diulgada pola Christadade: parece rezam saber os nomes della, & a causa delles: porque o conhecimento dos nomes das cousas, faz muito ao caso, pera se saber a qualidade dellas. Os nomes que esta deuaçam tem entre os Christãos sam tres. O primeiro & principal he o Rosayro: porq hũa das cousas a que a Virgem nossa Senhora he comparada na escriptura Sagrada, he a rosa. E assi
C diz o

Eccle.
24.

diz o Ecclesiástico, que a Virgê he como hũa
 planta de rosas em Jerico, polo qual se signifi-
 ca a sua excellencia na ygreja. E porq̃ hũa cou-
 sa que muito bem parece, & de muita recrea-
 çam, he hũa rosa, assi o Rosayro da Virgem
 nossa Senhora he hũ rosal de rosas Spirituaes:
 assi pelas oraçõs vocaês que nelle se dizem, q̃
 sam o Pater noster, & a Ave Maria, como tam-
 bem polos mysterios de nossa redempçam q̃
 se nelle meditam, os quaes oulhados com os
 olhos da consideraçam, dão muita alegria Spi-
 ritual, & aleuantam o pensamento a cõsiderar
 a grãde misericordia q̃ Deos vsou cõ nosco, pe-
 ra lhe daremos graças: como tâ diuinas obras
 merecê. E chamão lhe Rosayro de nossa Seño-
 ra, porque ainda que pera seu seruiço se in-
 uentaram na ygreja muitas oraçõs, todauia
 assi como a rosa faz, vêtagem a todas as cruas
 cheirosas, assi a mesma virgem, pelas muitas
 reuelaçõs, milagres, & fauores q̃ mediante a
 deuaçam do Rosayro tẽ obrado, mostrou ter
 especial cõtamento della, & ferihe muito a-
 gradauel he tambem a rosa toda boa, & toda
 medicinal. No pé tem hũas folhinhas verdes,
 & as folhas grandes sam vermelhas, no meyo
 das

das quaes té hús graõs amarelos, de cor de ouro, no qual parece que se significam os mysterios que nesta deuaçam se meditã. Destes os primeiros sam dos gozos, & contentamento, que a Virgem teue no concebimento, parto, & presentaçam ao Templo de seu glorioso filho, & estes se significam nas folhinhas verdes que a rosa tem no pé. As folhas grandes significam os mysterios que se meditam na segunda parte, que sam os mysterios de dor & sentimento, por serem os passos em q̄ Christo nosso Redemptor tá copiosamente derramou seu sangue por nós. No meyo destas folhas estam os graõs amarelos de cor douro, porq̄ o fruto da Paixã do filho de Deos, foy dar aos homẽs gloria, & beaueuturança: & assi significã os derradeiros mysterios do Rosayro, q̄ chamã gloriosos, em q̄ se medita a Resurreiçam do filho de Deos, & sua gloria, & da Virgé. O segúdo nome desta deuaçã de algũas terras, he a Coroa de nossa Senhora. Por ella ter aparecido muitas vezes, tomãdo da boca dos q̄ rezauã o Rosayro rosas brãcas, & vermelhas, & fazer capelas, & polas sobre as cabeças daq̄lles q̄ o rezauã, & outras vezes sobre a sua mesma cabeça.

E tambem porq̃, como as capellas se fazem de muitas rosas, assi das cento & cincoenta Aue Marias, que no Rosayro se rezam, com a meditação dos mysterios a que se offerecê, se faz a Virgem gloriosa hũa capella muito fermosa: quero dizer, hum seruiço cõ que ella muito folga. O outro nome desta deuaçam he, o Salteiro de nossa Senhora. Porque assi como o Salteiro de David, tem cento & cincoeta Salmos, assi nesta deuaçam se dizem cento & cincoenta Aue Marias, & quinze vezes a oraçam do Pater noster, que sam as orações mais acẽtas a Deos que todas as outras.

Cap. 6. Das excellencias desta deuaçam & Confraria.

Pera q̃ os deuotos de nossa Senhora folguem de rezar cõ muita deuaçam o seu Rosayro, & estimem muito ser cõfrades desta confraria, porey aqui algũas rezões das muitas que ha, em que se mostra a excellẽcia desta deuação, & as muitas prerogatiuas desta sancta cõfraria do Rosayro. A primeira he por ser instituida & ordenada a honra & veneraçam da

cam da Virgem gloriosa nossa Senhora, a qual
 he mais bemaumenturada que nin hũa outra pu-
 ra criatura: & por esta rezam merece tanto, q̃
 todos os lououres q̃ os homẽs lhe dam, & ser-
 uiços que lhe fazem, tudo he menos do que se
 lhe deue. E assi diz sancto Ambrosio, que aun-
 da que todos os mẽbros de nosso corpo se tor-
 nassem em linguas: nam seriamos bastantes pe-
 ra a louuar como ella merece. E he de tanto
 merecimento esta Senhora, & seus rogos po-
 dem tanto diante de seu filho, que lhe mã me-
 ga cousa que peça. Por q̃ se Salamão de Pais do
 Rey teue respeito a sua mã, & lhe disse q̃ pi-
 disse o que quisesse, que nam era rezar, hegar
 lhe nada: quanto mais o filho de Deos a esta
 gloriosa mã, que o concebeo em seu ventre
 com tanta alegria, pario com tanto contenta-
 to, & o criou com tãto amor, & seruiu sempre
 com tanta reuerencia & humildade, tratando
 sobre todas as criaturas, de lhe fazer a vobãdico.
 E assi esta Senhora he a principal intercessõ
 ra dos peccadores, & mediante ella nos am-
 todos os bẽs. Que assi como Deos a escolheo,
 pera mediante ella vir a nós, & apparecer vultu-
 do de nossa carne: assi quer que mediante ella

nos vamos a elle, & vistidos de virtudes appareçamos diante de sua presença. Que esta he a escada que Iacob vio, pola qual se sobia & descia do ceo à terra, porque mediante esta Senhora, o filho de Deos de ceo à terra, & nós sobimos ao ceo. E pois o Senhor quis q̄ todos os b̄es nos viessem por sua mão: b̄e lhe podemos chamar tesoureira dos seus b̄es, & registador das merces q̄ nos elle faz. S̄e esta Senhora (diz S. Bernardo) perdidos somos: & cõ sua ajuda & fauor logo podemos ter esperança de todos os b̄es. Porq̄ ella nos alumia de dia, & de noite, he estrella que nos guia, & em todos nossos trabalhos temos muito certa sua ajuda. Os outros Sanctos tomam nos por auogados de particulares necessidades, & nellas se socorrẽ os homẽs a elles. Sancta Maria Magdalena, pera ajudar aos peccadores terem contriçam. Sam Ioam Bautista pera a dor de cabeça, Sam Nicolao dos Orfãos: & dos mareãtes, Sã Domingos das febres, Sam Pedro martyr dos mininos: mas a Virgem gloriosa nossa Senhora, pera cujo louuor se ordenou esta deuaçã do Rosayro: he auogada, & intercessor de todos, & em todas as necessidades. A segũda rezã da excellencia

cellécia desta cõfraria, he porq̃ comúmẽte nas
outras cõfrarias nã sã admittidos senã parti-
culares estados de pessoas. Mas na cõfraria do
Rosayro de nossa Senhora, recebem se todos
os estados & condições de pessoas, homẽs, mo-
lheres, grãdes, pequenos, pobres, ricos, velhos,
moços, liures, escrauos, Ecclesiasticos, seculares
& tambẽ os defuntos. Em muitas outras cõfra-
rias nã admitem senã certo numero de con-
frades: mas esta do Rosayro nã tẽ numero cer-
to, & assi todos os que quizerem ser confrades
sã admittidos & recebidos a ella. Muitas ou-
tras confrarias obrigã aos cõfrades q̃ pague al-
gũa cousa, ou a algũas leys, ou a algũa pena:
mas os cõfrades desta cõfraria, nã sã obriga-
dos a mais q̃ rezar o Rosayro inteiro hũa vez
na sãmana, & nam no rezãdo nam encorrem
em algũa pena: saluo que nam participã a quel-
la sãmana dos bẽs Spirituaes q̃ os outros con-
frades fazem, nem ganham os perdões que os
Sũnos Pontifices concederã. A terceira rezã,
& principal da excellécia desta confraria he,
por a communicaçã das obras meritorias, por
que os cõfrades communicam entre si os bẽs spi-
rituaes que fazem. E assi faz ventagem esta u-

mandade, á irmandade natural, & á civil: & ain-
da entre as irmandades Spirituaes, esta té par-
ticular preeminencia: porq̃ os confrades della
repartem entre si suas boas obras Spirituaes,
& viuem em cõmunidade de charidade Spiri-
tual, que he a melhor cousa q̃ ha entre os Chri-
stãos. E alem destas rezões, hũa muito princi-
pal, com que se proua & manifesta a excellen-
cia desta confraria, he ser ordenada & institui-
da por particular reuelaçam, & mandado da
Virgem gloriosa nossa Senhora prerogatiua q̃
nãõ ley se algũa das muitas cõfrarias & irmã-
dades q̃ na ygreja de Deos ha, tem. E porque
mais folguẽ todos de rezar esta deuaçam do
Rosayro, porey aqui hũa breue exposiçam da
Oraçam do Pater noster, & da Aue Maria.

¶ Capitul. 7. Da Oraçam do Pater
Noster & sua exposiçam.

A Oraçam do Pater noster foy cõposta, &
ensnada por Christo nosso Redẽptor,
pelo qual faz ventagem a todas as ou-
tras Orações, & assi auiamos de ser muito de-
uotos della. E porque Christo nosso Senhor
sabe

sabe millhor o que auemos mister que nos ou-
tros mesmos: encerrou nesta pitiçam tudo o q̃
nos era necessario, alsí pera seremos liures de
males, como pera alcançar bês. Porque nella
pidimos a Deos os bês Spirituaes q̃ elle dá ne-
sta vida, & os bês do Ceo: & tambem as cousas
necessarias, pera sostentaçam da vida corpor-
ral. Pidimos que nos liure dos males passados
& dos presentes, & dos que nos podem acon-
tecer. E nestas cousas se encerra tudo o neces-
sario pera a vida Spiritual & temporal. E por
que todas as palauras desta diuina Oraçã está
cheas de muitos mysterios, porey aqui breue-
mente a exposiçam della, pera q̃ entendã em
algũa maneira os que a dizem, de quanta im-
portancia sam as cousas que nella pedê a nos-
so Senhor. **P A Y N O S S O Q V E**
E S T A Y S N O S C E O S. Estas pala-
uras sam como proemio desta diuina Oraçã:
& ainda que sam poucas, & breues, encerram
em si muitos mysterios. **P A Y.** A primeira pa-
laura com a qual por mandado de Deos, enfi-
nados por seu vnigenito filho, começamos es-
ta Oraçam he. **P A Y.** Couza que muito nos
deue de alegrar, nam começar o filho de Deos
esta

esta Oraçam por outras palauras de mais magestade, como fora, Criador, Senhor, Deos, q̄ nos poderam causar algum temor: mas por palaura que nos mouesse muito a amor de Deos & nos desse confiança que alcançariamos o q̄ pidissimos, & esta palaura he, P A Y. No qual mostrou Christo nōsso Senhor, o fauor q̄ Deos fazia aos homẽs depois de sua vinda ao mundo, porque antes della nam achamos q̄ cultu-massem os homens orar a Deos como a pay: mas como a Senhor, & como a Deos, & agora depois do filho de Deos se fazer homẽ, pera nōs fazer a nōs filhos de Deos por graça, & assi seremos juntamẽte com elle herdeiros de sua gloria, e afinamos que lhe chamemos pay. E na verdade Pay nōsso he, porq̄ nos criou, & nã como as outras criaturas irrationaes: mas a Imagem & semelhãça sua. E o amor de pay nos mostra no cuidado que de nos tem, ordenando tudo com sua diuina prouidencia pera nōsso bẽ, & tendo sempre particular cuidado de nos, como pay de seus filhos, nam nos des-separando nunca. Assi dizia por Esaias, respondendo a hãis piadosos queixumes. Por vẽtura esquecerei ha a mãy do filho q̄ pario? Como se

mo se differa, Nam. E ainda q̄ ella se esqueça
eu nã me esquecerey de ti. Couza que logo no
principio do mundo se vio. Porq̄ pecádo o pri
meiro homẽ, & castigádo Deos desterrádo
do Parayso, & pôdo guarda, pera q̄ nã tornas
se a entrar, parecia ser acabado o amor & cui
dado que della tinha, mas no meyo de aquel
le castigo, ali mostrou ficarlhe ainda a lembrá
ça & o amor de pay. Porque vendo que esta
ua nu, elle & sua molher Eua, lhe fez vistidos
& os vistio, pera que andassem cubertos & ho
nestos Sinal muito claro de Deos, nunca auer
de faltar aos homẽs. A criaçam acrecentou ou
tra couza de mais obrigaçam, q̄ foy derramar
seu sangue por amor de nós. E assi pola redẽ
pçam singularmente ficamos filhos de Deos.
E por isso o sacramẽto do Bautismo, polo qual
se nos com nica a virtude de sua Paixam, se
chama sacramento de regeneraçam: porq̄ de
pois de recebido, os q̄ eramos filhos de Deos
pola criaçã, ficamos semelhãtes a elle, & filhos
seus por graça, & assi herdeiros de sua gloria,
& bemaventurança. Começãdo pois esta ora
çam, & dizendo. P A Y. Se offerece logo, q̄ me
criastes, que nunca vos esqueceis de mi, q̄ me
remittes

remistes com vosso sangue, pera poder herdar
vossa gloria, que me quereis ter em vossa casa
& tratar nam como criado, nem escravo, mas
como filho. E aqui podemos considerar, quan
to Deos nos quis honrar, pois nam quis q̄ co
mo seruos temerotos nos chegassemos a elle
Senhor nosso: mas como filhos a seu pay, com
muita confiança. E ver que pois Deos quer q̄
lle chamemos Pay, & nos tem em conta de
filhos, quanta rezam he que tenhamos cuida
do de ser taes, quaes conuem que sejam filhos
de tal Pay, & nossas obras sejam como de fi
lhos de tam honrado Pay. N O S S O, Cha
mando todos a Deos Pay, dizemos, nosso, pe
ra que vejamos a obrigaçam q̄ temos de nos
amarmos hũs aos outros, pois somos todos fi
lhos de hũ pay, & assi todos irmãos. E irmãos
chamou Christo nosso Senhor a seus discipu
los depois de resuscitado, & assi o chamauam
os Apostolos aos outros Christãos que se con
uertiam, conforme ao que o Senhor tinha di
to no Evangelho, que todos eramos irmãos.
Sam Chrysofotomo diz, que esta Oraçam vay
toda em comum & pidimos, nam samente pe
ra nos, mas pera todos nossos irmãos, porque
folga

Matt.

28.

Matt.

21.

folga Deos mais de nos ouuir quando lhe pidimos alguma cousa pera nós: & pera os outros que quando lhe pidimos pera nós somete. Pidir pera nos, a natureza nos obriga, pera os outros a graça nos moue. Rogar por nos a necessidade nos confrange, por os outros a Charidade, & a Deos he mais aceita a Oraçam, feyta com charidade, que a que se faz com necessidade. **QVE ESTAYS NOS CEOS** Deos em toda parte esta, & a todas abrange sua virtude & poder, & com tudo a Sagrada Escripura diz em muitas partes, que a sua morada he nos Ceos. Afsi por serẽ elles a melhor parte do mundo, & que fazem ventagem a todas as outras coulas corporaes na virtude, grãdeza, fermosura, & sam incorruptiueis, como tambem pera considerarem seu diuino poder & magestade, a qual principalmente respandece na criaçam & cõseruaçam dos Ceos. E afsi, ainda que chamãdolhe Pay tenhamos muita confiança, vendo sua grandeza tenhamos muita reuerencia, & com grande humildade & temor filial nos apresentemos diante d'elle na Oraçam. E tambem se diz, que moramos nos Ceos, por ser aquelle o lugar onde claramente

mente faz participantes de sua gloria aos bé-
 afortunados. E lembranos o filho de Deos no
 principio desta Oraçã q̄ pidimos a nosso pay
 q̄ está nos ceos, pera q̄ tudo o q̄ pidiremos seja
 ordenado a sua gloria, & pera nos yremos a
 casa onde elle mora, & gozar delle. Porq̄ to-
 das as outras cousas q̄ nã vão ordenadas a este
 fim, sam indignas de os Christãos as pidirem,
 pois chamã a Deos Pay, & dizem q̄ mora nos
 Ceos. **SANCTIFICADO SEIA O**
VOSSO NOME. O filho de Deos q̄ sa-
 bia quã cegos ficamos depois do peccado, elle
 mesmo nos infina o q̄ auemos de pedir. E por-
 q̄ somos obrigados a amar a Deos mais q̄ a to-
 das as cousas, infinanos q̄ o primeiro que au-
 mos de pedir he o q̄ pertence a hõra & gloria
 sua, porq̄ así mostraremos, amaremolo como
 fomos obrigados. E porq̄ na Oraçã pidimos
 as cousas q̄ nam temos, & a Deos ninhũa cou-
 sa falta, nem a sua diuina natureza se pode a-
 crecentar gloria nem perfeiçã, pidamos ne-
 sta Oraçã o que pertence à gloria & sancti-
 dade exterior de seu sancto nome. Que seja
 conhecido de todas as gentes, & lhe façã o aca-
 tamẽto diuido, q̄ esta gloria exterior he a que
 falta

falta ao nome de Deos na terra, nã sendo san-
 ctificado dos homẽs como he rezã. E isto au-
 emos de desejar, & pedir a Deos como bõs fi-
 lhos. E auemos datentar que pois cada dia cõ
 a boca pidmos ao Senhor que seu nome seja
 sanctificado: q̃o nã deshonremos cõ as obras,
 jurando sem necessidade, & o q̃ pior he com
 mintira, & com lhe nam ter a reuerencia que
 he rezam, porque com semelliantes obras so-
 mos causa de se blasphemar, q̃ as gẽtes q̃ nam
 tem lume de fee: julgam de nossa Ley segũdo
 nossa vida, & nossos costumes. **VENHA A**
NOS O VOSSO REYNO. Por o
 Reyno de Deos principalmẽte se entẽde a glo-
 ria q̃ elle comunica aos Sãctos depois desta vi-
 da, q̃ este he o Reyno q̃ lhe esta aparelhado,
 do qual tomarã perfeita posse no dia do iuy-
 zo, quãdo tãhẽ os corpos participarã da gloria
 das almas. E porq̃ os q̃ ouuerẽ de gozar deste
 Reyno depois da morte, ham de ser nesta vi-
 da do numero daquelles que pertẽcem a este
 Reyno, sendo participantes da graça de Deos
 o que nesta pitiçam pidmos he: q̃ more elle
 em nõs por graça, & q̃ reyne em nossos cora-
 ções, & seja Senhor de nossa võtade, & assi tu
 do

do o que fizeremos seja ordenado a sua gloria. E desta maneira nã reynara em nós o mundo, nem a carne, nem o demonio, o qual reyna sobre todos os que estam fora da graça de Deos. Pidimos tambem nesta Oraçam a dilataçam do Reyno de Deos na terra, que se cõuertam os infieis, os hereges se torne ao caminho da verdade, & os Christãos q̃ estam em peccado mortal façam penitencia: & assi a todos venha o Reyno de Deos, & em todos elle more, & reyne no coraçam, & vontade de todos. Considerando que hũa cousa tam grande como he alcançar o Reyno de Deos nam ha de ser com no pidir somente com tãa frieza como os Christãos comunmete dizem esta Oraçam: mas he necessario por de nossa parte toda a diligencia pera alcançar tã grande be. Sabendo certo que se nossas obras nam sam como de pessoas q̃ esperã o Reyno de Deos, q̃ pouco nos aprouentara pidilo friamente com a boca. Porq̃ Deos mais atenta pera as obras, q̃ pera as frias palauras dos descuidados. Considerando tambem, quam grãde cousa he estar sempre em companhia de Deos & ser bemaumenturado, porque folgemos de fazer todas

as cousas por difficultosas q̄ pareçam por alcançar tam grande bem. E se algum for tam descuidado, que nam saiba estimar quam grande bem he estar sempre em companhia de Deos ao menos saiba temer estar fora della, & fora de seu Reyno, porque fora delle ha dauer todos os males, assi como nelle todos os bês, & hũs, & outros ham de durar pera sempre.

FAC, ASE A VOSSA VONTADE NA TERRA, ASSI COMO NO

CEO. Porque o filho de Deos tinha desenganoado aos homẽs, que nam auiam de ser beaueaturados os que lhe chamassem Senhor le nam os que fizessem sua vontade: logo depois de lhe pidiremos o seu Reyno, nos ensina que lhe peçamos, que seja feita a sua vontade. No qual pidimos a sua ajuda, sem a qual nam podemos guardar perfeitamente seus mã damentos. E isto pidimos a semelhança dos beaueaturados, que estam no ceo, os quaes perfeitissimamente cumprẽ a vontade do Senhor. Que assi nos que estamos na terra cõforme a nossa fraqueza os imitemos, nam fazendo nada contra sua vontade. **O PAM NOSSO DE CADA DIA DAYNOLO OTE.**

Mat. 7

Esta he a quarta pitiçam, na qual pidimos o q̄ nos he necessario para a sustentaçam corporal, porq̄ as couças tēporaes necessarias para a sustentaçam sam boas, & como raes as auemos de pedir a nosso Senhor, que nos criou de maneira q̄ tiuessemos dellas necessidade: E pidimos o pam nosso, porq̄ o auemos de adquirir justamentē, & nam com injuria de ninguem, que doutra maneira nã he nosso senã alheo. E pidimolo da mão de Deos, no que confessamos ser tudo seu, & elle o distribuir conforme a sua vontade. E porque cada dia temos necessidade de sustentaçam, nos ensina q̄ digamos. **D A Y N O L O O I E.** No qual nos mostra o Senhor a necessidade q̄ temos de fazer cada dia oraçam, & quãto erramos q̄ se de scuidam disso. E pois nesta pitiçam confessamos q̄ todos os bēs v̄ na mão do Senhor, auemos de atentar muito como os gastamos, porq̄ seria grande descuido despeder mal & sem pro ueito o que nos elle dà, & muito pior gastalo em offensas suas. Mas atentado como tudo te mos por seu beneficio, folgemos de o gastar bē, & partir cō os necessitados, que em seu nome nos pedem q̄ os ajudemos. Isto quanto as
couças

Liuro Primeiro

der, tirado as occasiões que nos a isso podem
mouer, porque doutra maneira mais parecerá
zôbaria q̃ Oraçam, & aproueitarnos ha pouco
ASSICOMONOSPERSOAMOS
A-NOSSOSDEVEDORES. Hũa
das cousas que o Euangelho nos diz, que mo-
ue muito a nosso Senhor a perdoarnos nossos
peccados, he perdoaremos nós aquelles q̃ nos
offenderam. E nam querendo perdoar, nam
temos que esperar perdam de nosso Senhor,
o qual nem os sacrificios dos que está mal cõ
seus proximos quer aceitar. Por tanto o filho
de Deos nesta Oraçam em que nos ensina a
pidir as cousas necessarias, nos diz que quãdo
pidiremos perdam de nossos peccados (cousa
em que tanto nos vai) digamos, que tambem
nós perdoamos aos que nos offenderam: pera
assi teremos mayor confiança q̃ nosso Senhor
ouuira nossa pitição. E aqui podem cõsiderar
os que estam em odio, alêbrados das injurias
que lhe fizeram, & té desejo de vingança, quã
lõge estam de nosso Senhor, lhe perdoar seus
peccados entre tanto assi estiuerm. Porque
ainda a ley de natureza nos ensina, q̃ assi nos
ajamos cõ nossos proximos, como queriamos
que

Mat.5

Mat.5

que elles se ouuessem com nosco. E do cõtrai-
 ro se espanta o Sabio, & diz. O homem guar-
 da a yra & odio contra seu proximo, & pede
 perdã a Deos, nam tem misericordia com
 os outros homẽs semelhantes a si, & seus pro-
 ximos, & pede a Deos q̃ lhe perdoe seus pec-
 cados. O homem sendo de carne, & fraco, per-
 feuera no odio contra seu proximo, & pede a
 Deos que aja misericordia delle. Quem pidi-
 rá perdã a Deos dos peccados de tal homẽ?
 como se differa, Ninguem. Perdoa a teu próxi-
 mo quãdo te offender, & perdoarte ha Deos
 ati teus peccados, quãdo lhe pidires perdã
 delles. **NAM PERMITAIS QUE
 SEIAMOS VENCIDOS DE AL-
 GVA TENTACAM.** Sabia Christo
 nosso Senhor a malicia do Demonio, & a fra-
 queza nossa, & como entretanto viuemos ne-
 ste mundo, sempre somos combatidos delle,
 & sua occupaçam he trabalhar de nos apartar
 da graça de Deos, & fazemos companheiros
 de sua perdiçam, aõ qual ajudam a carne & o
 mundo. E porque sem ajuda de Deos nã po-
 demos resistir a tam grande contraio, & que
 nos tenta por tantas maneiras, & tam diuer-
 sas,

Liuro Primeiro

Cap. 7.
Ecles.
3 4

fas, ensinanos o filho de Deos q̄ peçamos esta ajuda, & fauor a nosso Senhor, porque sem elle facilmente cayremos, & seremos vencidos de nosso contrario, como forã muitos de muita virtude & sanctidade, os quacs elle desemparou justamente por seus justos juizos. E auemos de considerar, q̄ nam pidimos nesta Oraçam ao Senhor que nam permita seremos tentados. Porque a vida do homem (como diz Iob) he tentaçam sobre a terra. E he tã prouetosa aos homẽs, que affirma o Sabio saberem muito pouco os que nam sam tentados. Mas o que pidimos he, que nos nam falte seu diuino fauor, porque nam faltando elle, nam lere mos vécidos das tentações. E os q̄ de verdade quizerẽ ter cõta cõ sua alma & nã offender nõca a nosso Senhor, ham de fazer muitas vezes esta Oraçam, pidindo esta ajuda & socorro, nã somete em geral, mas em particular, todas as vezes que se sintirem molestados de algũa tentaçam, porque doutra maneira mal poderam resistir aos enganõs do demonio. E pois as tentações sam tam perigosas, & nos tam fracos, que temos necessidade de pedir continuamente ajuda ao Senhor cõtra ellas: parece claro

claro quam begos andam aquelles que descuidados de pedir este socorro, & de se amarem contra o demonio, elles melmos as andã bufcãdomã se apartando das occasiões de peccar. Dos quaes nã se pode esperar, se nam o q̄ diz o Sãbio, que os que amam os perigos, & se nã guardam delles, nelles perecerã. **M A S L I V R A N O S D E T O D O M A L.** Depois de pedir a nosso Senhor, q̄ nos liure dos males d'el' culpa, nesta derradeira pitiçãõ, pedimos, que nos liure dos males de pena, como sãõ enfermidades, fome, guerras, & outras cousas semelhantes. E porque se bem atetaremos, nã ha dia em q̄ nã tenhamos algũ trabalho, ensinãnos o filho de Deos, que vendo quã perigosa esta vida he, cada dia peçamos ao Senhor que nos liure dos males temporaes. E he muito pera' considerar, que depois de pedir ao Senhor que seja o seu nome sanctificado, & se faça a sua vontade, e q̄ nã offendamos, entã nos ensina que lhe peçamos, que nos liure dos males temporaes, porque os que tem esta conta com a gloria de Deos, & com os bens Spirituaes, com muita confiança como bõs filhos lhe podem pedir, q̄ os liure dos

males temporaes. Mas os que se descuidam da gloria de Deos, & dos bens Ipirituaes, sem rezar lhe pedem que os liure dos males temporaes: porque muitas vezes os dá nosso Senhor, pera assi se conuerterem a elle. E nisto nos insina o Senhor, que pois elle he o q̄ ha de remediar nossos males, que nam auemos de fazer, pera remedio deles cousa que seja offensa sua. E fazendo cousas boas & heitas, nelle auemos de ter principalmente nossa cõfiança. **A. M. E. N.** Esta palavra, diz sam Hieronymo, he como sello desta diuina Oraçam. E he palavra Hebraica, a qual Christo nosso Redemptor dizia tantas vezes que a Sancta Ygreja, insinada pelo Spiritu Sancto, nã na quis interpretar, mas que ficasse no Euangelho, & della usassem os Christãos. E a significaçam desta palavra he termos alcançado do Senhor aquillo que pedimos. E assi ainda q̄ em outras Orações o pouo & os ministros da Missa respondam, Amen, porem quando o Sacerdote depois de ter cõfagrado diz solennemente esta Oraçam, nam lhe respondem os ministros, Amen. Mas elle mesmo o diz, & a rezam he, porque o Sacerdote quando esta no Altar, offerecẽdo sacrificio

ficio he medianeiro entre nos & Deos, & he como interprete de Deos, pera com o pouo: & assi elle mesmo diz no fim da Oraçã, Amẽ. Como que nos consola da parte de Deos, & nos diz que nossas oraçoes sam ouuidas. E pois esta oraçã he tam excellente, & nella pidimos todas as cousas de que temos necessidade, he rezã que a digamos muitas vezes, cõ muita atençaõ & consideraçã do que pidimos, com muita reuerencia, & humildade, pera que nosso Senhor folgue de nos ouuir, & dar o que lhe pidimos.

¶ Capitulo. 8. Da Aue Maria,
& sua exposiçã.

A Outra Oraçã, que tambem os Cõfrades de nossa Senhora do Rosayro dizem muitas vezes he a Aue Maria. Que he a laudaçã com que o Archanjo sam Gabriel laudou a Virgem gloriosa, quando lhe veo annunciã a Encarnaçã do filho de Deos. A excellencia da qual parece, porque (comõ diz S. Bernardo) esta laudaçã foy ordenada no Consistorio da sanctissima Trindade, & encomendada.

Luc. i.

dada a hũ dos principaes meſageiros de Deos que da ſua parte a trouxeſſe a Virgẽ noſſa Senhora, como conta o Euangelista S. Lucas. E com eſta Oraçam louuamos a Virgẽ mais que cõ todas as outras. Entrando pois o Anjo em figura humana (como dizem os Sanctos) onde a Virgẽ eſtaua recolhida, fazendolhe grande reuerẽcia, começou a embaixada, q̃ da parte de Deos trazia, ſaudandoa, dizedo. A V E. Deos vos ſalue. Como o Anjo vinha viſitar a viſitaçam por eſta palavra, q̃ he propria aos q̃ ſaudã. E neſta palavra ſe ve a grande ſanctida de da Virgem. Porq̃ com leremos na Sacrada Eſcriptura, q̃ appareceram os Anjos a muitos, & os ſaudaram, nam lemos que ninhũ vſaſſe de tal palavra: mas guardouſe eſta hõra pera a Virgem. E na verdade a ella ſõo cõunha tal principio de ſaudaçam, pois por ella tornará os homẽs a cobrar o q̃ por Eva noſſa primeira mãy perdera: Eva deu entrada ao Demonio neſte mundo. E eſta Senhora a deu a Chriſto noſſo Redemptor, que o auia de lançar deſſe. Eva foy occaſiam de o primeiro homem peccar: & eſta Senhora o foy do filho de Deos encarnar, pera deſtruiçam do peccado. Eva foy
o prin-

o principio de se cerrar o Ceo, & os homens perderem o direyro que tinham a elle, & esta Senhora trouxe ao mundo quem no abrio, & por cujos merecimētos o podessem os homēs recuperar, & así canta a Ygreja em seu louvor: Tomay Senhora aquella Aue da boca do Anjo Sam Gabriel, pois fois aquella que mudastes o nome de Eua. **M A R I A**. Aindá que o Sancto Anjo no principio da sandam nam disse esta palaura, o costume da ygreja vniuersal he dizer. Aue Maria, que he o nome propria da Virgem Gloriosa, & quer dizer, alumiada. Couza que muito lhe conuem, así polo grande conhecimēto que teue de Deos como por sua alma ter mayor lume de graça, q̄ todas as outras puras criaturas. Significa tambem este nome (diz Sam Bernardo) Estrella do mar. Porque así como a estrella deita de si os rayos de claridade sem se corromper, así a Virgem Gloriosa pario a seu precioso filho cō toda sanctidade de limpeza. Que esta Senhora he aquella estrella de Iacob, cujo rayo alumia a todo o vnuerſo. E esta estrella pos o Señor sobre o mar deste mūdo, pera porre os olhos nella, os q̄ nella nauegam, & así te
rem

Liuro Primeiro

rem cōfiança de hir a porto seguro. Tambem
significa este nome Senhora, como na verda-
de o he a Virgem gloriosa. Porque escolhen-
doa Deos por m̃y, polo mesmo caso quis que
todas as criaturas a tiuessem & honrassem co-
mo Senhora : & como tal Reyna no Ceo , &
por tal a reconhecem todos os que na terra té
lume de fee, & como a criados seus té ella cui-
dado de lhe fazer sempre merce. C H E A
D E G R A C A . Nesta palaura significou
o Anjo quam digna era a Virgem de conce-
ber o filho de Deos, pois affirmaua q̃ era chea
de graça, que he o mesmo que dizer , que era
muito aceita a Deos. Palaura, que ainda q̃ le-
mos na Escriptura que se disse de outros San-
ctos, todauia a todos a Virgem faz ventagem
na muita graça que teue, porque como Deos
a amou mais que a todos os outros, assi os bês
da graça, que este amor nella causou, forã ma-
yores que de todos os outros, & com elles fi-
cou graciosa, & agradauel a Deos, aos Anjos,
& aos homês. E como tãbem Deos a escolheo
pera lhe dar mayor dignidade que a todos os
outros, assi lhe deu mayor graça, com a qual fi-
cou digna de tam grande merce. Cōforme ao
que

que o Apostolo sam Paulo diz. Que a cada hũa
 da Deos a graça segundo a cousa pera q̃ o es-
 colhe. E cõ estas primeiras palauras desta sau-
 daçam tâ nouas, & defacustumadas fez o An-
 jo a Virgem, atenta na consideraçam de tam
 grande cousa, que era o primeiro que preten-
 dia, como diz S. Thomas. O SENHOR
 SEIA COM VO SCO. Como isto era
 faudaçam, assi se ha de entender, que impre-
 cando, & rogando disse o Anjo. O Senhor se-
 ja com vosco. Entender do porem de hũa sin-
 gularissima maneira, que era tomando carne
 humana em seu ventre. Quando disse chea de
 graça, affirmou o Sancto Anjo ser a Virgẽ gra-
 ciosa, & aceita diante de Deos, como na ver-
 dade o era tanto que lhe vinha a denũciar de
 sua parte a Encarnaçam de seu filho, & que a
 escolhia por máy. Mas quando disse. O Senhor
 seja com vosco, nam no affirma, porque ainda
 que Deos ja estaua cõ ella, & moraua em seu
 coraçam, ainda nam estaua daquella maneira
 singular que lhe elle vinha annũciar, que era
 estar em seu vètre como verdadeiro filho seu.
 Couza que o Anjo ja desejava que fosse, & af-
 si lhe diz. O Senhor seja cõ vosco. BENTA
 foys

SOYS VOSENTE AS MOLHERES. Com rezam o sancto Anjo, vendo como Deos escolhia a esta Senhora, entre todas as outras molheres por mãy sua, pera median te a carne q̄ della tomasse, reparar o genero humano, & assi lhe daua mayor hõra na terra, & mayor gloria no ceo q̄ a todas às outras, lhe disse q̄ era bêta entre as molheres. Signifi cãdo como dalli por diante aua de ser louua da mais que todas as outras, como vemos que o he de todas as gerações. E esta foy a hõra q̄ alcãçou com ser mãy de Deos. **E BENTO HE O FRVYTO DE VOSSO VENTRE.** Estas palauras nã disse o Anjo à Virgê: mas sancta Ysabel quãdo a Virgem a foy visitar, conhecêdo polo Spiritu Sancto, co mo ella era mãy do filho de Deos, o qual tra zia em seu vètre, disse as mesmas palauras q̄ o Anjo. Bêta soys vos entre as molheres, & acre cêrou. E bêto he o fruto do vosso vètre. Cha ma a Christo nosso Senhor, fruto do vètre da Virgê, significãdo como verdadeiramente era seu filho natural. Alludindo nisto àquelle frui to q̄ Adã comeo, polo qual ellê & toda sua ge raçã ficaram perdidos, & assi parece q̄ lhe po diam

diam chamar fructo maldito. Mas o fructo da Virgẽ bẽto, porq̃ por elle auia de ser os homẽs restaurados, & os que o comessem auia de alçar vida, & melhor da q̃ perderam. E nestas pa-lavras he muito pera considerar q̃ o Anjo, & sancta Ysabel chea de Spiritu Sancto dizem á Virgẽ, q̃ lhe bẽra, mas com limitaçam. Entre as molheres. E ao fructo de seu ventre chamam bento absolutamente, sem limitaçam ninhũa. Porque este he aquelle de quẽ sam Paulo diz. Que he sobre todas as cousas Deos bento pe-ra sempre, Amen. Este he tãbẽ aquelle no qual & polo qual tinha Deos dito a Abrahã, q̃ todas as gerações da terra auia de ser bẽtas. I E-S-V-S. Este he o nome proprio de Christo nosso Redemptor, em quanto homem, o qual lhe foy posto diuinamente: dizendo o Anjo á Virgem, que lhe chamasse Iesu, & tãbẽ a Io-seph, quando lhe appareceo em somos. E a cau-sa disto he, porque Deos os nomes que poem sempre significam algũa graça & dom que da aquelles a quem os poẽ. E porq̃ a Christo nos-so Senhor se y dado por Deos este dõ de gra-ça, que por elle fossem os homẽs saluos, mãda que lhe chamem Iesu, q̃ quer dizer Salvador.

Sancta

Ro. 6.

Ge. 22.

SANCTA MARIA MAYDE DE OS
 As palauras q̄ precedem, sam laudaçam. Estas
 & as mais que se seguem acrecentou a Sancta
 Ygreja ás palauras do Anjo, & de Sancta Yia-
 bel, & com ellas fica Oraçam principal, entre
 todas as que se offerecem aos Sanctos: quãto
 esta Senhora he mais Sancta, & mais aceita a
 Deos que todos. E assi em sua intercessam cõ-
 fia a Sancta Ygreja mais. E pera nesta Oraçãõ
 imitaremos a Oraçãõ do Pater noster, na qual
 nos ensinou Christo nosso Senhor, que pidissi-
 mos tudo em comum pera nós, & pera nossos
 proximos, dizemos. **ROGAY POR NOS**
PECCADORES. Palaura com a qual
 lembramos a Virgem, que se nam ouuera pec-
 cadores, nã fora ella tã honrada como he, pois
 pera seu remedio tomou o filho de Deos car-
 ne humana em seu ventre, & se fez tambẽ seu
 filho. E com esta palaura confiamos q̄ se mo-
 uera mais a nos fauorecer cõ sua intercessam.
AGORA ENA HORA DE NOS-
SAMORTE. Pidimos a Virgem q̄ sem-
 pre rogue por nós, pola muita necessidade q̄
 sempre temos de sua ajuda & fauor, por nossa
 vida estar sogeta a tantos perigos. Mas parti-
 cular

cularmente lhe pidimos que nos ajude, & favoreça na hora de nossa morte. Porque então o demonio nosso imigo se arma cõtra nós, pera nos combater mais fortemente, vendo que se acaba o tempo em que lhe he permitido tẽtarnos. E tambẽ como naquella hora auemos de ser julgados, & se ha de determinar o que ha de ser de nós pera sempre: pidimos sua ajuda & fauor, que como mãy do Senhor q̃ este juyzo ha de fazer, & esta sentença ha de dar, seja diãte delle nossa intercessor. Esta he a sauadaçam Angelica: & a oraçam com que o pouo Christão louua a Virgem gloriosa, & pede sua intercessam. Oraçam que he muito facil, & assi a podem aprender todos. E ainda que fosse algum de tam rudo engenho, que a nam podesse aprender bem toda, quaesquer palauras della que dissesse com deuaçam, & desejo de louuar a Virgem, lhe seriam a ella muito aceitas. Como conta o padre Frey Alberto Castellano de Veneza no seu liuro que fez do Rosayro, de hum frade leigo, da ordem de S. Bernardo, o qual sendo ja de muita idade quando entrou na ordem, & nam podendo aprender mais que as primeiras palauras desta Oraçam.

cam. Aue Maria. As disse toda sua vida com
 muita deuacão. Depois de sua morte, naceo
 sobre sua sepultura hum pé de rosas, que lhe
 faya da boca. Mostrando com isto a Virgem,
 quam accitas lhe foram aquellas palauras có
 que este religioso a saudana. Quam proueito
 fa esta Oraçam seja, parece pois que median-
 te ella foi concebido o filho de Deos, repara-
 do o mundo, aberto o Ceo, & o Inferno des-
 pojado: & mediante ella alcançaram os ho-
 mões todo seu bem. E assi podem confiar os q̃
 a differem deuotamente, que pois com ella to-
 mam a Virgem gloriosa por intercessor, alcan-
 çaram remedio pera suas necessidades. E hão
 de considerar os que esta Oraçam dizem, que
 tomam o officio do Archango sam Gabriel, &
 assi ver quam limpos de culpas, & spirituaes
 he rezam que sejam, pera que a Virgem fol-
 gue de os ouir. Porque quando esta Oraçam
 se diz com deuacão & atençaõ, o Ceo se ale-
 gra, os Anjos recebem contentamento, o De-
 monio se entristece, & a Virgem Gloriosa té
 particular alegria, lembrandose ser esta a em-
 baixada que lhe Deos mandou. E assi parece
 que torna a dizer. Engrandece a minha alma
 ao Senhor

ao Senhor, & o meu spiritu se alegrá em Deos
 minha faude. E que ouue cátar os Anjos. Glo
 ria nas alturas a Deos, & na terra paz aos ho
 mões de boa vontade, & alegrar se o Ceo, & a
 terra com a vinda do filho de Deos. O Demo
 nio se entristece muito, porque como he en
 uejoso, pesalhe de ouuir esta Saudaçam Ange
 lica, mediante a qual os homões foram liures
 de seu poder, & tiueram faude Spiritual. E co
 mo he soberbo, sofre mal ouuir que a Virgem
 por sua humildade foy escolhida por mãy
 de Deos, & Senhora do Ceo & da

terra. E como está conde
 nado a tormento

perpetuo,

pesalhe de ouuir esta Saudaçam que foy cau
 sa de os homões terem perpetua alegria,
 & contentamento. E os que quise
 rem darlhe pena, digam esta

Oraçam muitas vezes

cõ atençaõ & de

uaçam.

F I M D O P R I

meyro Liuro.

LIVRO SEGVN DO DOS MYSTERIOS

A QUE O ROSAYRO DE
Nossa Senhora se offerece, com al-
gúas meditações a cada
Mysterio.



* * Capitulo Primeyro. Como se ha de re- * *
zar o Rosayro de nossa Senhora. * *

DEPOIS DE CONTAR O
Origem & principio desta deuaçam,
& a instituiçam da cófraria do Rosay-
ro, parece rezam tratar da maneira como se
ha de rezar. E ainda que pera cumprir com a
obriga-

obrigaçam que os Confrades tem, & ganhar os perdões que os Summos Pontifices concederam, nam seja necessario mais q̄ dizer este numero de cento & cincoêta Ave Marias, & quinze vezes o Pater noster, com a tençam q̄ as Orações se ham de dizer, isto em giolhos, ou em pé, ou sentados, ou da maneira q̄ boamente puderem: todavia sempre auemos de procurar fazer as confas de gloria de Deos o melhor que puder ser, pois lhe temos tanta obrigaçam: & por nam vir sobre nós a maldiçam que na Escripura está contra os que fazem as suas obras com negligencia, pois sendo elle tam digno de ser leruido, nos o nam fazemos como he rezam. E porque esta deuaçam he de tanta gloria do Senhor, & da Virgem Gloriosa, & com que ella tanto folga, os seus deuotos há de trabalhar de a fazer o melhor que puderem & louberem. E assi nam se ham de contentar com semente dizer as Orações vocaes: mas trabalhar por ter occupada a consideraçam nos mysterios da vida, morte, & resurreiçã do filho de Deos: que he o principal desta deuaçam. E como isto seja Oraçã, & o filho de Deos quis ser o mestre della, &

Hiere.
48.

Ro.8.

insinar os homés a orar, & agora o Spiritu Sá
 to, diz sam Paulo, nos insina o que auemos
 de pidir, & como o auemos de pidir, os q̄ dese
 jarem de fazer esta deuaçam de maneira que
 seja muito aceita ao Senhor, & a Virgem Glo
 riosa, pondose diante delle aparelhados pera
 q̄ elle os insine, nam duuido senam q̄ lhe des
 cubrirá grandes cousas nella, assi materias de
 altissima contemplaçam, como de grãde exê
 plo & edificaçam pera a vida, & q̄ os moua a
 darlhe graças, polas muitas merces & benefi
 cios que nos tem feito. E continuando desta
 maneira virá a ser muito auentajados em gra
 ça, & alcançaram do Senhor muitos bês Spi
 rituaes. Mas porque nam falte a este liuro hũa
 cousa tá necessaria, porey aqui breuemente a
 maneira com q̄ algũas pessoas rezam esta de
 uaçam, nam pera ser mestre, & insinar cousa
 tá alta: mas pera dar motiuo, & despertar as
 considerações de pessoas occupadas. Quãdo
 pois o deuoto de nossa Senhora começar a re
 zar esta deuaçã, lèbre se q̄ he cousa de seruiço
 de Deos, & cõ que a Virgem muito folga, &
 desta maneira se determinará a rezalla cõ mu
 ta alegria Spiritual, & posto de gíolhos diãte
 da lguã

dalgũa imagem de noſſo Senhor, ou da Virgẽ
ou pintandoa diante dos olhos de ſeu coraçã,
(ſenam eſtiuer em parte onde a aja) fazendo
lhe a reuerẽcia diuida, comece o Pater noſter
& depois dez Aue Marias, & aſſi conſecutiua
mẽte. E como os q̃ entrã em algũa quintã, na
qual ha muitas couſas q̃ ver, vã atentando por
tudo, aſſi os que começam a rezar eſta deua-
çam entram em hum Iardim, & Roſal Spiri-
tual: no qual ha tres ruas cheas de couſas mui-
to lindas, & pera conſiderar. A primeira de go-
zos & contentamentos. A ſegunda de dor, &
ſintimento. A terceira de gloria. E em cada
hũa deſtas ruas ha muitos & diuerſos paſſos,
em q̃ ſe pode occupar a cõſideraçã, entre tã-
to cõ a boca ſe diſſer o Pater noſter, & as Aue
Marias. E ſãem elles tã ſuaues, q̃ por muito tem-
po q̃ na conſideraçã delles ſe galle, deue de
parecer pouco. He pois a primeira rua deſte
Roſal Spiritual de gozos & cõtẽtamẽtos, & he
a primeira parte do Roſayro. E chamaſe aſſi,
por nella ſe entrarẽ os myſterios da vinda do
filho de Deos ao mũdo, a qual foy cauſa de a-
legria a todos, particularmente a Virgẽ noſſa
Senhora. E aſſi como a hũa peſſoa a q̃ tẽ abõto

Liuro segundo

cido cousas de gosto, & honra, folga muito to-
das as vezes que lhe nisso falam, & desta ma-
neira alcançam facilmente della o que ham
myster assi a Virgem, hũa das cousas de gran-
de contentamento seu, he a lêbrança dos my-
sterios que Deos nella obrou, por onde ficou
honrada & leuantada sobre todas as criatu-
ras. E por isso com rezam podem confiar os q̃
estes mysterios lhe lembrarem com deuação
terem muito certa sua ajuda & fauor.

¶ Capitulo 2. Do primeiro mysterio da primeira parte do Rosayro.

O Primeiro mysterio da primeira parte
do Rosayro, he a Encarnaçam do Fi-
lho de Deos. Quando tomou carne
humana no ventre da Virgem Gloriosa, & se
fez homem por amor de nós. A este mysterio
se offerece o primeiro Pater noster, & dez A-
ue Marias. No qual mysterio ha muitas cou-
sas que considerar. E logo parece que se dese-
ja saber a causa porque Deos que de nada tẽ
necessidade, quis fazer hũa obra tam grande,
como foy fazerse homẽ, & subjectarse a nossas
fraque-

fraquezas. E a consideraçam nos representa a necessidade do homem, o qual sendo criado de maneira q̄ pudesse nesta vida servir a Deos & na outra gozar de sua bemauéturança, foy tam descuidado, que se nam soube conseruar em tal estado: mas esquecido de seu proprio bem, quebrou o mandamento de Deos, pollo qual ficou elle, & todos os que d'elle descenderam imigos seus, & desterrados de sua gloria, sem ter possibilidade pera lhe satisfazer, & affi tornar a sua graça. Mas foy o amor de Deos tam grande: que sendo nós seus contrairos, & tam desagradecidos, passou por tudo, & por amor de nosso bem, & faude, se fez homẽ pera satisfazer por nossos peccados, & nos reconciliar com seu pay. Onde se pode cófiderar, quã grande mal he nam guardar os Mandamẽtos de Deos: & quam cegos andam os que cõ isso nam tem muita conta. E tambem quam grandes sam as entranhas de misericordia do Senhor, pois elle mesmo nos quis remediar, & nam mediante outra criatura, pera que assi o louemos continuamente. Outra consideraçam se offerece aqui muito propria deste myfterio. Que fariam os Sanctos antigos, a que

Liuro segundo

Deos abriu os olhos, pera ver o mal do mundo: & como seu remedio depedia de sua vinda á terra, quam grandes seriam seus desejos de o ver feito homem, quãtas lagrimas derramaria, & sospiros daria, & quãtas Orações fariam por este bem, couza de q̄ está chea a Scriptura Diuina. E sam Bernardino diz: Que quãdo consideraua os desejos que os Padres antigos tinham da vinda do filho de Deos á terra, que se confundia por nam saber agradecer ao Senhor sua vinda de que ja gozaua, como elles a sabiam desejar. E có isto vemos a muita rezam q̄ temos de nos alegrar, & dar graças ao Senhor, pois nos criou sem ninhũ merecimento nosso, em tempo q̄ gozamos do fruto de sua vinda, & dos beneficios q̄ có ella o mundo recebeo, & os Sãctos antigos q̄ tâto este bẽ desejaram, & tanto fizerã por elle, nam no viram senam em figuras & reuelações. Pode se aqui tambem considerar quanto Deos hõrou a todo o vniuerso, com se fazer homẽ. Porque o homem participa das naturezas de todas as outras couzas, & dãdo Deos ser diuino ao homẽ todas as outras couzas ficaram honradas: mas a natureza humana esta tam leuantada, que

que dizemos com verdade, o homẽ he Deos,
& Deos he homẽ, & isto aproueita, pera que
vendo quam honrados somos, tenhamos mui
ta cõta cõ nam fazer cousa que seja menos ca
bo de nossa hõra. Ha tãbem q̃ cõsiderar neste
mysterio muitas cousas da Virgem Gloriosa
nossa Senhora, de sua virtude & perfeiçã. Por
que como Deos dà a graça & os dões Spiri
tuales, cõforme a cousa pera q̃ escolhe a pessoa
& a esta Senhora escolheo pera hũa dignida
de tã grãde, como era ser mãy sua, cousa em q̃
excede a todas as outras criaturas, assi lhe cõ
municou mais graça, virtudes, & perfeições, q̃
a ninhũa outra pura criatura, como ja disse.
Quando Deos criou a nosso primeiro pay Adã
da terra, & terrero, criou primeiro o Parayso
Terreal, pera q̃ nelle viuesse cõtente, & tiues
se recreaçam: assi antes da vinda deste segũdo
Adam Christo nosso Senhor, criou hũ Paray
so Spiritual na terra, que foy a Gloriosa Vir
gem, chea de tanta virtude & perfeiçam, pera
q̃ com sua cõuersaçam tiuesse o filho de Deos
na terra grãde recreaçam Spiritual. Couza
em que os homẽs ficamos em grande obriga
çam ao Senhor, porque dãdõnos seu filho, &
vendo

Liuro segundo

vendo quam mal o nos podiamos agasallar, pois todos eramos peccadores, criou esta Senhora, pera que ouesse na terra que dignamente, & a seu gosto o seruisse. També a embaixada mediante a qual a Virgem ficou máy do filho de Deos, tem muitas cousas que considerar. A reuerencia & acatamento q̄ o Sancto Anjo lhe faria, em que estaria ella entam occupada, o espanto que teria quando ouuisse tal saudaçam, por lhe parecer que nam merecia tanto bem, com quanta humildade depois que entendeo a vôtade do Senhor disse. Eis aqui a sua serua, cumprase em mim a sua vontade. E juntamente quam grande gozo & contentamento Spiritual teria, quando este diuino mysterio se obrou, & o filho de Deos tomou carne humana em seu ventre precioso. E muitas outras Spirituaes considerações que se offerecerem aos dotos neste Mysterio.

¶ Capitulo 3. Do segundo Mysterio da primeira parte do Rosayro de nossa Senhora.

O Se-

O Segundo Myfterio desta Spiritual rua
 dos gozos da Virgem, a que o Sancto
 Rosayro se offerece, he a sua Visita-
 çam. Quando o Anjo sam Gabriel depois de
 acabada a embaixada q̄ da parte de Deos lhe
 deu, na qual lhe disse, que sua parenta sancta
 Isabel, ainda que velha & esteril, auia seis me-
 ses que estaua prenhe, porq̄ a Deos nada era
 impossuiel, a Virgê a foy visitar: & sancta Isa-
 bel conhecendo, por Spiritu Diuino ser ella
 mãy do filho de Deos, que em seu ventre tra-
 zia, a louuou confessando, que com sua presen-
 ça sam Ioam, que ainda estaua em seu vètre,
 se alegrara. E a Virgem chea de Spiritu San-
 cto, disse em louuor do Senhor aquelle mara-
 uilhofo Cantico da Magnifica, ccm o qual a
 sancta Igreja o louua cada dia a hora de ves-
 pera. A honra & louuor deste mysterio se diz
 o segundo Pater noister, & dez Aue Marias. Ne-
 ste passo tem os deuotos muitas cousas em q̄
 occupar o pensamêto. E o primeiro q̄ se offe-
 rece, he húa consideraçam de sam Bernardo
 em que nota a felicidade da Virgem, depois
 que concebeo o filho de Deos. Porque sendo
 aquelle o tempo em que as outras mulheres
 sntem

Liuro segundo

fintem tantas molestias, a Virgem, assi como
 concebeo por maneira tam diferente das ou
 tras, assi foy liure de suas penas, o que parece,
 porq̃ logo fez este caminho, & estado ja em
 dias de parir, foy a Bethlem, leuando em seu
 ventre aquelle Thefouro diuino, aquella car-
 rega leue, aquelle que a leuanta, & governa-
 ua a ella. Parece tambem nesta visitaçam da
 Virgem a grande, & verdadeira humildade
 sua, & com quanta rezam o Senhor q̃ repou-
 sa & deicia nos coraçoes dos humildes, a es-
 colheo pera estar corporalmente noue meses
 em seu ventre, & em sua alma sempre pois tã
 humilde, & tã de verdade, q̃ sendo leuatada a
 tã alta dignidade como era ser mãy sua, & assi
 Senhora de tudo o criado, nã se ensoberbeceo
 como Agar serua de Sarra, depois q̃ esteue pre-
 nhe de Abrahã; mas perseverãdo nã mesma hu-
 mildade vay visitar a sancta Isabel, que estaua
 prenhe daquelle que aua de ser precursor de
 seu filho. Coua de q̃ a mesma sãta Isabel ma-
 rauilhada, disse cõ grãdes vozes. Onde mereci
 eu q̃ a mãy de meu Senhor me viesse visitar a
 mim? E se atetamos a circumstãcia q̃ o Euãge-
 lista diz, q̃ esta obra teue, q̃ foy cõ pressa & dili-
 gencia,

Ge. 16

Luc. 1.

gencia, veremos como a Virgê costumaua fazer as obras que entendia serem de gloria & seruiço de Deos, que era com muita diligêcia & cuidado. Também parece nesta obra sua grande honestidade: porque entendendo ser seruiço do Senhor yr visitar sua parêta, vai de pressa & sem se deter no caminho, sobre o qual diz Sancto Ambrosio. Aprendey donzellas da Virgem Gloriosa nam andar por casas alheas nem vos deterdes nos lugares publicos. Porq̃ na verdade nam ha coula mais delicada que a virtude, muito mais sem cõparaçam q̃ as meninas dos olhos: por isso do ar q̃ lhe pode fazer nojo se ha de guardar. Quaes fossem as palauras com que a Virgê Gloriosa saudou sancta Isabel, quã Sãctas & Spirituaes parece, por q̃ como soarã nasorelhas da Sãcta, logo sancto Ião Baptista q̃ estaua em seu vètre, foy cheo do Spiritu Sancto, & se alegrou. Que tomou Deos as palauras da Virgê gloriosa sua mãy, pera mediãte ellas sanctificar a seu precursor S. Ião. E sancta Isabel entendêdo isto, por reuelaçam Diuina, mouida polo Spiritu Sãcto, louuou a Virgem dizendo, que era benta sobre todas as molheres, & que bento era o fructo de

Liuro segundo

to de seu ventre. E nisto se pode ver quanto val fer deuotos da Virgem, & tella por auogada, pois com so a sua Saudaçam sam Ioam & sancta Isabel foram cheos do Spiritu Sancto. O saber da Virgem tambem he muito pera considerar. O qual se ve no Cantico da Magnifica, que disse, depois q̄ ouuio a sancta Isabel, que foram os primeiros lotuores que lemos na Sagrada Escriptura que ella deu ao Senhor. Engrandece diz minha alma ao Senhor. Nam porque Deos tenha necessidade de as criaturas o fazerem grande a elle, pois delle depende todo o ser & bem dellas. Mas como diz o glorioso sancto Agustinho. Então engrandecemos a Deos, quando em nossas obras interiores & exteriores cõfessamos sua grandeza, & o honramos. E como a Virgẽ teue mais graça que todos os outros foram suas obras mais excellentes, & mais accitasa Deos & assi com mais rezam que todos podia dizer que sua alma engrãdecia ao Senhor. E alegre se meu spiritu em Deos minha faude. Propria couza dos justos he fer Deos sua gloria, & daqui nace viuerem sempre contentes, & nam se entristecerem por mais couzas que lhe acõteçam

teçam, como diz o Sabio, julgando ser todos os contentamêtos inferiores a virtude, & esta alegria Spiritual he hum dos bês, & fruitos q̄ o Spiritu Sancto causa na alma dos justos, & q̄ persevera cõ elles a alegria fundada em couzas do mundo he de pouca dura, porque acabam ellas facilmente: mas a alegria de q̄ Deos he causa, como elle nunca acaba, tâ pouco acaba ella nos corações daquelles q̄ o tem a elle.

É com estes louvores quis o Spiritu Sancto q̄ a Virgem Gloriosa festejasse ao Senhor nouamente feito homem em seu ventre: & agradece-se as grandes merces que delle tinha recebidas. Conforme ao custume dos Sanctos antigos, que quando recebiam do Senhor, afinaladas merces, cõpunham novos Psalmos, & Hymnos em seu louvor, os quaes ficassem em perpetua memoria, para outros tam

bem o louuarem com elles, como

a sancta Igreja o louua

cada dia com

este

Cantico da Virgem gloriosa

na hora de vei-

pera.

F

¶ Cap-

Capitulo 4. Do terceiro mysterio da primeira parte do Rosayro de nossa Senhora.



O TERCEIRO MYSTERIO & cousa muito pera considerar nesta rua Spiritual dos gozos da Virgẽ Gloriosa, he o Nalcimẽto de seu vngenido filho. Quando na Cidade de Bethlem, onde ella & Ioseph seu esposo, por cumprir o mãdado de Augusto Cesar, Emperador Romano, se forã escreuer, por serem ambos da geraçam de Dauid. E por a gente ser muita, se agasalhou em hũa casa pobre, por nã ter outro lugar. E estãdo allí se cumpriram os dias de parir, & pario a seu

a seu vnigenito filho Christo nosso Redēptor ficando Virgem em o parto, & depois do parto. E depois que o pensou, o pos no Presēpio, pera estar mais obrigado. A honra & louuor deste mysterio, & do contentamento q̄ a Virgem teue, quādo se viu parida, & de tal filho, se diz outro Pater noster & dez Aue Marias. E neste mysterio ha milhares de cousas, em q̄ a consideraçam se pode occupar. E o primeiro q̄ se offerece, he o lugar q̄ o filho de Deos escolheo pera seu Nascimento. Tépo no qual os que podem aparelham casas com tanto custo, o filho de Deos escolhe hum lugar tã pobre & necessitado, & tam desabrigado pera tépo de inuerno. Aquelle Senhor que pera morada dos Anjos criou o Ceo Empirio tã grande & feroso, & pera o primeiro homem de terra, & terreno, hum Paraíso de recreaçam, nam acho sua mãy pera elle celestial & diuino outro lugar senam hũ Presēpio, & o abrigo delle hũas palhas, he cousa que causa grande admiraçam. E o que acrecenta o espanto q̄ esta consideraçam consigo traz, he ver a cõta que este Senhor tinha com o lugar em q̄ que ria morar em sombra, & em figura. Aquelle

Ex. 25.

Exo. 31

Ex. 26.

2. Re. 6

Tabernaculo que mādou fazer aos Iudeus no deserto, do qual elle mesmo deu a traça, & o debuxo: & porq̃ nã auia officiaes que se atreuessem fazer obra tã prima, elle lhe deu o saber pera isso. E a Arca do testamento onde aua de estar o Mana, quis que se fizesse cõ tanto custo, & estiuessse em meyo de dous Cherubis, pera q̃ así estiuessse cõ mais magestade. E depois dos Iudeus estarẽ na terra de promissam, Salamão filho de Dauid, Rey pacifico por seu mādado fez aquelle tẽplo tã sumptuoso. Tudo isto quis o Senhor, que se fizesse, pera gloria sua, nam morando elle em templos de pedra. E agora q̃ este mesmo Senhor, pera cuja gloria se faziam antigamente tantos custos, turha necessidade de casa, pera seu abrigo, nam achasse senam hum Presèpio, & neste estiuessse tam contente que os Anjos derã aos Pastores por certo sinal, auerẽno de achar nelle, he cõsideraçam, de q̃ muitas cõsolações, & proueitos Spirituzes se podẽ tirar. E se qui seremos mais atentar, veremos esta casa sem portas & sem fechadura: mas aberta a todos os que nella quisessem entrar, estando nella aquelle Senhor de tanta magestad, que quando quis

do quis dar a Ley aos Iudeus, no Monte Synay, appareceo com tanto espáto, que com temor fugiram, & differam a Moyses, que elle como mais Sancto, & mais seu priuado o ouuisse, que elles fariam tudo o que de sua parte lhe dissesse. E sendo este mesmo Senhor, do qual se dizia, que quem no visse morrera, & assi o Summo Sacerdote quando entrava na Sancta Sanctorum, leuava no vellido luvas e painhas que soassem quando elle entrasse para não morrer. Agora appareça este mesmo Senhor na terra de maneira q̄ todos o possam ver, & nam fomête não morrão, mas sejam seus olhos ditosos, & bœaventurados, & tanto mais lóga & melhor vida tenham, quanto mais se chegaré a elle. Certo he cousa pera nos mouer a dar lhe muitas graças. Pois cõsiderando a maneira de q̄ nace, vereinos este Senhor, que quando criou o homem, criatura tam principal o fez á Imagem & semelhanca sua, & porque elle nam soube conhecer sua honra, o mesmo Senhor que o criou pera lhe mostrar sua nobreza, se faz a Imagem & semelhanca do mesmo homem, & nam do primeiro, o qual criou em idade perfeita: mas Minino pequeno

Ex. 20.

Ex. 33.

Ex. 28.

Liuro segundo

& chorando, pera que assi vissemos a excellência de nossa natureza, & nos mouessemos a amalo. Quam contente este Senhor estaua cõ esta noua natureza parece, porque nam quisq os Anjos sos o viessem adorar: mas quis que trouxessem consigo gēte de sua mesma natureza, & assi foram com muita alegria dar estas boas nouas aos pastores, conuidandoos q viessem adorar este Senhor nouamēte nacido. Tã bem a festa que o Padre Eterno fez a seu vni-genito filho feito homem por seu mandado, he muito pera considerar. Porque mādou (diz sam Paulo) a todos os Anjos que o viessem adorar, & elles o fizeram com tanta alegria, q apareceram na terra, cantando novos cantares, & dando nouas de paz aos homēs: coula que bẽ considerada nos deue de mouer a dar muitas graças a nosso Senhor, por se fazer homem. Porque se os Anjos fazem tanta festa, nam tomando o Senhor sua natureza, nōs a quem elle honrou tanto, que apareceo na terra vistido de nossa carne, muita mais rezamos de festejar, & agradecer tam grande beneficio. Ora se puteremos os olhos na Virgē Gloriosa, o contentamento que teria quando se visse

Heb. i.

se vísse mãy, & de tal filho, he muito pera con-
siderar. De todos os que tuessem olhos de fee
dizia o Propheta Esayas, que se auiam de ale-
gram no Nascimento deste Senhor, como se ale-
gram os lauradores no anno de muito trigo,
& como os vencedores, quando repartem os
despojos da batalha. Quanto mais a Virgem
Gloriosa, que tanta parte teue no Nacimêto
deste Senhor, & tanto participou delle? Os Sá-
ctos antigos, que tanto desejaram ver este my-
sterio, nam no vendo senã em sombras, & em
figuras, se alegravam muito: quanto mais esta
Senhora que o vio descubertamente, & foy a
primeira a quem nosso Senhor fez esta mer-
ce? Se os olhos dos Apostolos, dizia o Senhor,
que eram bemaumentados, porque o viã os
olhos da Virgem que assi o viam, & ella o tra-
taua como filho, que tambem tuãta verdadei-
ra fee, que era filho de Deos verdadeiro, mui-
to mais bemaumentados. E certo este he
hum gozo & contentamento mui-
to principal da Virgem em
que os seus deuotos
te muito q̄ con-
siderar.

Ela. 9.

LUTO.

Capitulo 5. Do quarto Myfterio da primeira parte do Roſayro de noſſa Senhora.



QUARTO MYSTERIO, a que o Roſayro da Virgem ſe offerece, & a quarta eſtaçam deſta rua Spiritual de ſeus gozos; he a Preſentacãm do Tẽplo. Quando aos corẽta dias depois do parto, veyo a Hieruſalem, conforme à Ley aprefentar o Minino I E S V ao Templo, por ſer ſeu primogenito. E o ſãcto Symeão, a que o Spiritu Sãcto tinha prometido, que veria o Miſſias antes que morreſſe, o tomou em ſeus braços, & cheo de Spiritu Diuino diſſe aquelle marauil-

Luc. i.

marauilhoſo Cantico, que a Igreja Vniuerſal
 canta todos os dias, a hora de Cõpletas. Ago-
 ra Senhor hira o voffo ſeruo em paz. No qual
 confeſſou ſer eſte Minino luz & claridade das
 gentes, & gloria do pouo de Iſraẽl. Porque to-
 das as honras q̃ Deos a eſte pouo tinha feitas
 era por ſeu filho auer de tomar carne huma-
 na, & nacer de ſua gerçaam. E juntamente ſe
 achou a eſte tẽpo aquella ſancta viuua Anna,
 a qual auia tãtos annos q̃ perſeueraua no tẽ-
 plo cõ jejũs & orações, pidindo ao Senhor a
 vinda do Meſſias. E conhecendo por Spiritu
 Diuino ſer elle eſte, & ſer o Minino, do qual a
 ſagrada Eſcriptura diz tantas marauilhas, &
 o Propheta Eſayas lhe chama tantos nomes,
 & todos tã excellẽtes, o cõteſſou, & adorou co-
 mo a Senhor. A hõra & louor deſte myſterio
 & do prazer que a Virgem Glorioſa teue ſe
 diz outro Pater noſter & dez Aue Marias. E
 neſte myſterio, o primeiro que ſe offerrece cõ-
 ſiderar, he a procieſã q̃ neſte dia a Virgẽ Glo-
 rioſa, & Ioseph fizeram, de Bethlẽte Hieruſa-
 lẽ, trazedo cõ ſigo aquelle diuino Minino, ver-
 dadeiro filho de Deos, herdeiro de ſua gloria
 que era o theſouro, com que os homẽs auiam

Eſai. 9

de ser resgatados, & preço de sua saluaça. Pro-
 cissam, que ainda q̄ pequena no numero das
 pessoas, na sanctidade, & na accitaça de Deos,
 & na reliquia que nella se leuaua, a mais ex-
 cellente que nunca se tinha feito. Em lembrã-
 ça da qual, por todo o mundo, com grãde ale-
 gria fazem os Christãos procissões cõ candeas
 nas mãos, & nisto tem grande motiuo os de-
 uotos, pera considerar com quanta sanctida-
 de a Virgem & Ioseph fariã aquelle caminho
 & quam religiosas praticas & marauilhosos
 Hymnos & loquores diriam ao Senhor, de q̄
 se pode tomar grande exemplo. Ora na Pre-
 sentaçam deste diuino Minino no Têplo, ha
 muito que considerar. Porque neste dia leua
 a Virgem Gloriosa a seu vnigenito filho. Se-
 nhor do Templo, & a cuja honra & veneraçã
 foy feito, ao seu mesmo Templo: & Ioseph es-
 poso da Virgem apresenta a Deos, nam seu fi-
 lho, mas o filho do mesmo Deos, o qual sem-
 pre, & em todas as cousas grandemête lhe cõ-
 tentou. E neste dia a Virgem Gloriosa com
 suas proprias mãos offerece ao Senhor aquel-
 le fruito da terra marauilholo: o qual nũca te-
 ue peccado, mas toda sanctidade & perfeiça.

E com

E cõ quanta rezam a diuina prouidencía quis que este Minino Senhor fosse offerecido no Templo, parece, porque se com tanto rigor a ley mandaua, que se offerecessem todos os primogenitos, nascido todos em peccado, & auendo de fazer tam poucos seruiços a Deos, depois de offerecidos, este vnigenito de Deos, primogenito da Virgem, nascido sem peccado & que toda a vida auia de gostar em seu seruiço, muito mais conuinha que se lhe offerecesse. Offerecey Virgem Gloriosa (diz S. Bernardo) a vosso filho, & apresentay ao Senhor o fruto bemaumentado de vosso ventre: offerecey pera nõssa recõsiliaçam essa Hostia sancta, porque certos estamos aceitar o Senhor esta noua offerta, & Hostia preciosissima, da qual elle mesmo disse, serlhe muito agradavel. Quanto Deos folgou com esta Apresentaçam de seu filho, feito homem, no Templo, parece polo q̃ aconteceo. Muitos annos auia que a ley mãadaua, que se offerecessem todos os primogenitos, & com serem offerecidos tantos milhares delles, entre os quaes foram muitos filhos de Reys & de Sanctos, a ninhum lemos que no Templo se fizesse festa: mas tudo
se guar-

Pfal. 47

se guardou pera o dia em que este Minino Senhor auia de ser offerecido. E assi o Spiritu Sancto trouxe aquelle Sãcto velho, q̄ disse del le maravilhas, & aquella viuua Sancta q̄ fez o mesmo. E o Propheta Dauid vêdo tantos annos antes este dia, em spiritu, se aluoraçon, & cõ grãde alegria, dãdo graças ao Senhor dizia. Recebemos Senhor a vossa misericordia no meyo de vosso tẽplo. Tambẽ neste Sancto velho Symeão ha muitas cousas q̄ cõsiderar. Os desejos que tinha de ver ao filho de Deos feito homẽ. Que ainda q̄ outros Sanctos tãbem os tiuerã, & todos sospirando por sua vinda, pidiam ao Senhor, q̄ lhe mostrasse sua misericordia, & lhe desse a sua saude: algũa particularidade teue este Sãcto, q̄ lhe quis Deos cumprir seus desejos, & nam aos outros. Dizia este Sancto velho muitas vezes (diz Sancto Agustinho.) Quando virã quando nacerã: quando o verey? acharme ha ainda viuuo quando nacer: hamno de ver estes meus olhos? E como vio seus desejos compridos, nã quis mais vida: mas tendo este Minino nas mãos, confessou que ja morreria de boa vontade, pois o tinha visto. E nam he despanzar q̄ este Sãcto

cheo

cheo de Spiritu Diuino, & com lume de fce
 fizesse isto. Porque se Jacob depois de velho,
 ouuindo dizer, que seu filho Ioseph, que elle
 tinha por morto, era viuo, disse com grande
 alegria, que nam queria mais vida que té o
 ver: & quando o vio, abraçandoo, confessou q̄
 ja morreria contente, pois o tinha visto. Quã
 to mais este Sancto velho que estaua em gra
 ça de Deos, & via com seus olhos, & tinha em
 seus braços o Senhor que vinha abrir a porta
 do Ceo, pera o leuar a gozar de sua bemauen
 turança, pera sempre. Tambem tem muito
 que considerar os Deuotos neste

passo, pondo os olhos na

Virgem, qual esta

ria neste

dia, vendo fazer tanta festa, & dizer tãtas ma
 rauilhas daquelle Minino que ella parira em
 casa tam pobre, & que fora apresentar ao
 Templo, como as outras molhe-

res: certo que foy hum dia

de grande conten-

tamento

seu.

Capitulo 6. Do quinto Myfterio da primeira parte do Rosayro de nossa Senhora.



QUINTO MYSTERIO da primeira parte do Rosayro de nossa Senhora, & o derradeiro passo desta rua Spiritual de seus gozos & prazeres he, quando a Virgem sendo o Minino I E S V de doze annos foy a Hierusalẽ à festa da Pascoa, a qual acabada se tornou ella & Ioseph seu espõlo, parecendolhe que vinha o Minino I E S V na companhia, nem seus parentes lhe deram nouas delle, tornaram outra vez a Hierusalem, com muita dor, & sintimẽto em busca delle. E ao terceiro dia o acharã no Tẽplo,

plo, sentado em meyo dos Doutores da Ley, ouuindoos, & perguntandolhes duuidas, espãtandose todos, de ver hum Minino tam prudente, & que tambem respondia ao q̄ lhe perguntauam. A honra & louuor deste gozo, & contentamento que a Virgem teue, quando achou a seu precioso filho, se diz outro Pater noster, & dez Aue Marias, & assi se acaba a primeira parte do Rosayro, que sam cinco vezes o Pater noster, & cincoenta Aue Marias. E neste derradeiro mysterio nam faltam muitas considerações, de grande consolaçam, & marauilhofo exemplo. E o primeiro que se offerece, he a dor & sentimento que a Virgem teue, quando nam achou a seu amado filho: & a diligencia, & cuidado com que o buscou, & assi lhe disse depois que o achou. Filho porq̄ o fizestes assi com nosco? vosso pay & eu vos buscamos com grande dor. Nem se podia menos de tal mãy, & que tal filho perdera, né de Ioseph, que tanto lhe queria. Se o pay & mãy de Thobias, sendo elle ja mancebo, & indo tambem acõpanhado, porq̄ tardaua se entristeciam, & chorauam muito, especialmente sua mãy, a qual dizia. Ay, ay de mim filho meu.

meu, pera que te mādamos peregrinar, lume de nossos olhos, descanso de nossa vida, sustentação de nossa velhice, & esperança de nossa geração. E pois todas as cousas tínhamos em ti, nã te ouueramos de apartar de nós. Quanto mais a Virgem Gloriosa tinha rezam de se entristecer com a perda do Minino I E S V, o qual verdadeiramente era lume de seus olhos & thesouro de todos seus bês. Onde se pode considerar qual seria a causa da tristeza da Virgem. Se por ventura porque o Minino nam se perdesse, elle he caminho por o qual todos os que nam vão se perdem: se porque nam teria quem lhe desse o necessario pera sua sustentação, elle he aquelle no qual estam postos os olhos de todos, esperando delle seu remedio. O glorioso sam Bernardo diz, que nam sentia a Virgem a perda do Minino, tãto por estas rezões, como por perder (inda que por breue tẽpo) a suavidade de sua presença, porq̃ o Minino I E S V he tam doce aos q̃ delle goçam, tam lindo & fermoso, & sua conuerçam tam suaue, que por breue que seja, sua ausencia he grande materia de sentimento. Como tambem a Virgem Gloriosa era tam humilde:

milde: por ventura, como diz Origenes, lhe
 passaria polo pensamêto, se se apartaria o Mi-
 nino I E S V della, & se yria pera outra par-
 te, & tambem sintiria que a podessem culpar
 de nam guardar tâ precioso therouso como
 lhe era encomendado. Pois o glorioso Ioseph
 de quem Deos confiou seu filho, feito homẽ,
 pera que delle tiuesse cuidado, he muito pera
 considerar, qual ficaria quando o nã achasse.
 Se Iudas filho de Iacob, que tomou a seu car-
 go a Benjamĩ seu irmão, pera o leuar a Egy-
 pto, porque doutra maneira nam lhe queria
 dar trigo, pera sua sustentaçã, quando lho qui-
 seram tomar captiuo, considerãdo a dor que
 seu pay auia de ter se lhe nam leuasse seu ir-
 mão: & quanta culpa lhe auia de dar, nam ou-
 faua de tornar, & queria ficar captiuo em seu
 lugar, quanto mais o glorioso Ioseph, sintiria
 parecerlhe que tinha culpa na perda do Mini-
 no I E S V, cujo cuidado lhe fora encomeda-
 do a elle. E disto auemos de aprender ter grã
 de dor & sentimento, quando nos parecer q̃
 temos a Deos ausente de nos, & buscallo cõ
 grande cuidado sem descansar, te que o achi-
 mos. Tambem no Minino I E S V ha mui-
 G to que

Ge.44

to que considerar, onde estaria estes tres dias? Quê no agasalharia? Quê lhe daria de comer Cõ quê conuersaria? & cõ rezã se pode cuidar muito nisto: porq̃ se vindo o Senhor ao mûdo q̃ era seu, & q̃ elle criara, depois de homẽ, fazêdo tãtos milagres, foy tã mal agasalhado q̃ se podia esperar agora q̃ era Minino? E certo q̃ tambẽ elle sintio a falta da cõuersaçam de sua gloriosa mãy, & de seu gasalhado. Pois cuidar no contentamêto q̃ a Virgẽ teue quando achou ao seu Minino Iesú, da muita alegria Spiritual. E em querer elle q̃ o achassem no Têplo, mostrou a muita affeição q̃ tinha aquelle Têplo material, feito pera hõra & veneraçãõ de seu Pay & sua. E ja nisto daua a entender, ser elle aquelle de quẽ o Propheta Dauid tinha dito, q̃ auia de morrer polo bẽ Spiritual da casa do Senhor. E em estar sentado mostra ua o senhorio q̃ naquella casa, fundada pera gloria & hõra sua tinha, & ser elle aquelle de quẽ o mesmo Propheta diz, q̃ estã sentado sobre os Cherubins, porque sobre as azes delles estaua o Propiciatorio, a q̃ chamaõ cadeira de Deos, por fallar dalli muitas vezes & responder aos Sacerdotes. E estaua sentado em

Pf. 68.

Pf. 79.

meo

meo dos Doutores: dâdo a entêder ſer elle a-
 quelle do qual todos participã o ſaber q̄ tem.
 Tambẽ ſe pode cõſiderar o grãde exemplo, &
 modeſtia do Minino Ieſu, q̄ primeiro ouuia
 os Doutores, & depois pregũtaua. E tambem
 diz o Euãgelho, q̄ reſpõdia ao q̄ lhe pergunta
 uã, & todos ſe marauilhauã de ſuas repoſtas.

Que ja começaua eſte Minino Senhor mo-
 ſtrar os theſouros da ſabiduria Diuina, q̄ em
 ſeu peito eſtaua encerrada. E em nũca acõte-
 cer conſa ſemelhãte a moço ninhũ de tã pou-
 ca idade, Grego, nẽ Latino, nẽ de outra algũa
 naçã, deu muito claro ſinal o Minino Ieſu, de
 ſer filho de Deos, & verdadeiro Miſſias pro-
 metido na Ley, de cujo ſaber a meſma Ley di-
 zia tãtas marauilhas. Tãbẽ he muito pera cõ-
 ſiderar como o Minino Ieſu depois q̄ viſſe ſua
 glorioſa mãy ſe viria pera ella. Como lho iou-
 uariã os Doutores, & Rabinos da ley. As pra-
 ticas que a Virgem teria com elle. Como lhe
 perguntaria onde eſtiuera aquelles dias, &
 quemno agasalharã. E muitas ou-
 tras couſas que os deuotos
 aqui podem me
 ditar.

Colo. 2

Capitulo 7. Do primeiro Myfterio da
segunda parte do Rosayro de
nossa Senhora.



A CABADA A PRIMEIRA
parte do Rosayro, entrá os seus deuotos
na següda rua deste seu Iardim Spiritu-
al, de suas dores & sintimêto: porq̃ os myste-
rios que nesta segunda parte se meditam, sam
da Paixã de seu precioso filho, a qual ella fin-
tio tanto: & sam cinco passos principaes, em q̃
elle derramou seu precioso sangue por nós.
O primeiro, he quando a noite de sua Paixã,
depois da cea do Cordeiro, foy ao Orto com
seus Discipulos, & apartado delles prostrado
por terra, orou tres vezes a seu Pay. E perse-
uerando

uerando na Oraçam, com a grande agonia da morte, que se lhe representaua, suou gotas de sangue em tanta quantidade, que cahiam na terra. A honra & louuor deste myfterio se diz hum Pater noster, & dez Aue Marias. Neste passo ha muitas cousas, em que a consideraçã se pode occupar. E o primeiro que se offerece considerar, he como se apartou daquelles tres Apostolos, sam Pedro, sam Ioão, & Sanctiago, diante dos quaes manifestou sua fraqueza em quanto homem, mostrandose triste & temeroso, cõfessando que sua alma estaua triste de tristeza mortal. Aquelle Senhor que veo ao mundo por mandado de Deos, cõsolar os desconfolados, & darlhe contentamento & alegria, & com esperança de sua vinda cõsolauam os Prophetas os homẽs: este Senhor de quẽ isto a Diuina Escriptura dizia, & de quẽ o mundo este bem esperaua, esta neste passo triste, & desconfolado, & por tal se confessa. Mas aqui estã vendo a alma deuota quanto deue ao filho de Deos, pois pera lhe dar contentamento se entristeceo elle primeiro, & cõ sua tristeza negociou sua cõsolaçam. He tambem muito pera considerar a occupaçam que

Esa. 61

Liuro segundo

Pf. 49.

o filho de Deos tomou, quando se finto des-
 cōsolado & triste. E foy apartarse de seus Dis-
 cipulos & meterse em hũa iapa que ali junto
 estaua, & consolarse cō a meditaçam das cou-
 sas Diuinas, conforme ao que diz o Propheta
 que estando sua alma desconfolada, a lembrã-
 ça de Deos lhe deu contentamento. Ensinan-
 donos como na Oraçam, & Meditaçam das
 cousas Diuinas, auemos de buscar alegria, quã-
 do nos sentirimos tristes. E na noite em q̃ o fi-
 lho de Deos começaua sua Paixam tam deva-
 gar, tres vezes se occupou em orar: porq̃ seu
 costume era as cousas grandes q̃ queria fazer
 começalas mediãte a oraça. E como sua mor-
 te era cousa tam principal, & o pera q̃ viera
 ao mundo, se occupa tam de vagar na Oraça
 aquella noite. No qual nos infinou, que em to-
 das nossas obras lhe pidissimos ajuda, pera to-
 das serem inspiradas por elle, & ordenadas pe-
 ra seu seruiço. E tambem nisto podemos ver o
 gofio que Christo nosso Senhor tinha de se
 occupar na Oraçam, pois a noite em q̃ se lhe
 acabaua a vida, & assi tãbem o tempo de orar
 da maneira que te entam fizera, quis orar tã
 largamente. Mostrandonos com seu exēplo,
 quanto

quanto he pera frequentar a Oraçam, & quãto gosto & proueito Spiritual perdem os que nella nam se occupam. Na maneira com que orou, tambem nos deu grande exemplo. Porque como conhecia a grandeza de Deos, & a magestade sua, fez esta derradeira Oraçam nam em pé, nê de giolhos: mas prostrado por terra sobre sua face, insinandonos a reuerencia & acatamento que ao Senhor auemos de ter. Pois as palauras que nesta Oraçam disse, sam muito pera considerar. Porque chamando a Deos Pay, lhe pidia que se era possiuel, nam padecesse aquella morte. No q̃ podemos ver qual ella foy, pois o filho de Deos faz esta Oraçam tres vezes. Mas como tinha insinado que em todas as cousas pidissimos ao Senhor que se fizesse sua vontade: elle com as obras cumpria o q̃ aos outros insinau: cõformouse com a vontade do Senhor nesta Oraçam, piddindolhe que a sua vontade se fizesse. E estando nesta Oraçam, seus Discipulos, por mais que os auisou que vigiassem: todas as vezes que os veo visitar os achou dormindo. Onde os deuotos vem, quam deiemparado começou a ser o Senhor logo no principio de

Mat. 6.

Liuro segundo

Lu. 22.

sua paixam, & como tratando de tam grande bem nosso, nam auia quem vigiasse com elle. Estando a terceira vez orando, he muito pera considerar o que diz o Euágelista S. Lucas, que lhe appareceo hum Anjo do Ceo, q̄ o confortou. Onde a alma deuota pode considerar o estado a que chegou o filho de Deos por amor de nós: pois sendo Senhor de tudo, naquelle passo estaua de maneira que tene necessidade que hũa criatura sua o consolasse. E a consideraçam das palauras que o Sancto Anjo lhe diria, dá muita materia pera occupar o pensamento. Por vêtura lhe diria as palauras que Deos disse a Iosue, quâdo o fez Capitam de seu pouo, em lugar de Moyfes. Cõfortate, & se muito esforçado, porque tu as demeter a este pouo em posse da terra q̄ lhe tenho prometido. Assim parece que o Anjo diria ao filho de Deos. Senhor, diz vosso Pay q̄ vos esforceis, pois vistes ao mundo pera dar esta batalha, lembrádohe os proueitos que os homês com sua morte auiam de receber, como por ella auiam de ser resgatados, & entrar na verdadeira terra de promissam, & merecer q̄ todos fizessem reuerencia a seu sancto nome.

Iosu. 1.

E muitas

E muitas outras cousas que o Spiritu Sancto ministrara aos deuotos. Estando nesta Oração, depois do Anjo desaparecer, considerando o filho de Deos na morte que auia de padecer, & como ja começaua a juntarse os Principes da terra contrelle, & todas as mais particularidades de sua Paixam, começouse à angustiar, & faltando o humor que os homens costumam iuar, o seu suor foy como gotas de sangue, em tanta quantidade que cahiam na terra. Onde logo a alma deuota pode considerar quam grandes foram as dores da Paixam do filho de Deos: pois que o cuidar nelas bastou pera o fazer iuar gotas de sangue. E com esta consideração mouerse nosso coração muito, a amar este Senhor que tanto fez por nós. Desejando cada hum auer achado presente naquele passo pera o consolar com o Anjo, & alimpar aquelle Diuino suor, que por nos passaua.

¶ Capitulo 8. Do segundo Myfterio da segunda parte do Rosayro de nossa Senhora.

)*(*)*(



O SEGUNDO Myfterio desta rua Spiritual, das dores da Virgem Gloriosa he: quando Pilatos vido q̄ nã podia acabar com os Iudeus q̄ consintissem que elle soltasse a Christo nosso Redep

ptor, parecêdolhe q̄ se o vissem castigado deixaria de o importunar q̄ o crucificasse: mã do u aos ministros q̄ o aqoutassem. E elles o dispirã, & atará a hũa Coluna, q̄ te oje dura em memoria deste mysterio (a metade da qual está em Hiernsãlé, & a outra ametade em Roma, na Igreja de sancta Praxedes) & alli o aqoutará có muita crueldade. A hõra & louuor deste mysterio se diz outro Pater noster, & dez Aue Marias. E neste passo ha muitas cõsiderações, que

q̄ mouerá os corações dos Chriſtãos, vendo a
 ſeu Deos & Senhor tá mal tratado por ſeu a-
 mor. E o primeiro q̄ ſe offerece he, a occaſiã q̄
 Pilatos tomou pera tratar táto mal o filho de
 Deos. E foy q̄ deſejando muito de o ſoltar, &
 ſendo dia de Paſcoa, no qual cuſtumauã os go-
 uernadores Romanos ſoltar hũ preſo, qual o
 pouo quiſeſſe & pidiffe, em memoria da liber-
 dade q̄ tal dia os Iudeus alcançaram quando
 ſairã do Egypto: parecêdo a Pilatos que deſta
 maneira poderia ſoltar ao Redêptor do mun-
 do, q̄ auia táto tẽpo q̄ prẽgava cõ tanta aceita-
 çã do pouo, fazêdo tátos milagres. Eſtãdo o po-
 uo jũto pidindolhe que guardaffe o cuſtume,
 lhe deu Pilatos a eſcolher, qual queria q̄ ſol-
 taſſe, a Ieſu de Nazareth, ou a Barrabas q̄ eſta-
 ua preſo por ladrã & homicida, tẽdo por cer-
 to q̄ pidiriã q̄ ſoltaffe a Ieſu de Nazareth. Mas
 elles forã tá deſagradecidos, q̄ pidirá q̄ ſoltaffe
 a Barrabas. E ſpãtado Pilatos, preguntãdolhe
 q̄ faria de Ieſu, diſſerã todos q̄ o crucificaffe. E
 pergũtãdolhe, q̄ mal tinha feito, ſem reſpõde-
 rã a prepoſito, com grãdes brados pidiram q̄
 o crucificaffe. No qual verdadeiramente ſe cũ-
 prio o que Hieremias, em peſſoa de Chriſto
 tinha

Mat. 2.

Hic. 12.

tinha dito. A minha herdade se fez como Liã
 & deu br amidos contra mim. Em que se ve a
 cegueira deste pouo, que no tempo em que
 se soltauã os malfeitores, nesse trataua de ma-
 tar a hum innocente, de quem tantos benefi-
 cios tinha recebido. E he consideraçam esta
 de sam Chrylostomo. E auendo todo o pouo
 de pidir a Pilatos que o soltasse, hũs porq̃ lhe
 tinha dado vista, outros saude, & a outros far-
 tara no deserto, & a outros liurara do Demo-
 nio (como fizeram aquellas viuuas pobres, de
 que conta sam Lucas, que contando cada hũa
 & mostrando as esmollas que lhe dera aquel-
 la Sancta molher Tabita, pedirã a sam Pedro
 que a resucitasse) esquecidos de tudo dã bra-
 dos contra o Senhor, & pedem que o crucifi-
 quem. E esta foy hũa das grandes injurias q̃ o
 filho de Deos recebeu em sua Paixam, ante-
 porem a elle dador da vida hũ ladram & ho-
 micida. Couisa que a Sancta Igreja quando ce-
 lebra a Paixam, diz como espantada. Soltam
 a Barrabas ladram, & crucificam o innocete
 I E S V. Em que tambem parece a cegueira
 do juizo humano, pois tam mal julgou quem
 merecia ser tam bem julgado, pera que nam
 façamos

façamos caso dos juizos do mundo. E vendo
 Pilatos que desta maneira não podia soltar o
 Redemptor do mundo, mandou o açoutar. E
 os ministros o dispiram, sendo elle o que vi-
 stio o Ceo de tanta fermosura, & a terra de
 tantas eruas com tanta diuersidade de cores.
 E sendo elle o que veo a terra soltar. os pre-
 sos, & dar liberdade aos captiuos, o ataram a
 hũa Coluna. E aquelle corpo formado por vir-
 tu de do Spiritu Sancto, & así mais fermoso,
 & bem acomplexionado que todos os outros
 & como tal o louuaua o Propheta, & a Espo-
 sa nos Cantares cõpara cada membro seu em
 particular as cousas mais lindas, que se sabem
 na terra. A este açoutaram, nam conforme ao
 costume dos Iudeus, que dauam trinta & no-
 ue açoutes semente: mas sem terem conta cõ
 o numero delles. E quis o filho de Deos con-
 sentir que o tratassem desta maneira, porque
 padecia por a mayor, & mais estranha causa
 que nenhum outro padeceo, q̄ foy por os pec-
 cadores de todo o mundo: & así se cūprisse
 o que estaua escripto, que cõforme á qualida-
 de do delicto fosse a quantidade do castigo. E
 como todo o corpo mystico estaua cheo de
 males

 Pl. 44.
 Cap. 5.

De. 25.

males & peccados, quis o Senhor que o seu corpo natural fosse tratado desta maneira, para remedio do seu corpo mystico, que he a Igreja Catholica. Onde pode a alma deuota considerar, qual estaria o filho de Deos neste passo. Consideraçam que muito tempo antes tinham os Sanctos, a quem Deos reuelou o mysterio de sua Paixam. E assi dizia Iacob védo em spiritu este mysterio, que o Missias auia de lauar seus viltidos em vinho, & em sangue de vuas. Querendo dizer por esta metaphora, como todo auia de ser banhado em sangue, o que verdadeiramente se cumprio, quando tam cruelmente foy açoutado. E o Propheta Esayas, esta era a sua consideraçam, quando perguntaua a este Senhor a causa por que estaua viltido de vermelho, & elle respondia, que o sangue dos homêes se derramará sobre seus viltidos, por isso estaua daquella maneira. Querendo nisto dizer, quam mal trata da auia de ser sua Sancta Humanidade, polos peccados dos homens: pois por elles auia de ser açoutado, & assi pagar & fazer penitencia por elles. Tambem tem aqui os deuotos hũa diuina consideraçam. Que lendo no Euágelho

Ge. 49

Esa. 63.

Ioa. 11.

gelho que chorou o Redemptor do mundo
muitas vezes com compaixam dos outros, co-
mo foy quando vio chorar a Sancta Maria
Magdalena, & a Sancta Marta, & dia de Ra-
mos sobre Hierusalem, agora sendo tam mal
tratado, & com tanta crueldade, nam lemos
que chorasse, nem desse brados: mas verdadei-
ramente se eumprio o que Esayas tinha dito
que auia de star sem abrir a boca, como

Onelha diante dos que a trosquiã.

E neste passo ha tambem
muito que confi-
derar

na dor & sentimento que a Virgem

Gloriosa teue quando sou-

be ser seu filho tam

mal trata-
do.

Lu. 19.]

Cap. 53

¶ Capi-



Capitulo 9. Do terceiro Myfterio da segunda parte do Rosayro de nossa Senhora.



A CABANDO de considerar como o filho de Deos foi açoutado, indo por diãte neste Iardim Spiritual da Virgê gloriosa, veremos outro myfterio de muita dor & sentimento. Porque depois q̄ os ministros açoutaram ao Redemptor do mundo, os soldados de casa de Pilatos fizeram hũa Coroa de spinhos, & encostãdo o Senhor a outra Coluna (a qual se chama a Coluna de Improprio, & está tida em muita veneraçam em Hierusalem, na Igreja do Sancto Sepulchro, na capella dos Abexis) lha poseram na cabeça. Estarcarneendo d'elle, que cinco dias antes entrara com grande pompa, & muito acompanhado na cidade, chamandolhe re dos Rey de Israel. E pera que o vistido dissesse cõ a coroa, o vistiram

vistiram de purpura, & em lugar de cetro lhe puseram hũa cana na mão, & pôdose de giolhos diante d'elle, diziam. Deos vos salue Rey dos Iudeus, & dandolhe bofetadas no rosto, com a cana que tinha na mão lhe dauam na cabeça. A honra & louuor deste mysterio, & da dor & sentimento, que a Virgem teue de seu precioso filho ser tam mal tratado, se diz outro Pater noster & dez Aue Marias. E neste passo tem os deuotos muito que considerar. Porque estas cousas mais sam pera espantar & meditar, que pera fallar. E assi exclamam Chrysofotomo dizendo. O espetaculo grã de aos Anjos, ao mundo, & aos homês, que o Principe de toda liberdade, herdeiro da Gloria & bemaumentança de Deos, assi fosse tratado de gente tam baira & vil. E nisto se vio a verdade do que diz o Sabio. Que o imigo quando acha tempo nam se farta de beber o sangue de seu contraíro, porque estando este Senhor tam mal tratado lhe acrescentauã tantas dores de nouo. Onde se pode considerar, como Deos quando disse a Abraham, q̄ nam mataffe a seu filho Isaac, lhe mostrou hũ carneiro que sacrificasse em seu lugar. E quando

H

Abraham

Ecc. 12.

Ge. 22.

Ap. 19.

Ca. 28.

Can. 3.

Abrahã oulhou, vio q̄ tinha a cabeça, & os cor-
 nos entre os espinhos. E como este Cordeiro
 significaua o Redemptor do múdo, q̄ auia de
 ser sacrificado por amor dos homês, quis o Se-
 nhor q̄ primeiro fosse coroado de espinhos: sen-
 do elle aquelle a quem o Padre Eterno tê co-
 roado de Gloria & honra, & sobre cuja cabe-
 ça tem posta coroa de pedras Preciosas: & a-
 quelle q̄ vio S. Ioão cõ muitas coroas na cabe-
 ça, significãdo o dominio & senhorio q̄ tê so-
 bre todas as cousas, & aquelle q̄ he Coroa de
 Gloria, & capella de alegria, como diz E sayas.
 Certo passo he este pera sairem cõ a conside-
 raçam as almas deuotas filhas de Syon, a ver
 el Rey Salãmão. Christo nosso Redẽptor, ver-
 dadeiro Rey pacifico coroado cõ a coroa q̄ o
 coroou sua Mãy, nã a Virgẽ Gloriosa nossa Se-
 nhora: mas a Synagoga no dia de seus despo-
 sorios, & de sua alegria. Porque este era o dia
 em que reigatana aos homês, pera se desposar
 com suas almas, & assi os leuar a sua Gloria,
 cousa de tanta alegria & contentamẽto seu.
 Pode tambem aqui cõsiderar a alma deuota,
 qual estaua naquelle passo o filho de Deos,
 aquelle fermoso sobre todos os homês. Porq̄
 depois

depois que lhe puserá a Coroa despinhos, cõ
o sangue q̃ lhe corria da cabeça se mudaria
seu rosto de maneira, q̃ se Hieremias se achá-
ra presente, com muita rezam se espantára, &
differa. O como se escureceo o ouro fino tam
resplandecente, & como se mudou a boa cor.
Porque na verdade a fermosura do rosto do
filho de Deos, & seu caram tambem asombra
do, todo estaria mudado & encuberto naque
le tẽpo. E desta maneira pareceq̃ o via Esayas
quando marauilhado de o ver tam mal trata
do, sendo elle tam desejado dos homẽs, & di
zendo a Escripura tantas cousas de sua lin
deza & fermosura dizia. Vimolo & seu rosto
estava como desprezado & escõdido: mas assi
abatido, & ao parecer o infimo dos homẽs, o
desejamos, porque desta maneira estava por
amor de nós, & pera pagar por nossos pecca
dos, tomando sobre si a penitencia de todos
elles. E tambẽ a consideraçam tẽ muito em q̃
se occupar na meditaçam da dor, & sentimento
q̃ o filho de Deos teue neste passo, sendo sua
diuina cabeça tã mal tratada, q̃ he a parte on
de os sintidos estam mais espertos & viuos.
Na purpura que lhe vistiram tambẽ ha mui-

Liuro segundo

Ap. 19.

Zac. 8.

He. 21.

to que considerar. Porque desta maneira mereceo ser vistido de gloria & honra, & trazer escrito em seu vistido, Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores. E a figura d'isto precedeo naquelle summo Sacerdote, o qual vendo o Deos com vistidos baixos, & vijs, o mandou vestir como era rezam. E sendo este Senhor aquelle em cuja mão está o Imperio, & Senhorio de tudo o criado, & a quem o Padre Eterno tem cometido o gouerno das gêtes, o Centro que o múdo lhe poem na mão, he hũa cana. E contrafeitas desta maneira as insignias de Rey, punham se de gíolhos diante d'elle, & dauam lhe bofetadas dizendo. Deos vos salue Rey dos Iudeus. Couza que bem considerada causa hum espanto grandissimo. E assi o Apostolo Sam Paulo dizia, que cuidassem muitas vezes neste Senhor, & Deos verdadeiro, que tantas contradicções passou por amor de nós, pera lhas agradecer, soffrendo por amor d'elle tudo o que se offerecer, & gastar toda a vida em hum continuo louuor seu. O glorioso Sancto Atanasio poem hũa Diuina consideraçam, & diz. Que estes desuenturados, ainda que quieriam escarnecer do filho de Deos

de Deos, nam atentauam o que faziam. E assi appareco nesta obra hum diuino milagre: por que diante daquelle que como a homem tinham açoutado, se punham de gíolhos, como diante do Misias prometido na Ley. E vistem de purpura, como vistiam os grandes Senhores aquelle a quem dispiram suas vistiduras, & poem Coroa na cabeça, aquelle de que escarneciam: & chamam Rey & Propheta a quelle a quem dauam bofetadas. O qual tudo Deos permitio, porque assi merecesse este Senhor, em quanto homem serlhe dado o su premo poder, & senhorio de tudo. Porq̃ estes iam os seruiços com que na terra se ganha o Ceo. E conformandonos com estes trabalhos seus o auemos de gozar de sua gloria, & bemauenturança.



Liuro segundo

Capitulo 10. Do quarto Myfterio da
segunda parte do Rosayro de
nossa Senhora.



Ma. 27

Jo. 11.

QUARTO
Myfterio q̄ lo
go se segue ne
ta Rua Spiritual das
lores da Virgem Glo
riosa he como depois
do filho de Deosecar
necido, insistendo to
lauia os Iudeus, que
o crucificassem, dizen
do Pilatos que nã era
rezam que elle crucificasse a su Rey, & lauan
do as mãos diante delles, como innocete em
sua morte, os Iudeus pidiram que seu sangue
viessse sobre elles, & sobre seus filhos. E final
mente Pilatos deu sentença contrelle, q̄ fosse
crucificado. Os Iudeus juntaram logo toda a
gente da guarda dos Romanos, pera que fof
se seguro. E ordenará q̄ leuassem a crucificar
cõ elle deus ladrões, pera yr mais. Ieshõrado.
E pera q̄ fosse conhecido de todos, lhe dispirá
a purpura

a purpura, & lhe tornáram a vestir seus proprios vistidos, & indo os ladrões sem mais trabalho, o filho de Deos leuaua ás costas a Cruz em que auia de ser crucificado, & así foy te o lugar do Caluario fora da cidade, onde pade ciã os malfeitores. A hõra & louuor deste myfterio, & da dor & sintimẽto q̃ a Virgẽ Gloriosa teue quando vio a seu filho yr cõ a Cruz ás costas tam mal tratado, se diz outro Pater noster, & dez Aue Marias. E o q̃ primeiro se oferece, cõsiderar neste passo, he a cegueira & obstinação deste pouo. Porq̃ dizendolhe Pilatos. Eis aqui vosso Rey, & calãdo se o filho de Deos, inda q̃ delles tá mal tratado, como quẽ nã recusaua querer reynar em seus corações: se elles disso fossem cõtentes, sem atetar q̃ erã obrigados nã tomar Rey senã aquelle q̃ fosse dado por Deos, o qual se agrauaua m nito de quererẽ outro Rey senã a elle, como foi em tempo de Samuel, disseram com grandes brados, que nam tinham outro Rey senã a Cesar, & negãram a este Senhor que era seu Rey natural, q̃ Deos lhe tinha prometido, & cõ elle tãtos bẽs. No qual se vê quãta rezã Deos tinha de se queixar, dizẽdo ao Ceo q̃ ouuisse, &

I. Re. 8

E sai. i.

Liuro segundo

à terra que estiuessê a tento , porque criando elle, & honrando este pouo, foy tam ingrato & desconhecido, que escolheo antes por Rey a hum Gentio que a elle. E neste passo tem os deuotos muita occasiam, pera leuantar o pensamento, & muito de verdade, & com grande desejo pedir ao Senhor q̄ queira ser seu Rey, & ensenhorearse de seus coraçoes. Tambem he muito pera considerar , ver como Pilatos trataua de se mostrar innocente na morte do filho de Deos. E este pouo estar tam cego, que nam atentando isto, nem o que tinha acontecido a Iudas , nem o recado que a mulher de Pilatos lhe mandou, pedem todos que o sangue deste Senhor venha sobreles & sobre seus filhos. Aquelle sangue daquelle Cordeiro innocente, que ainda que pera os bõs, & q̄ delle se quiseram aproueitar, falle melhor que o sangue de Abel , como diz Sam Paulo, contra os maos, & que pidiram que viesse sobreles, diz delle Iob em figura. Terra nam cubras meu sangue, nem se escondam em ti meus brados, porque na verdade brada contrelles. Pitiçam que ainda que a estes foy maa, porq̄ feita com maa tençam: feita como ha de ser, he marauilha.

He. 12.
Iob. 19.

lhosa. E assi peçamos nós ao Senhor, que seu sangue venha sobre nós, & sobre os nossos, porque se o sangue dos cordeiros, & dos touros, & a cinza da bezerra sanctificaua na Ley velha aos immúdos, como diz sam Paulo: quá to mais o sangue do filho de Deos tera virtude pera nos sanctificar, pera que limpos, & cõ vellido de festa entremos ás luas vodas. Pois se consideramos a sentença que cõtra o filho de Deos se deu, veremos que foy a mais atrevida que podia ser. Porque em menos horas foy preso, apresentado a quatro iuizes, açoutado, coroado de espinhos: & sem se fazer processo, nem lhe darem procurador, foi cõdenado a morte: & a sentença posta em execução. Conforme ao que Iob tinha dito. A vossa causa Senhor foy julgada como causa de algum malfeitor. E com ser isto assi, & tam sem ordẽ de direito: o filho de Deos aceita tudo cõ paciencia. Couza muito pera mouer o coração de quem no cõsiderar. Tambem no dispir da purpura, & tornarlhe a vistir seus vellidos proprios, ha muito que considerar. Porque nam podia ser sem se renouarem suas dores, com muito sentimento, nas chagas que tinha. No

He.9.

Iob.36.

Liuro segundo

leuar o filho de DEOS à Cruz as costas é onde o auiam de crucificar, ha muitas cousas que meditar. Porq̃ como elle era tã delicado & estaua tã mal tratado & com tantas dores, seria grande tormento pera elle: & sem falta cayria com ella muitas vezes. Mas como seu principado auia de ser alcãçado desta maneira, como diz Esayas: aceitou leuala sem cõtra diçam algũa. E neste passo se cõprio o q̃ estaua figurado em Isaac filho de Abrahã, q̃ quando o leuauam a sacrificar, elle leuaua às costas a lenha pera o sacrificio. E vendo os corações deuotos a seu Senhor & Redẽptor cantado neste passo: he rezam q̃ se mouão desejado de se achar naquelle tẽpo, pera lhe ajudar a leuar o peso da Cruz, nam como Symam Ci reneu: mas com amor & afeiçam, mostrando lhe o agradecimento que he rezam ter a tal redençam como por nos fez. Tambẽ he muito pera considerar, como o filho de Deos naquelle passo, no qual ninguem julgara q̃ hia senam de seu tormento lebrado, todavia porque a verdade he, nam se esquecer nunca da quelles que delle tem lembrança, vẽdo como muita gẽte deuota o hia acompanhando, mostrando

Esai. 9.

Ge. 22.

Lu. 23.

ſtrando grande ſintimento de o verem yr da
 quella maneira: virouſe pera tras & cõſolouos
 No que ſe pode ver quã aceitados ſam aquel-
 les que ſeruem a eſte Senhor, pois tem tanta
 conta com ſeus ſeruiços. Podem tambem as
 almas deuotas neste paſſo falar com o Padre
 Eterno, & dizer Senhor onde eſtã o voſſo a-
 mor, & a voſſa fortalezã, & as entranhas de
 voſſa miſericordia? Por vêtura ſoo pera voſſo
 filho ſe cerrarãõ: vos que tantas vezes acudi-
 ſtes por os Sãctos q̃ os nam tratãſſem mal, &
 quãdo leuauã a apedrejar injuſtamente a Su-
 ſana, mãdaſtes a Daniel que bradaſſe, que era
 condenada ſem ter culpa, como conſintis que
 leuem a crucificar tam injuſtamente a voſſo
 filho, herdeiro de voſſa bemauenturãça: & co-
 mo nã mandais quem no liure? Coulã q̃ confi-
 derada, nam ha que dizer, ſenã abraſarem ſe
 noſſos corações em amor deſte Senhor. E por
 q̃ padecia por os peccados do pouo, o leuarã
 a crucificar fora da cidade conforme à Ley. E
 indo na companhia do filho de Deos com a
 confideraçã, nos podemos virar pera a cida-
 de, & chorar ſobreſſa com Hieremias dizêdo.
 Como fica ſoo a cidade chea de pouo, fica
 como

Eſa. 63.

Dan. 13

He. 13.

Tre. 1.

Liuro segundo

como viuua a Senhora das gentes, & a Princefa das Prouincias abatida, & tributaria. Pois cõsiderar a dor & fentimêto q̃ a Virgẽ Gloriosa teue quãdo vio a seu vnigenito filho daquelle maneira: excede tudo o que se pode dizer.

¶ Capitulo II. Do quinto Mysterio da segunda parte do Rosayro de nossa Senhora.



O VLTIMO passo desta rua Spiritual, das dores da Virgem Gloriosa, & o derradeiro Mysterio desta segunda parte do Rosayro he que depois do filho de Deos chegar ao lugar do Caluario q̃ elle Põtifice eterno tinha escolhido, pera nelle se leuantar o nouo Altar da Cruz, no qual elle subisse a offerecer o sacrificio de seu corpo & sangue, que era o mais excellente sacrificio

crifício que nunca se tinha offerecido a Deos & que fo elle quis aceitar em fatisfaçam dos peccados do mundo, o encrauaram na Cruz, & afsi o aleuantaram no ar. E nella esteue tẽ a hora de Noa, que he às tres horas depois de meo dia, & entam depois de encomendar o feu Spiritu nas mãos do Padre Eterno, espirou. A honra & louuor deste myfterio, & da dor & fintoimento que a Virgem Gloriosa fua mãy, que estava presente teue, se diz outro Pater noster, & dez Aue Marias. E como este myfterio he o fim & conclusam de nossa redenção, em o qual Deos tam claramẽte mostrou o muito que queria aos homẽs: ha nelle muitas & diuinas considerações. E o primeiro q se pode considerar, he como este Senhor que viftio o Ceo & a terra de tanta fermosura, & no deserto, onde nã auia aparelho pera fazer novos viftidos, conseruou os que os Iudeus tiraram do Egypto, a este dispiram nesta hora & o crucificaram nu. E quis o Senhor afsi, diz Sancto Ambrosio, pera que elle que era o primeiro que auia de entrar na Gloria, entrasse da mesma maneira que Adam morara no Parayso terreal. E como os que lutam nam que

rem ter

Math.
27.

Deu. 8

rem ter nada de que seu contrairo lãce mão, assi o filho de Deos naquelle passo que entra ua a pelejar com o Demonio té os proprios vistidos deixou, & sahio vencedor. Era tambem custume dar aos que crucificauam certa maneira de vinho, pera que nam sintissem tanto a morte, & assi o dauam ao filho de Deos: mas elle nam no quis beber, por nã fazer couza que lhe diminuise a dor, & sentimento da Paixam que soffria por amor de nós. Na maneira com que o crucificãram ha tambẽ muito que considerar. Porque depois de estẽdido na Cruz, que era a cama em q̃ auia de repoufar & dormir o sono da morte, como era estreita, & pera se cũprir o q̃ o Propheta tinha dito q̃ lhe auiam de abrir as mãos & ospes, tomãrã aquellas diuinas mãos daquelle Senhor que criãra todas as couzas, & com as quaes tinha feito tantos bẽs na terra, & sarado tantos enfermos, & encrauarã nas na Cruz. E aquelles pees tam fermos daquelle Senhor q̃ prẽgãua paz na terra, tambem os encrauarã. E seria de maneira, que se cumpriria o q̃ o mesmo Propheta tinha dito q̃ lhe contariam os ossos. O qual em corpo tã delicado, estãdo tã

mal

mal tratado, & desconjuntado, bem se podera fazer. Encrauado o filho de Deos, verdadeiro fructo da vida, na aruore da Cruz, em satisfacçam do fructo que nosso primeiro pay, cõtra vontade de Deos tomara da aruore do Parayso Terreal, como tinha dito o Propheta em seu nome, q̄ pagaua o q̄ nã tomara: porq̄ osho mēs estauã enfermos, & Deos lhe queria dar remedio, assi como no Deserto pera sararem os que estauam feridos, mandou a Moyse, q̄ leuantasse hũa Serponte de metal em hũ pao & todos os que oulhauam pera ella sarauam. Assi quer que se louante este Senhor encrauado na Cruz, pera que todos os q̄ oulharẽ pera elle com fce verdadeira, tenham laude, & se saluem. E considerando isto os deuotos he rezam que leuantem o spiritu, porq̄ este he o sinal que Deos tinha prometido, que auia de leuatar na terra, pera todos o figurẽ. Evendo cõ a cõsideraçam a Cruz, & o filho de Deos encrauado nella, louualo & dizer. Ditoã aruore fermosa & resplandecente, esmaltada, nam com ouro, nem com pedras preciosas: mas cõ o sangue do filho de Deos, & de sua purpura viũtida, escolhida pera sostentar os preciosissi-

P̄.21.

Nu.22.

Esa.5.

8.33M

Liuro segundo

ciofissimos membros do Senhor do mundo,
 Trono Real que o Senhor escolheu, pera em
 ti determinar a causa do mundo, condenado
 o Demonio, & julgando os homés por liures.
 Balança em que se pesou o preço que se daua
 por a diuida dos homés: & se achou que sum-
 mamente excedia. Altar escolhido por aquel-
 le Summo Sacerdote, pera em ti se offerecer
 o mais excellente sacrificio que nunca se offe-
 receo. Baculo que aquelle verdadeiro Iacob
 quis leuar na mão ao passar do Rio Iordam:
 quando se hia desposar. Arco de reconciliaça
 que depois do diluio prometeo Deos de pôr
 nas nuués, pera que olhando pera elle tiuesse
 misericordia da terra. E finalmente ja q̄ Deos
 nella quis morrer, nella quis que achemos to-
 do nosso bem. Onde he muito pera cõsiderar
 qual estaria o filho de Deos na Cruz. Porque
 se atentamos pera seus Diuinos Pees, o descã-
 so que tinham, era estar encrauados, & sosten-
 tar o peso de todo o corpo. Suas mãos també
 estauam encrauadas. Pois sua Sanctissima Ca-
 beça, entam com muita verdade pudera o Se-
 nhor dizer, que tẽdo as aues do Ceo onde se
 agalhar, elle nã tinha onde a encostar. E assi
 pode

Mat. 8.

pode considerar a alma deuota, como Deos leuaua aos homês com mais honra do q̄ elles o leuantaram a elle. Porque Deos da terra & da cinza os leuãta a reynar com elle no Ceo. E os homês leuantamno a elle em hũa Cruz, & o descanso que nella tem he, estar encraua do cõ pregos, & a honra, entre dous ladrões. Aqui tambem veram os deuotos, com a cõsideraçam que o filho de Deos, ainda q̄ estaua com tanto trabalho, tinha os braços abertos, pera receber todos os q̄ a elle quisessem vir. Porque este he o pay do filho prodigo, q̄ quãdo lhe torna pera casa, o fae a receber ao caminho com os braços abertos. E neste passo podemos tambem cõsiderar como o filho de Deos estaria conuidando aos homês & diria. Vinde a mim todos os que trabalhais, & estais cansados, que em mim achareis descanso. Porq̄ na verdade pera nós o terem os quis elle passar tanto trabalho. E entam que estaua aberto por tantas partes, & correndo sangue, conuidaria a todos os que tiuessem sede, que viessem a elle & bebessem: porque estas eram as agoas pera que tanto tempo antes o Propheeta Esayas conuidaua aos homês. E esta era a

Luc.15

Ma.11.

Ioan.7

Esa.55

Cap. 33
Ca. 47

Luc. 2.

fonte que Zacharias tinha dito que se auia de
 abrir na casa de Iacob, pera com a agoa della
 se lauaré as magoas dos peccados. E estas erã
 as agoas que Ezechiel via sair do Templo, &
 saluauam a todos os que chegauam. Pois se
 puseremos os olhos na Virgem Gloriosa nos-
 sa Senhora, & consideraremos com quanta
 dor estaua ao pee da Cruz, veremos cumprido
 o que lhe disse aquelle Sancto velho Syme-
 meam, que a dor da Paixam de seu filho auia
 de trespassar seu coraçam. E verdadeiramete
 que naquelle passo selhe elobriariã as dores q̃
 em seu nacimiento nam teue. E parece que le-
 uantando os olhos ao Ceo diria. Padre Eter-
 no, isto he o q̃ o Anjo da vossa parte me disse
 que o filho que parisse auia de reynar na ca-
 sa de Iacob pera sempre? Por vêtura o seu rey
 no sam tãtos trabalhos como lhe vejo passar?
 E os seus vassallos, os algozes q̃ tam mal o tra-
 tam, & os ladrões que com elle está crucifica-
 dos? E o seu Throno Real, a Cruz em q̃ está
 encrauado? E as insignias de Rey, a Coroa de
 spinhos que com tanta dor tê na cabeça? Mas
 como era chea de graça, & tinha particular
 assistencia do Spiritu Sãcto, estaua muito cõ-
 forme

forme com a vontade do Senhor, crendo verdadeiramente q̄ era filho de Deos, & o Missias prometido na Ley, q̄ todas aquellas cousas passaua pola saluação dos homens.

¶ Capitulo 12. Do primeiro Mysterio da terceira parte do Rosayro de nossa Senhora.



TER CEYRA
 rua deste Iardí
 & Rosal Spiritua
 l da Virgem Glo
 riosa nossa Sen
 hora se chama de
 Gloria: por q̄ os
 mysterios q̄ aqui
 se representam,
 sam da gloria do
 filho de Deos &
 da mesma Virgé.
 E o primeiro he,
 a Sanctissima
 Resurreiçam de
 Christo nosso Redē
 ptor. Quando de
 pois de morto &
 sepultado, resus
 citou ao terceiro
 dia com propria
 virtude, glorioso,
 immortal, & impa
 ssiuel. A hōra
 & louuor deste
 mysterio, & da
 alegria que a
 Virgem

Ma.28.

P. 56.

Virgem Gloriosa teue, quando o vio resuscitado, se diz hum Pater noster, & dez Aue Marias. E neste passo nam faltaram aos deuotos diuinas considerações. E o primeiro q̄ se offerece he, a hora & o tempo em que reiuſcitou que foi ao terceiro dia antemenhã: conforme ao q̄ o Pſalmo dizia, em pessoa ao Padre Eterno, que fallaua com seu filho. Leuãtauios Gloria minha, leuãtauios Psalteiro & Cythara: porque a vida do Redemptor do mundo na terra, foi sempre hũa-suaue musica pera o Padre Eterno? E responde o Senhor. Leuantar me ey pola menhã. Tempo muito conuinente ao que sua Sãcta Resurreiçam auia de causar, que era noua vida Spiritual. E así como morreo ja no fim do dia, pera mostrar q̄ com sua morte destruyra nossos peccados: así resuscita ante menhã, pera mostrar, que com sua Sancta Resurreiçam daua noua luz, & claridade Spiritual. E dali por diante ouuiffem os que de verdade se conuertessem a elle: Ereis antigamente escuridade, mas agora luz em o Senhor. Podese tãbem considerar neste passo a muita conta que Deos tem com os q̄ padecem trabalhos por elle, & como se lembra de

leuantar

leuantar os que por amor delle se humilham & quam de pressa. Porque ao terceiro dia athenhaã deu tanta gloria a este Senhor que tanto soffreo por sua obediencia, mostrando claro quam vãmente & sem proueito os Principes dos Iudeus se leuantaram contrelle. Tê aqui tambem os deuotos que considerar, como Christo foy o primeiro que resuscitou cõ vida immortal & gloriosa. Todos os outros q̃ resuscitaram aotes delle, tornaram a morrer: mas elle resuscitou pera nunca mais morrer. E porque sua Sancta Resurreiçam auia de ser causa da nossa, quãdo no dia do Iuyzo todos auemos de resuscitar, & os bemaenturados ham de resurgir conformes a elle: resuscitou com toda a gloria, & fermosura quãta podia ser. Couza que quãdo o Propheta, cõ os olhos do spiritu, via com grande alegria dizia O Senhor reynou, & vistiose de fermosura & fortaleza, & cingiose de virtude. E assi ainda que o corpo com que resuscitou, era o mesmo q̃ foi crucificado, & q̃ esteue no Sepulchro, resuscitou com outras qualidades que antes nam tinha, que foi com gloria, immortalidade, & impassibilidade, & cõ os mais dores dos corpos

ps 91.

Liuro segundo

gloriosos, que em tudo sam fugeitos as almas gloriosas. Tambem he muito pera considerar que resuscitando desta maneira, quis q̄ ficassem em seu corpo as principaes chagas que na Paixam recebeo, que foram as dos pés, & das mãos, & do lado. Porque como resuscitava vencedor triumphando da Morte, do Demonio, & do Inferno, quis que lhe ficassem perpetuamente as chagas, mediante as quaes venceu em sinal de victoria. E nam causam defeito ninhum em seu corpo glorificado, antes acrescentam a gloria accidental. E nellas vemos particular resplendor & fermosura. E tá bẽ nisto ha muito q̄ considerar da misericordia do filho de Deos. Porque como auia de subir aos Ceos pera assistir sempre diãte de seu Pay, & rogarlhe por nós, como verdadeiro Pontífice nosso, guarda as Chagas, q̄ por sua obediência recebeo, pera q̄ mostrá dolhas nos alçãce mais facilmete perdã. A cõpanhia que cõsigo trouxe quando sahio dos Infernos, & resuscitou, he tambem muito pera cõsiderar. Porque como com sua morte se abriu a porta do Ceo, logo foram bemaenturados os Sanctos Padres, que estauam no Limbo esperando a re-

do a redenção do Genero Humano, q̄ Chri-
 sto noſſo Redemptor cõ ſua morte fez. E por
 que dahi por diante nã cõuinha q̄ eſtiueſſem
 no lugar que té entam eſtiuerá, os trouxe con-
 ſigo quando reſuscitou. E iſto he o que S. Pau-
 lo diz. Que tomou os deſpojos dos principa-
 dos & poderios infernaes, que eram os San-
 ctos que eſtauam no Limbo, & os leuou lon-
 ge daquelle Reyno das eſcuridades. Tambẽ
 ſe pode conſiderar a alegria que neste dia to-
 das as couſas mostrarão. Dauid vêdo em ſpi-
 ritu a Reſurreiçam do filho de Deos dizia. O
 Senhor reynou, alegreſe a terra. E ella q̄ em
 ſua Paixam tremeo muito, mostrando de ſua
 maneira ſintimento: em ſua Reſurreiçam tã-
 bem tremeo, mostrando alegrarſe cõ a gloria
 do filho de Deos. E os Sanctos Anjos que em
 ſeu Nascimêto fizeram feſta, & na Paixam o
 conſolaram: tãbem feſtejaram ſua Sancta Re-
 ſurreiçam, deſcubriendo o Sepulchro, eſpantã-
 do as guardas q̄ os Iudeus tinhã poſtas, & cõ
 muita alegria conſolãdo as Marias q̄ o vinhã
 buscar, dádolhe nouas de ſua Sancta Reſurrei-
 çam. Ora cõſiderar a alegria daquellas San-
 ctas molheres (que com tanto cuidado ma-

Colo.2

Pf.96.
Ma.27.

Ma.28.

Ma.28

drugaram pera yr visitar o Sepulchro) quãdo ouuissẽm nouas de sua Sancta Resurreiçam, & o vissem resuscitado: & o aluoroço com que vieram dar as boas nouas aos Apostolos, que com tanto temor estauam, & a alegria & contentamento que elles com tais nouas tiriam da muita materia pera o pensamento se occupar. Mas sobre tudo he pera considerar a alegria que a Virgem Gloriosa teue cõ a Resurreiçam de seu filho. Porque como ella em sua morte teue tanta dor, & sintimẽto, verdadeiramente se cumprio, que segundo as muitas dores que seu coraçam teue, assi as diuinãs cõ solações alegraram sua alma. Todo aquelle tẽpo que o filho de Deos esteue sepultado, sua occupaçam foi consolar se com a esperança de sua Sancta Resurreiçam, da qual tinha verdadeira fee. E os Sanctos Anjos tiriam cuidado de lhe vir dar as boas nouas della dizẽdo. Rainha dos Ceos alegraiuos, porque aquelle que merecestes conceber em vossõ vẽtre ja he resuscitado. E o filho de Deos que appareco às Marias, & as consolou muito mais a sua Gloriosa Mãy: entrando onde ella estaua vistido de gloria, & acompanhado de todos os Sanctos

Pf. 9.

ctos que tirára do Limbo, mostrádo-lhe o frui-
to de sua Paixam. Verdadeiramente sam isto,
cofias em que muito se pode occupar
o pensamento.

¶ Capitulo 13. Do segundo Mysterio da
terceira parte do Rosayro de
nossa Senhora.



O SE GVN DO
passo desta rua
Spiritual dos
mysterios gloriosos, he
a Ascçam do filho de
Deos, quando corenta
dias depois de sua san-
cta Resurreiçã leuou a
seus Discipulos ao mo-
te Oliuete, & ali à vi-
sta de todos, deitando

Act. 1.

Marc.
16.

lhe a bençã, com propria virtude subio aos
Ceos em Corpo & Alma. A-hora & louuor
deste Mysterio, & da gloria & contentamen-
to que a Virgem Gloriosa teve, quando o viu
subir aos Ceos desta maneira: se diz outro Pa-
ter no-

ter noſter, & dez Aue Marias. Myſterio no qual não faltará aos deuotos muitas cõſiderações Spirituaes. E o primeiro q̄ ſe pode cõſiderar he, quã publica quis o Senhor q̄ foſſe ſua Sancta Aſcençam. Quando Deos leuou a Enoc da terra ninguem no vio. Helias, ainda q̄ ſua traſlaçã foi reuelada aos Prophetas, ſoo Eliſeu eſteue presente a ella. E ſua tranſfiguraçã foi diãte de tres Diſcipulos ſomete. Mas ſua glorioſa Aſcençam foi diãte de todos ſeus Diſcipulos, & de muitos outros q̄ eſtiueram presentes. Porque nam quis o filho de Deos que couſa de tanta gloria & honra noſſa, como era a feſta que elle a humanidade que de nõs tomou fazia, & a quam alto lugar a que-ria leuar, foſſe ſecreta. Na bẽçam que o Euan- gelista diz, que ao diſpidir lançou a ſeus Diſcipulos, ha muito que cõſiderar. Porq̄ nam ſe podia eſperar menos de tam bõ Pay, & q̄ com tâto amor tinha criado aquelles filhos: ſenam tal lembrança qual delles teue ao deſpidir. E quanto eſte Senhor Mayor, & mais poderoso & ſabio, aſſi a ſua bẽçam muito di-ferete de todas quitas ſe tinhão deitado. Aq̄la bẽçam de Iſaac, que tâto trabalhou Rebeca q̄ a oueſſe

Ma.27.

Lu.24.

G3.27.

a oueſſe ſeu filho Iacob mais moço, & ſobre
 que elle tantas differenças teue com Eſau ſeu
 irmão: & a que depois eſte meſmo Iacob dei-
 tou a ſeus filhos, & todas as outras que lemos
 na Eſcriptura Diuina: nam eram mais q̄ hūas
 orações que ſe faziam a Deos, que he o dador
 de todos os bens, que os deſſe áquelles a que
 as benções ſe deitauam. Mas a bençam que o
 filho de Deos ha de ſua Sancta Aſcenção dei-
 tou a ſeus amados Diſcipulos, nam ſomente
 foy rogar: mas fazer lhe bens, & encheſos de
 graça, & virtudes. E aſſi como no principio
 do mundo depois que Deos criou os homẽs
 & os animaes, lhe deitou a bençã dizẽdo: cre-
 cey & multiplicay & enchey a terra, por vir-
 tude da qual ſe multiplicã & conſeruã, aſſi na
 reformaçã do mundo, & na criaçã do ſer Spi-
 ritual, a eſtes Diſcipulos ſeus q̄ eram os pri-
 meiros que deſte bẽ participarã, & o auiaẽ de
 plãtar na terra diſpidindoſe delles lhe deita
 a bençã. A qual foy de tãta virtude q̄ della na-
 cerã todos os bens Spirituaes q̄ na terra ouue
 & auerã tẽ o fim do mundo. Na maneira cõ
 que ſubio aos Ceos, ha tãbem que cõſiderar:
 Porque nam ſubio por eſcada, nem o leuou
 carro &

Gen. 4.

Ge. 49.

Gen. 1.

1. Re. 2

Ef. 63.

4. Re. 2

Act. 1.

carro & caualllos de fogo como a Elias, nem o leuaram Anjos como ao Propheta Abachuc: mas subio com propria virtude, & poder, como tinha dito Elayas. Os outros diz S. Gregorio, como puros homẽs tinham necessidade de ajuda: mas este Senhor que criou todas as cousas, com propria virtude se leuantou sobre todas ellas. Quaes estariã os Sãctos Apostolos, he muito pera cõsiderar, quando vissem a seu Mestre & Senhor apartar se delles com tanta gloria, sem no poderem seguir. Mas ja que nam podiam yr tras elle com os corpos hiam cõ o desejo & afeicãm: & ainda depois que desapareceo, estauam com os olhos no Ceo. E parece q̃ bradariam como Eliseu quando seu mestre Elias se apartou d'elle. Pay nosso, pay nosso, carro, & carreteiro de Israel, & todo seu bem. E a quelle Senhor, tam piadoso pay, tam bom irmão & verdadeiro amigo, ainda que hia com tanta gloria, a afeicãm lhe ficou naquelles que criara com tanto amor: & assi vendo que ficauam saudosos, mandou dous Anjos que os viessem consolar, certificadolhe que outra vez o tornariam a ver. O recebimento que toda a Corte Celestial faria ao

filho

filho de Deos tambem da muita materia de
 consideraçam. Porque como este Senhor nã
 fomenta he cabeça dos homés, mastambé dos
 Anjos & seu Senhor: como a tal o fariã a re-
 ceber todos os Spiritus Bemaventurados, nẽ
 se pode cuidar menos. Porque se quando na-
 ceo Mimino, & chorando vieram fazer festas
 à terra, agora que sobia aos Ceos Glorioso &
 immortal, como Senhor de tudo o criado,
 sem comparaçam seria mayor a festa q̃ fariã.
 Os Anjos & Archangjos (diz S. Cipriano) apa-
 relhariam o caminho. Os Thronos & Domi-
 nações, o Throno Real em que o filho se avia
 de assentar. As Virtudes & Potestades fariam
 maravilhas diante delle. Os Cherubins & Se-
 rafins cercariam seus diuinos pés, & todos cõ
 grande aluoroço & festa, como Dauid tinha
 visto em spiritu, tanto tempo antes, entrariã
 na Bemaventurança. Tambem he muito pe-
 ra considerar a entrada da Gloria, depois que,
 passados os ceos dos Planetas entrasse no ceo
 Empirio, que he a morada dos bemaventura-
 dos, como todos aquelles Principes do Ceo,
 quando o filho de Deos passasse, se leuantariã
 de seus Thronos, & tirariam suas Coroas da
 cabeça

Luc. 2.

12. 3A

P. 4.

Liuro segundo

cabeça, fazendolhe grandíssima reuerência, reconhecendo por Senhor. E quando passasse por os choros dos bemauêturados, cada hum lhe diria diuinos lououres. Os Anjos parece que diriam: louuado sejas Senhor, que tuêstes por bem de saluar os homês, cujo cuidado nos encomendastes. Os Archanjos, louuado sejas Senhor q̄ nos fizestes messageiros de vossa Sãcta Encarnaça, da qual tâto bê veo à terra, & tâta gloria recebeo o Ceo. E todos os bêauenturados a hũa voz diria: Dino & merecedor he este Senhor q̄ foy morto no mûdo & restaurou as cadeiras de nossa cidade, q̄ lhe seja dada toda a honra, gloria & poder sobre tudo. O gafalhado & honra q̄ o Padre Eterno fez a seu filho feito homem, da muita materia, tambem de cõsideraçam. Porq̄ Deos inuisiuel, recebeo a seu filho feito homê visiuel a sua mão direita, dandolhe o senhorio de tudo o criado, & pos seu Throno sobre os thronos de todos os Principes de seu Reyno. E foy tâ grãde o cõtentamento q̄ teue de ver a seu filho feito homem, q̄ tẽdo antigamẽte destruido aos homês no diluio: julgandoos por indinos deuiuerem na terra, por amor de seu

filho

Act. 52.

filho feito homem lhe abre a porta do Ceo,
& os julga por dinos de viuerem nelle. Posto
o filho de Deos em seu Throno Real, à mão
dereita de seu Pay, he muito pera considerar
como toda a Corte Celestial lhe yria dar a
obediencia, como a seu Rey & Senhor, & bei
jar seus diuinos pés. Tambem a alegria com
que os Spiritus bemauenturados agasalharia
entre si os Sanctos, que juntamente com o fi
lho de Deos sobiram ao Ceo, vendo que se
começauam a restaurar as pedras antigas. E
tambem neste mysterio podem considerar
os deuotos a grande alegria & contentamen
to, que a Virgem Gloriola teue quando vio a
seu precioso filho sobir aos Ceos com tanta
gloria, védo que se cumpria o que o An
jo tinha dito, que o filho q parisse
auia de reynar na casa de Ia
cob pera sempre.



Capitulo 14. Do terceiro Myfterio da
terceira parte do Rosairo de
nossa Senhora.



O TERCEIRO MYSTERIO
desta Spiritual rua, he a vinda do Spi-
ritu Sancto. Quando dez dias depois
da Ascensam do filho de Deos, estando todos
os Discipulos juntos, em companhia da Vir-
gê Gloriosa nossa Senhora, veo o Spiritu San-
cto sobre todos, & logo com grande constãcia
começaram a prègar a Resurreiçã do Senhor.
A hõra & louuor deste mysterio, & da gloria
& contentamento que a Virgem teue neste
dia, se diz outro Pater noster, & dez Aue Ma-
rias.

rias. E neste mysterio ha muitas Spirituaes
 considerações, & o primeiro que se pode con-
 siderar, he como neste dia souberam os San-
 ctos Apostolos nouas certas do caminho do
 filho de Deos, onde forao, onde estaua, & de
 que maneira. Enoc & Elias foram leuados da
 terra, & nunca mais se soube delles onde esta-
 uam. O filho de Deos o dia de sua Sancta Re-
 surreiçam a vista de todos seus Discipulos co-
 meçou a sobir ao Ceo, & elles estauam oulhá-
 do pera onde hia, tẽ q̃ hũa nuuem o fez per-
 der de vista. Mas quando veo o Spiritu San-
 cto souberam certo, que seu caminho foi tẽ o
 summo dos Ceos. E a festa com que la foi re-
 cebido, & como lhe foi entregue o senhorio
 de tudo, pareceo claro: pois lhe mādou as mi-
 lhores couças que la auia. Cremos, diz o glo-
 rioso Sancto Agustinho, que o caminho do fi-
 lho de Deos, dia de sua Ascẽçam, foy yr apre-
 sentarse a seu Pay, pois vemos que veo o Spi-
 ritu Sancto sobre seus Discipulos: & cremos
 serlhe entregue o gouerno do Ceo, pois tais
 presentes manda à terra, conforme ao que o
 Propheta tinha dito. Subio o Senhor ao Ceo
 & deu dadiuas aos homẽs. He tambem muito

K

pera

Ps. 67.
Eph. 9.

Cap. 4.

pera considerar a prophesia de Esayas q̄ diz. Naquelle dia sera o fructo do Senhor em magnificencia & gloria, & o fructo da terra muito alto, & teram alegria & contentamento os que forem saluos de Israel. Isto se cūprio quando o Spiritu Sancto veo. Porque Christo nosso Redemptor, fructo do ventre da Virgē gloriosa, teue grãde magnificencia & gloria, quando resuscitou glorioso & immortal, conforme ao que o Propheta Dauid tinha dito: q̄ então auia de ser magnificado grandemente, & no dia da Ascençã subio a muito alto lugar, porq̄ nam ha lugar mais alto, & excellente, q̄ aquelle em que elle estã. O q̄ faltaua era serẽ cõolados aquelles que com laudade sua estauã tristes. Isto se cūprio na vinda do Spiritu Sãcto, verdadeiro consolador, q̄ com sua vinda lhe deu alegria & contentamento. E aquelle rio diuino, cujo impetu alegre a Cidade de Deos Celestial: alegrou tãbem neste dia a Igreja militante na terra. Tambẽ ha aqui outra cõsideraçã. Te quelle tẽpo o comũ dos homẽs se occupaua em tratar das cousas do mundo, & poucos os que se lembrão dos bẽs do Ceo, q̄ são os verdadeiros, & o filho de Deos depois de

Pl. 103.

pois de feito homẽ prégou delles bens do ceo
muitas maravilhas, pera afeiçoar os homẽs a
elles. Este meſmo Senhor no dia de ſua Aſcẽ-
ſam, vendo o Ceo q̃ era lugar tam maravilhoso,
& cheo de tãtos bẽs, deixouſe la ficar. E pe-
ra q̃ os ſeus q̃ ficauam na terra viſſem quanta
rezam elle tinha, & fizeffem muito por yr ao
meſmo lugar, mãdoulhe a moſtra dos frutos
& bẽs daquella verdadeira terra de promiſſão
o Spiritu Sãcto com ſeus diuinos dões. E dali
por diãte começaram os homẽs a goſtar tãto
dos bẽs do Ceo, q̃ fizera por elles muito mais
do que ſe tinha feito polos da terra. Neſta
tãtã do Spiritu Sãcto ſe pode conſide-
rar a liberalidade & manificencia ceſtial. O
Ceo tinha em ſi todos os bẽs, & delles gozauã
os bemaumenturados que nelle morauã, a terra
tãtã tinha a humanidade do filho de Deos
aquelle fẽrmoſo ſobre todos os filhos dos ho-
mẽs, & em que os Anjos deſejão de cõtẽplar,
& iſto faltaua no Ceo, & era couſa que gran-
demente os bemaumenturados deſejauam. Dia
da Aſcẽçã deu a Terra ao Ceo eſta melhor
couſa que tinha, & ſe cumpriram os deſejos
dos Bemaumenturados: & quando com eſte

bem folgaram, pareceo na vinda do Spiritu
Diuino a terra de que ella tinha tâta necessi-
dade, pera que dali por diante estiuesse o spi-
ritu na terra, ja q̄ a carne estaua no Ceo. Tam-
bem ha aqui outra consideraçam que muito
mouerá os deuotos. Logo como a terra foy
criada, o primeiro homem senhor della rebe-
lou contra Deos, & o Demonio se fez princi-
pe do mundo, & o tinha tyranizado: veo do
Ceo este Diuino Capitam Christo nosso Se-
nhor, & fezse homem, pera tornar a fugeitar
o mundo á obediencia de Deos, & concluyo
isto cõ sua morte, & no dia da Ascẽçam foy
dar conta ao Ceo do que tinha feito na ter-
ra. Puderam estar os homẽs suspensos, esperá-
do que recado viria do Ceo, & que castigos,
& leys pera gente que auia tanto tempo que
estaua rebelada, & vem tudo tam diferente
do que se podia cuidar, que os exercitos que
vem do Ceo sã dões do Spiritu Sancto, &
merces de Deos, & as leys de rigor que se po-
diam temer, foy desobrigar os homẽs da ley
pejada de Moyfes, & darlhe ley de amor: nã
ecripta em taboas de pedra, mas ecripta em
seus corações por o melino Deos, como o Pro-
pheta

pheta Hieremias tinha dito. Em que se vê o muito que deuemos ao Senhor, & quanto temos que lhe agradecer. Tambem he muito pera considerar o tempo em q̄ o Spiritu Sancto veu, & a occupaçam em que os Sanctos Apostolos estauam. O tempo foy no dia de Penthecoste, quando festejauam & agradeciam a merce q̄ Deos em tal dia a seus pays fizera, dando a ley no monte de Synay. E neste mesmo dia offereciã as primicias dos frutos da terra. Neste dia em que se agradecia a ley velha, da Deos o Spiritu Sancto aos homês: & quando se agradeciam os frutos da terra, vem nouas merces do Ceo. E os Sãctos Apostolos que estauam em Oraçam cõ a boca no Ceo, estes foram primeiro cheos destes bês. Os finais exteriores que nesta viada do Spiritu Sancto appareceram, sam tamẽo muito pera considerar. Porque foy hum grande pee de vento, que encheo toda a casa em que os Apostolos estauam, & appareceram linguas de fogo que se puseram sobre elles. Estauam os homês em alto sono de vicijs & peccados & muito descuidados do seruiço de Deos, & a noite de ignorancia que na terra auia daua

Ca 31.

Leu. 23

17.

Liuro segundo

a isto muita occasiam. Cõ a vinda do filho de Deos verdadeira luz, acabouse a noite, & veo dia claro & resplande cete: mas os homês ainda dormiam, veo do Ceo este pee de vête grã de pera os acordar, & assi começaram logo muitos a leuantarse do sono de peccados em que estauam, & abriram os olhos & virã a noua luz de graça, que resplandecia na terra. É porque també o mundo estaua frio no amor de Deos, veo este fogo do Ceo abraçar os homês em amor Diuino: & dali por diãte começaram a fazer cousas por Deos, em que bem mostrauão o fogo Diuino que em seus corações ardia. Quaes os Sanctos Apostolos ficaram depois que este fogo os abraçou, & a presença do Spiritu Sancto os alumiuou parece: porque estando com as portas fechadas com temor dos Iudeus, as abriram logo, & sem temor começaram a pregar publicamente, mostrando ser ja superiores a tudo o que no mundo auia. Tambem se pode aqui considerar a gloria que a Virgem teria, quando vio tam claros finais da honra & gloria que seu filho tinha no Ceo, & aos Apostolos cheos de tanta virtude & perfeiçam.

¶ Capitulo 15. Do quarto Mysterio da
terceira parte do Rosairo de
nossa Senhora.

):(* *):(



O QVARTO
passo, & esta
çã desta rua
Spiritual dos Myste
rios Gloriosos, he
quando a Virgem
Gloriosa nossa Se
ñora foy leuada aos
Ceos em corpo, &
em alma, he laa foy
recebida cõ a honra
& gloria q̄ ell me
recia. A hõra & lou
vor deste mysterio
se diz outro Pater

noster & dez Aue Marias. E neste Mysterio tã
bẽ ha muitas cõsiderações Spirituaes pera os
deuotos. Primeiro a fãdade q̄ a Virgẽ teria,
depois q̄ seu filho subio aos Ceos, & quã gran
des seriam os desejos de o tornar a ver, & go
zar de

He. ii.

Phi. ii.

Ge. 45.

zar de sua presença. Porque se os Sanctos do testamento velho confessauam que erã hospedes & peregrinos sobre a terra: & que nam tinham nella cidade propria: que fundamento faria della a Virgem, pois nella nam estaua seu amado, & alsi tampouco seu coração. Se sam Paulo nam tendo cõuersado cõ Christo, por hũa só vez q̃ o vio, desejava de morrer, & ver se com elle, & ainda que estaua na terra, sua conuersaçam era no Ceo, que faria a Virgem que tanto tempo tinha conuersado com seu filho, & sua conuersaçam lhe fora sempre tam suaue. Certo muito mais desejaria de se ver com elle, & esse seria seu cuidado. E alsi he muito pera considerar a alegria & aluoroço que teria quando visse ser chegado o tempo em que se auiam de cumprir seus desejos, muito mais que Iacob, quando seu filho Ioseph o mandou chamar, & vio o aparato que pera isso mandaua. O recebimento que os cortesaões do Ceo fariã a esta Senhora Raynha sua, neste dia que entrou a reynar perpetuamente na bemauéturança, tambem he muito pera considerar. Se quãdo sam Bento passou desta vida, se vio hum caminho muito

muito concertado do Ceo á Terra, como cõta sam Gregorio, & preguntando o q̃ o via, pera quem era, lhe disseram que estava concertado pera o seruo de Deos sam Bêto passar por elle: que se faria pera a Virgem Gloriosa Mãy do filho de Deos, tam auentajada na graça sobre todas as puras criaturas, & que tanta gloria merecia. Saíria seu filho Rey da Gloria a recebella acompanhado de todos os Sanctos, cousa de que os Spiritus bemauenturados, diz sam Bernardo, como espantados diriam. Quem he esta que vê encostada sobre seu amado. Metaphora pola qual a Escripura Diuina quis significar o muito gasalhado & hõra que o filho de Deos fez a sua Gloriosa mãy o dia de sua Assumpçam. Espantando se tambem os mesmos Spiritus bemauenturados, porque vindo do deserto vinha tã abundante de dilicias, & vindo do mundo vinha tam rica de bês Spirituaes: que lhe fazia ventagem a elles que estauã na cidade de Deos, alegres com o impetu do rio de consolações que de seu Throno sae. A alegria que aueria no Ceo he també muito pera considerar. Por que se quando hum peccado se conuerte na

Cant. 8

Luc. 15

terra, diz o Euangelho, que ha muita alegria no Ceo, muito mais he de crer que ha aja, quando algum de nouo entra na beauenturaca: & muito mais sem comparaçam, quando entrasse a Virgê Gloriosa Raynha da Gloria, cuja presença auia de alegrar tanto aos beauenturados. Porque se ainda quando viuia na terra, a sua voz alegrou a sam loam, que estava no ventre de sua Mãy, muito mais se alegrariam os moradores do Ceo, vêdo a entrar gloriosa, & immortal. Os lououres que lhe diriam quando passasse polos choros dos beauenturados sam tambem muito pera considerar. Se ainda viuendo na terra os Anjos a vieram visitar, & lhe differam, que era benta sobre todas as mullheres: que diriam quando a vissem entrar com tanta gloria, como Raynha sua & Senhora do Ceo, vendo tam claro a vêtagem que a todos fazia nos merecimentos & na gloria? Parece que diriam. Vos Senhora sois gloria de Hierusalem, alegria da Cidade de Deos, & honra sua. O lugar a que foy por seu filho leuâtada, he muito pera considerar tambem. Diz o glorioso sam Bernardo. Aquella Senhora que primeiro recebeo ao filho de Deos, & o agasalhou

Luc. i.

Luc. i.

lhou quando entrou no Castello deste mundo: elle a recebeu & agasalhou, quãdo entrou na Sancta Cidade. & assi como na terra nam ouue lugar mais digno, q̃ o vêtre Virginal em que ella o recebeu & agasalhou, assi no Ceo nam ha melhor lugar q̃ o Throno Real, em q̃ seu filho a assentou. Porque quanto na terra excedeo a todos em graça, & nos dões Spirituaes, tanto no Ceo faz ventagem a todos na Gloria. E se a Escriptura Diuina diz, que nê os olhos podem ver, nem as orelhas ouuir, nê o coraçam cuidar os bês que Deos tem aparelhado pera os q̃ o amão, os bês & a gloria q̃ tinha aparelhado pera sua mãy que o criou, & que o amou sobre todos, como se poderam dizer nê cuidar? Significaua isto o Spiritu Sancto na Escriptura por hũas semelhanças maravilhosas dizendo. Fuy leuantada assi como Cedro no monte Libano, & como Acipreste no môte de Syô, & como Palma nos lugares em que crece muito, como plãta de Rosas em Ierico, como Oliueira muito sermosa no campo, & como Platano junto das agoas. Coufas por onde a Diuina Escriptura significaua a grande Gloria da Virgem no Ceo.

Es. 64.
I. Co. 2.

Ecl. 24

Liuro segundo

¶ Capitulo 16. Do quinto Mysterio da
terceira parte do Rosayro de
nossa Senhora,



O DERRADEYRO MYSTE-
rio da terceira parte do Rosayro, &
ultimo passo de todo este Jardim Spi-
ritual, & Rosal da Virgem Gloriosa he, a sua
Coroaçam. Que he a Gloria que no Ceo lhe
foy dada, & a Gloria de que os beauentura-
dos gozam. A honra deste mysterio se diz ou-
tro Pater noster & dez Aue Marias. E neste
mysterio tem os deuotos larga materia pera
occupar a consideraçam na Gloria de Deos,
& em sua beauenturança, a qual he elle mes-
mo, porque em si tem todas as perfeições, &
delle

delle participam as criaturas todas as q̄ tem.
E assi tudo o que ha na terra bó tudo ha em
Deos com muita mais perfeiçam sem compa
raçam ninhã. E por isso he bemaumenturado
porque goza de si mesmo. E este mesmo Se
nhor he a Gloria & bemaumenturança da Vir
gem Gloriosa nossa Senhora, & de todos os
outros Sanctos, & Spiritus bemaumenturados.
Os quaes vendo este Senhor, alcãçam seu vl
timo fim, & assi fica seu desejo cumprido, seu
apetite farto, & sua vontade quieta: vendo q̄
tem ja tudo, & que nam ha mais que desejar.
Porque com a visam diuina alcança o homẽ
mais do que nunca pode cuidar. E assi pare
ce que por mais que se diga da gloria & bem
aumenturança dos Sanctos nesta vida, depois q̄
se virem nella, diram o que a Raynha Sabaa
disse a Salamão (ao qual veo ver polas nouas
que delle ouuia em sua terra:) mas depois q̄
vio sua sabiduria, & o concerto de sua casa, es
pantada disse. Que muito mais era o que via
do que lhe tinham dito. Assi acontecerá aos
Sanctos depois que se virem na gloria. Porq̄
tudo quanto ha nesta vida que parece bem,
& de q̄ os homẽs gostam, tudo la se estimará
em pou

3. Reg.
10.

3.Re.3.

2.Reg.

Iud.6.

Cen.4

Luc.1.

Luc.12.

em pouco. A sabiduria de Salamam em cõparaçãõ do muito que os bemaenturados sabẽ, parecera ignorancia. A fermosura de Absalom, cujos cabellos quando se trasquiava se vendiam por muito preço: parecera fealdade a fortaleza de Sãlam, fraqueza. Todo o senho-rio & mando temporal, subjeitãõ. A longa vida de Matusalem, nam se estimara. Toda a riqueza desta vida, pobreza. E tudo o q̃ he precioso no mundo, & de que nossos olhos se marauilliam, nam se fara disso calo no Ceo. Porq̃ na verdade nada disto basta pera quietar o appetite & desejo do homem. Tambẽ se pode considerar neste mysterio as semelhanças cõ que o filho de Deos no Euãgelho significou a gloria & bemaenturança dos Sanctos. Por que disse que todos auiam de ser seus conuidados, & comer a mesa cõ elle. E noutra parte, que os auia de sentar Deos a sua mesa, & q̃ elle mesmo os auia de seruir. Maneiras de falar, polas quaes queria dar a entẽder a abundancia dos bẽs dos bemaenturados. Porque se o mesmo Deos criador de todas as couzas, os ha de sentar a sua mesa, & os ha de seruir: que lhe podera faltar? E que manjares podera auer

rá auer em tal mesa, senam o mesmo Deos claro, & descuberto aos olhos do entendimento confortado com o lume Diuino. A qual visam beatificará as almas dos bemauenturados dara vida perpetua a seus corpos, alegrará seus corações, satisfaram suas vontades, & cumprirá seus desejos: & así ficarão fartos sem ter mais que desejar, porque vendo este Senhor, se vê o principio & fim de todas as cousas, & se alcançam todos os bens: & occupado o pensamento nesta consideraçam, se aluorará a vontade & o desejo, & dirá. Dito: so & bemauenturado o que for conuidado: pera as vodas do filho de Deos, & se sentar á mesa. A seguridade em que estão todos os que moram na Cidade de Deos, he tambem muito pera considerar, & causa muita pera considerar, & causa muita alegria Spiritual. Porq̃ o lugar em que aquella Diuina Cidade está fundada he tá alto, & está ella tá bé murada, q̃ nã ha mal q̃ la possa chegar. E o mesmo Deos alimpará as lagrimas aos q̃ nella morarẽ pera nunca terẽ tristeza, mas perpetua alegria & contentamẽto. E seram tá cõformes todos os que naquella cidade morarem, que sendo

tantos

Ap. 19.

Pf. 86.

Pf. 90.

Ap. 21.

tantos que soo Deos os pode contar, nunca auera antrelles differença: mas tudo sera paz & amor. Porque o Senhor que nella reyna está em seus corações, & os tem quietos & affossogados. A occupação desta gente béauenturada que mora nesta cidade, he també muito pera considerar. Bemauenturados Senhor

Pf. 83. sam (diz Dauid) os que moram em vossa casa, pois pera sempre vos louuaram. Porq̄ vendo a grandeza de Deos, & considerando sua bondade, com a qual os escolheo & communicou tam grande bem, nam lhe lembrara outra cousa senam louualo, & agradecerlhe tá grande merce. E assi diz a Diuina Escripura que os spiritus bemauenturados sempre está dizendo. Sancto, Sancto, Sancto he o Senhor dos exercitos. E o Propheta Esayas diz. Que as vozes que se ham de ouuir nesta cidade de Deos, ham de ser de alegria, & de fazimento de graças. E Tobias dizia: Que por todas as ruas desta Cidade bemauenturada se auia de cantar Alleluya, que he voz de alegria & contentamento. E a tudo isto se acrecenta a certeza que estes bemauenturados moradores de sta Cidade tem de gozar esta gloria perpetua mente.

mente. E esta era a consideraçam com q̄ Dauid aluoroçado em Spiritu dizia. Reynará o Senhor da gloria pera sempre. E como elle he a bemaumenturança dos Sãctos, també ella durará perpetuamente. E desta gloria participam os Sãctos mais & menos. E como a Virgem excedeo a todos na virtude & sanctidade, así participa mais della, & he mais bemaumenturada que todos os outros. E neste mysterio particularmente ha muitas considerações, pera consolaçam da gente Spiritual, & que tem conta com Deos: pera com ellas se acender seu desejo, & sospirar por se ver moradores, & cidadões desta sancta Cidade. E os que estam fora da graça de nosso Señor, estas mesmas considerações seram motiuo pera tornarem sobre si, & verem quanto bem perdem por sua culpa, & así tratará de emendar a vida, pois nesta Cidade nam ha de entrar ninguem com peccado: mas com ystidos de festa, porque se entende o amor de Deos com outras virtudes. E así se acabam os quinze mysterios do Rosayro de nossa Senhora, a que se offerecem os quinze Pater nostres, & cento & cincoenta Aue Marias. Deuaçam q̄

L

com

Liuro següdo dos Mysterios do Rosayro.
cõ rezam he tã estimada na ygreja de Deos,
& tam fauorecida da Virgem com milagres,
& dos Summos Pontifices, com indulgencias
& graças Spirituaes. Porque sem duuida dita
com atençam & com algũa consideraçam, nã
pode deixar de fazer muito fruto Spiri-
tual, assi pera os que estam em gra-
ça de Deos crescerem na
virtude, como

tam-
bem pera os que estam fora
della se conuerterem
ao Senhor.

* *
* *
* *

* * F I M D O S E - * *
gundo Liuro.



Liuro

LIVRO TER CEYRO DAS INDVL GENCIAS, E GRACAS, QUE

os Summos Pontifices tem concedido aos q̄
rezam o Rosayro de nossa Senhora,
& estam escriptos no Li-
uro da Confraria.

*



ISTO O PRINCIPIO

& a maneira de rezar o San-
cto Rosayro, he bem que os
fieis saibam como esta deua-
çam, & confraria esta aprova-
da por muitos Summos Pon-

tifices, & por outros Prelados: os quaes vendo
qua aceita he a nosso Señor, & a Virgê, & qua
proueitosa pera as almas, pera q̄ todos folgaf-
sem de a rezar, concederã aos côfrades tantas
graças, & indulgências, quãtas ninhã outra cõ
fraria, nê deuaçam, ou oraçaõ outra tẽ. As quaes
graças & perdões porey aqui muyto particu-

larmente, pera os confrades de nossa Senhora, que rezam o Rosayro, saberem quam fauorecidos sam da See Apostolica.

¶ Instituida, ou renouada esta cõfraria, no Mosteiro de sam Domingos de Colonia, como se contou no primeiro liuro, o sobredito Prior, conforme ao custume da ordẽ de sam Domingos, que todas as cousas sujeita a determinaçam da See Apostolica, em presença do Serenissimo Emperador Frederico terceiro, & de muitos Prelados, & Senhores: pidio ao reuerendissimo Senhor Alexandre Bispo de Forlim, Nuncio Apostolico, em toda a Germania, com authoridade de Legado á latera: que sua Senhoria tiuesse por bem aprouar a dita confraria com authoridade Apostolica. A qual pitiçam tam justa & sancta, o sobredito Legado, por intercessam do Serenissimo Emperador, & dos Prelados & Senhores presentes, aceitou & confirmou, & aprouou a sobredita confraria, como parece por suas letras patentes, q̃ estam no dito mosteiro de sam Domingos de Colonia. Cuyo treslado he o seguinte.

¶ Breue Apostolico, em que se confirma a
Confraria do Rosayro.

A Lexádre, por graça de Deos & da See
Apostolica, Bispo de Forlim, Nuncio
Apostolico em toda a Germania com
poder de Legado a latere. A todos os Chri-
stãos que lerem, ou ouuirem as presentes le-
tras, saude em o Senhor: Se he rezam que ve-
neremos com grande feruor & deuaçam as
ygrejas & lugares Sagrados, & confrarias in-
stituidas, pera louuor & honra dos Sanctos,
pois temos tanta necessidade de sua ajuda &
socorro. Quanto mais a gloriosissima Virgê
Madre de Deos, he digna de todo o louuor,
pois he tam honrada de seu filho que lhe nã
nega nada do que lhe pede. E así as Confra-
rias & lugares desta Senhora, somos o riga-
dos a venerar com muita afeiçam & diligen-
cia: porque sem ella, como diz sam Bernardo.
Nam podemos nada, sem ella somos misera-
ueis, & sem ella nam se faz nada. E por tanto
pera que a Cõfraria muito de louuar, chama-
da do Rosayro da mesma Virgê, fundada na
communicaçam das boas obras, por os frades

Liuro terceiro

da Ordem dos Prégadores, em Colonia, com certas regras & ordenações, pera louuor & gloria grandissima da Virgem, & edificarm de muitos, agora nouamête instituida, ou pera melhor dizer, renouada. Porque se lê que o bemauêturado Padre da dita Ordem de sam Domingos a prégou, ainda que por algús tēpos fosse esquecida: pera que seja mais firme, & mais segura, & creça cada dia, & os fiéis Chriſtãos com mais vontade desejem de ser confrades della, vendose fauorecidos de graças Spirituaes, mouidos por especial deuação a esta Côfraria, na qual quiseimos & pidimos ser eicriptos: & tambem por rogo do Serenissimo Emperador dos Romanos Frederico terceiro sempre Augusto, por authoridade Apostolica, a nós especialmente concedida, approuamos, confirmamos, & retificamos a sobredita Confraria. E confiados da misericordia do omnipotēte Deos, & da authoridade dos bēauenturados Apostolos, sam Pedro, & sam Paulo, concedemos a todos & a cada hũ dos confrades da dita confraria, assi homēs como molhiēres, nas cinco festas principaes da Virgem Gloriosa nossa Senhora, conuem a saber

Annun-

Annunciaçam, Visitaçam, Assumpçam, Nacê-
 ça, Purificação, cem dias de indulgencia em
 cada hũa das ditas festas. E todas as vezes que
 por si, ou por outrem differem, ou fizerem di-
 zer o Rosayro de nossa Senhora, que sam cin-
 coenta Ave Marias, & cinco vezes o Pater no-
 ster, ou nos sabbados, ou nos dias de festa, quã-
 do se disser a Salve Regina, depois de Cõple-
 tas nos mosteyros dos frades Prégadores, diã-
 te do altar de nossa Senhora, no qual está si-
 tuada esta confraria, estiuere[m] presentes: por
 cada vez lhe relaxamos misericordiosamente
 em o Senhor, corenta dias de indulgência das
 penitencias injuntas: por as presentes letras,
 as quaes queremos que durem perpetuamen-
 te. Dadas em Colonia, no anno da Encarna-
 çam do Senhor, de mil & quatrocentos, & se-
 tenta & seys, na indiçam nona, aos dez dias
 de Março. No anno quarto do Pontificadõ
 do Sanctissimo Padre & Senhor nosso,

o Senhor Sixto por Diuina
 prouidencia Papa

Quarto.

*

**
 *

L 4

¶ O que

¶ O que se concede nesta Bulla aos Confrades he o seguinte.

Confirmase, com authoridade Apostolica, á confraria do Rosayro, com suas ordenações.

¶ Concede aos confrades da dita confraria nos dias da Annunciaçam, visitaçam, Assumpçam, Nacença, & Purificaçam de nossa Senhora, cem dias de perdam.

¶ Concedese a todos os confrades, por cada vez que disserem, ou fizerem dizer, hũa parte do Rosayro, corenta dias de perdam.

¶ Concedese tambem aos mesmos confrades, que estiuerm presentes, nas ygrejas dos mosteiros dos frades Pregadores, á Salue Regina, que se diz depois de Completas, os sabados, ou dias de festa, por cada vez corêta dias de perdam das penitencias injuntas.

¶ E porque sempre o Demonio trabalha de contradizer as boas obras, por algũs seus ministros, ordenou de reprovuar esta deuação, & maneira de rezar, & así ouue algũs que diziam, nam ser licito aos fieis orar desta maneira desacostumada. Mas o Sanctissimo Padre
Sixto

Sixto quarto, pera que crecesse a deuaçã dos fieis, aprouou com authoridade Apostolica, o sobredito modo de orar, concedendo muitos perdões, como parece por sua Bulla, cujo original esta no Conuêto Vnismariense, da prouincia de Saxonia: & outro original no Conuento Aquillano da prouincia de São Thomas, ambos da ordem de sam Domingos. Cuj o tressado he o seguinte.

¶ Confirmaçam, & concessam do Papa Sixto Quarto.

Sixto Bispo, seruo dos seruos de Deos, pera perpetua memoria. As cousas q̄ sam piadosamente ordenadas por deuaçam dos fieis Christãos, a louuor & gloria do omnipotente Deos, & da gloriosa Virgê Maria, pera que permaneçam firmes, com a força de nossa aprouaçam as cõfirmamos, & aos mesmos fieis conuidamos de boa vontade cõ indulgencias, pera que se exercitem nas obras de deuaçam, & assi se desponham mais pera a graça Diuina, especialmête quãdo nos isto pede a deuaçam dos Principes Christãos. Foy

nos proposto por parte do amado filho, o nobre Francisco Duq̄ de Britania, & da amada filha em Christo a nobre Margaida Duquesa sua molher, q̄ no dito ducado de Britania, & em muitos outros lugares, crecendo a deuaçã dos fieis, de certo tẽpo pera ca, se innouou hũ certo modo de orar pio & deuoto: o qual tãbẽ nos tempos antigos em diuerfas partes do mũdo costumará os fieis. E este modo de orar he, dizer á hõra de Deos, & da beatissima Virgẽ Maria, cõtra os perigos do mũdo, tãtas vezes a Saudaçã Angelica da Aue Maria, quãtos sam os Psalmos nõ Psalteiro de Dauid, conuẽ a saber, cẽto & cincoẽta, dizendo primeiro hũ Pater noster, & depois dez Aue Marias, & assi cõlectiuamente. E este modo de orar se chama vulgarmẽte o Psalteiro da bẽauenturada Virgẽ Maria. E porq̄ os sobreditos Duq̄ & Duquesa, pola singular deuaçã q̄ tẽ a Virgẽ, & pera cerrar a boca aos murmuradores, desejam q̄ este modo de orar seja aprouado pola See Apostolica, nos foy pedido humildemẽte, por parte do mesmo Duq̄ & Duquesa, & de muitos outros Senhores, tiuessimos por bem de aprouar este modo de orar, & prouer oportuamente

namente nas cousas sobreditas. Por tanto nós louuado muito em o Senhor a piadosa deuaçã, assi do Duq̃ & Duquesa, como dos outros fieis Christãos, inclinados a seus rogos cõ authoridade Apostolica, por a presente aprouamos, declaramos & determinamos ser lieito o sobredito modo de orar. E pera q̃ todos, & cada hũ dos fieis Christãos cõ mais fernor se já incitados ás boas obras de deuaçã, & ao sobredito modo de orar, quanto mãis facilmente esperarem alcãçar, mediãte elle a saude de suas almas. A todos & a cada hũ dos fieis q̃ rezarẽ hũa parte do dito Rosayro, q̃ sam cincoẽta Aue Marias, & cinco vezes o Pater noster, lhe relaxamos misericordiosamẽte em o Senhor, cinco annos & cinco corentenas de indulgẽcia. E as presentes letras duraram perpetuamente: nom obstante as cõstituições, & ordenações Apostolicas, ou qualquer outra cousa em contrario. Dadas em Roma, jũto a sam Pedro, no anno da Encarnaçam do Senhor, de mil & quatrocentos & setenta & noue annos, aos quinze dias de Março, no anno octauo de nosso Pontificado.

¶ O que se concede nesta Bulla
he o seguinte.

A Prouafe & declarafe , por authoridade
Apostolica , ser licito aos fieis rezar o
Rosayro de nossa Senhora.

¶ Concedese a todos os que rezarem hũa
parte do Rosayro, cinco annos & cinco coré-
tenas de indulgencia: & os que rezarẽ todo o
Rosayro, ganham quinze annos & quinze co-
rentenas.

¶ Concessam do Papa Innocen-
cio Outauo.

O Sanctissimo Padre Innocécio Papa ou-
tauo, no anno do Senhor, de mil & qua-
trocentos & oytêta & quatro, no mes de Ou-
tubro , á instancia do reuerendissimo Padre
F. Bertholomeu Comacio de Bolonia, mestre
em Theologia, & Gêral da Ordem dos Prê-
gadores & dos Prouinciaes, & diffinidores do
Capitulo Gêral que naquelle anno, & mes se
celebrou em Roma , no qual o sobredito Pa-
dre foy eleito em Gêral da Ordem , em pu-
brica

brica audiencia concedeo(viua vocis oraculo) a todas as pessoas que ja eram escriptos, ou ao diante se escreuessem por côfrades desta sancta confraria do Rosayro da Virgê gloriosa nossa Senhora, indulgencia plenaria, húa vez na vida, & outra no artigo da morte. Como consta pollas actas & ordenações daquelle Capitulo Geral.

¶ Concessões do Papa Liam
Decimo.

O Sanctissimo Padre Lião Decimo, no anno do Senhor, de mil & quinhentos & dezoito, pola grãde deuaçam que tinha á gloriosa Virgem nossa Senhora, & a esta confraria do Rosayro, & particular affeição que aos frades da ordem do bemaumentado sam Domingos tinha, estando elles juntos em Roma na festa do Spiritu Sancto, celebrando Capitulo Geral, á instancia do reuerendissimo Padre frei Garcia de Loaisa, Mestre em Theologia, que naquelle Capitulo foy eleito em Geral da dita ordem; & depois foy Cardeal, & Arcebispo de Seuilha, & dos Prouincias, & diffinido-

diffinidores do mesmo Capitulo, concedeo a todos os fieis Christãos, q̄ fossem escriptos, ou ao diáte se escreuessem no liuro da confraria do Rosayro da Virgē Gloriosa nossa Senhora, que visitando cinco altares de algũa ygreja, onde se achassem, & dizendo a cada altar cinco vezes o Pater noster, & cinco Aue Marias, & nam auendo tantos altares, visitando hũ altar, ou dous, ou tres com o mesmo numero de orações, de maneira q̄ sejam por todos vinte & cinco Aue Marias, estando arrependidos de seus peccados, & com proposito de se confessar, quãdo a ygreja mãda, ganhem todas as indulgências das estações de Roma, cõcedidas por diuersos Sũmos Pontifices, como se aquelle dia q̄ visitarẽ estes altares, como ficado, se achassem presentes em Roma & visitassem a ygreja onde he a estaçam. Esta graça & priuilegio he grãdissimo, porq̄ alé das muitas indulgencias, & perdões que ha nas ditas ygrejas de Roma, tambem os que visitam a ygreja de sam Paulo (q̄ estã fora dos muros) aos Domingos, ganham os perdões que sam concẽdidos aos que visitam a ygreja do sancto Sepulchro de Hierusalem, que sam muitos. Por

tos. Portanto auiam de ter muito cuidado os confrades do Rosayro, de visitar estes altares cada dia pera ganhar estas indulgencias. E pera que todos saibam as indulgencias das estações de Roma, as quis por aqui.

ESTACOES DE ROMA COM SVAS INDVLGENCIAS, AS

Quaes ganham os Confrades de
nossa Senhora do Ro-
sayro.

* * Estações do Aduento. * *

O PRIMEYRO DOMINGO do Aduento, a sancta Maria mayor, vintoyto mil annos de perdã, & outras tâtas corêtenas, & remissã da terceira parte dos peccados. E na mesma ygreja ha todas as festas de nossa Senhora, mil ãnos de perdã.

¶ O segundo Domingo do Aduento, a sancta Cruz, onze mil annos de perdã. E indulgencia plenaria de todos os peccados.

¶ O ter-

Liuro terceiro

¶ O terceiro Domingo do Aduento a sam Pedro, vintoyto mil annos de perdã, & outras tantas corentenas.

¶ Quarta feyra das quatro téporas, a sancta Maria mayor, vintoyto mil annos de perdã, & outras tantas corentenas, & remissão da terceira parte dos peccados.

¶ Sexta feyra das quatro temporas, a sancto Apostolo, dez mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Sabbado das quatro temporas a sam Pedro, vintoyto mil annos de perdã, & outras tantas corentenas.

¶ O quarto Domingo do Aduento, a sancto Apostolo, doze mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

✠ ¶ O Domingo da Septuagesima a S. Lourenço fora dos muros, onze mil annos, & corenta & oytto corentenas de perdã, & remissão da terceira parte dos peccados. E tira se hũa alma.

¶ O Domingo da Sexagesima, a S. Paulo, doze mil annos, & dezoyto corêtenas de perdã, & remissão da terceira parte dos peccados.

¶ O Domingo da Quinquagesima, a sam Pedro,

Pedro, vintoito mil annos, & vintoito corentenas de perdã.

¶ Estações da Coresma.

¶ Quarta feira, de Cinza, a Sãcta Sabina, tres mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Quinta feira, a sam Jorge, dez mil annos de perdã.

¶ Sexta feira, a sam Ioan & Paulo, dez mil annos de perdã.

¶ Sabbado, a sam Trifom, dez mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ O primeiro Domingo da Coresma, a sam Ioan Laterano, dezoito mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Segunda feira, a sam Pedro aduineula, dez mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Terça feira, a sancta Anastasia, vintoito mil annos de perdã, & outras tantas corentenas.

✠ E tirase hũa alma.

¶ Quarta feira a sancta Maria mayor, vintoito mil annos, & vintoito corentenas de perdã

& remissam da terceira parte dos peccados.

¶ Quinta feira, a sam Lourenço em Balisperna, onde foi assado, dez mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

M

¶ Sesta

¶ Sexta feira, a sancto Apollolo, doze mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Sabbado a sam Pedro, vinteito mil annos, & vinteito corentenas de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ O segundo Domingo da Coresima, a sancta Maria da Nauicula, vinteito mil annos, & corenta & outo corentenas de perdã.

¶ Segunda feira, a sam Clemente, dez mil annos de perdã, & remissão da terceira parte dos peccados.

¶ Terça feira a sancta Balbina, dez mil annos de perdã.

¶ Quarta feira, a sancta Cecilia, dez mil annos de perdã.

¶ Quinta feira, a sancta Maria hem do Tíbre, dez mil annos de perdã.

¶ Sexta feira, a Vidal, dez mil annos de perdã.

¶ Sabbado a sam Marcelino, & Pedro, dez mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ O terceiro Domingo da Coresima, a sã Loureço fora dos muros, dez mil & corenta & outo corentenas de perdã. E tira se inua alma.

¶ Segunda feira, a sam Matcos, dez mil annos de perdã.

¶ Terça feira, a sancta Potenciana, dez mil annos de perdã.

¶ Quarta feira, a sam Sixto, dez mil annos de perdã.

¶ Quinta feira, aos Sanctos Cosmo & Damiam, dez mil annos de perdã.

¶ Sexta feira, a sam Lourenço in Lucina, dez mil annos de perdã.

¶ Sabbado, a sancta Susana, treze mil annos de perdã.

✠ O quarto Domingo da Coresma, a sancta Cruz, indulgencia plenaria. E tirase. l'ua alma.

¶ Segunda feira, aos sanctos quatro Coroados, dez mil annos de perdã.

¶ Terça feira a sam Lourço in Damasco, dez mil annos de perdã, & remissã da terceira parte dos peccados.

¶ Quarta feira, a sam Paulo, dez mil annos de perdã, & remissã da terça parte dos peccados.

¶ Quinta feira, a sam Sylvestre, dez mil annos de perdã.

¶ Sexta feira, a sam Eusebio, dez mil annos de perdã.

¶ Sabbado a sam Nicolao no carcere, dez mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ O quinto Domingo da Coresma, que he o Domingo da Paixam, a sam Pedro, vintoito mil annos, & vintoito coentenas de perdam, & remissam da terceira parte dos peccados.

¶ Segunda feira, a sam Grulogono, dez mil annos de perdam.

¶ Terça feira, a sam Ciriaco, dez mil annos de perdam.

¶ Quarta feira, a sam Marcelo, dez mil annos de perdam.

¶ Quinta feira, a sam Apolinario, dez mil annos de perdam.

¶ Sexta feira, a sancto Estevam redondo, indulgencia de tirar húa alma.

¶ Sabbado a sam Ioan ante portá latiná, doze mil annos de perdam. E tirase húa alma.

¶ O Domingo de Ramos, a sam Ioan Laterano, vintacinco mil annos, & oyto coentenas de perdam, & indulgencia plenaria.

¶ Segunda feira, a sancta Praxedes, quinze mil annos de perdam, & remissam da terceira parte dos peccados, & indulgencia plenaria.

¶ Terça feira, a sancta Prisca, de setete mil annos de perdam, & indulgencia plenaria.

¶ Quarta feira, a sancta Maria mayor, vintoito mil

to mil annos, & vintoito corentenas de perdão
& indulgencia plenaria.

¶ Quinta feira Dendoenças, a sam Ioam La
terano, doze mil annos, & corenta & oyto coré
tenas de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Sesta feira Dendoenças, a sancta Cruz, in-
dulgencia plenaria, & muitos outros perdões.

¶ Sabbado Sancto, a sam Ioam Laterano, do
ze mil annos, & corenta & oyto corontenos de
perdam, & indulgencia plenaria.

¶ O Domingo da Pascoa, a sancta Maria ma
yor vintoito mil annos, & vintoito corentenas
de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Segunda feira de Pascoa, a sam Pedro, vin-
toito mil annos, & vintoito corentenas de per-
dam, & indulgencia plenaria.

¶ Terça feira de Pascoa, a sam Paulo, quinze
mil annos, & vintoito corentenas de perdã,
& indulgencia plenaria.

¶ Quarta feira de Pascoa, a sam Lourêço fo
ra dos muros, dezoito mil annos, & outras tâtas
corentenas de perdã. E tira se hũa alma.

¶ Quinta feira, a sancto Apostolo, quinze
mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Sesta feira, a sancta Maria redonda, & a
sancta

sancta Maria sobre a Minerua, quinze mil annos de perdã.

¶ Sabbado, a sam Ioam Laterano, quinze mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ O Domingo da Pascoela, a s. Pácracio, quinze mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Estações depois de Pascoa.

¶ Dia da Ascençam de nosso Senlior, a sam Pedro, vintoito mil annos, & vintoito corentenas de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Vespera do Spiritu Sancto, a sam Ioam Laterano, quinze mil annos de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ Dia do Spiritu Sancto, a sam Pedro, indulgencia plenaria.

¶ Segunda feira do Spiritu Sancto, a sam Pedro ad vincula, indulgencia plenaria.

¶ Terça feira do Spiritu Saeto, a sancta Anastasia, vintoito mil annos de perdã.

¶ Quarta feira, a sancta Maria mayor, vintoito mil annos, & vintoito corentenas de perdã, & remissã da terceira parte dos peccados.

¶ Quinta feira, a sam Lourenço fora dos muros, dezoito mil annos, & dezoito corentenas de perdã, & remissã da terceira parte

dos peccados. E tirase hũa alma.

¶ Sexta feira, a sancto Apostolo, dezoito mil annos de perdão, & indulgencia plenaria.

¶ Sabado a s. Pedro, dezoito mil annos de perdão: & dezoito mil coretenas. E tirase hũa alma

¶ Dia do Corpo de Deos, a sam Pedro, indulgencia plenaria. E dura por toda a octaua, na mesma ygreja de sam Pedro.

¶ **INDVLGENCIAS QUE SE GANHAM** nas Ygrejas de Roma nos dias de festa por todo o anno.

¶ **IA NEYRO.**

DIA da Circuncisam, a sancta Maria alé do Tibre, vinteito mil annos de perdão, & indulgencia plenaria.

¶ Dia dos Reys, a sam Pedro, vinteito mil annos, & vinteito coretenas de perdão, & indulgencia plenaria: & dura por todas as octauas.

¶ Aos sete dias, a s. Iulia, indulgencia plenaria.

¶ Aos dez dias, dia de s. Paulo primeiro Ermitã, na igreja da sanctissima Trindade, ind. plen.

¶ Aos treze dias, octaua dos Reys, a sam Pedro

Liuro terceiro

dro, indulgencia plenaria.

¶ Aos dez & seis, dia de sam Marcelo Papa, indulgencia plenaria.

¶ Aos dez & sete, dia de sancto Antonio Abade, indulgencia plenaria.

¶ Aos dezoito, dia de sancta Prisca ind. plena.

¶ Aos vinte, dia de s. Sebastia, indulgencia ple.

¶ Aos vinte & hum, dia de sancta Ynes, indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & dois, dia de s. Vicete, ind. plen.

¶ O primeiro Domingo depois da festa de sancta Ynes, que se mostra a Veronica, dez mil annos de perdam, & indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & cinco, dia da Conuersam de sam Paulo, a sam Paulo, dez mil annos de perdam, & indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & sete, dia de sam Chrysofotomo indulgencia plenaria.

¶ Aos vinteito, a segunda festa de sancta Ynes remissam de todos os peccados, & dozentos annos de perdam.

¶ O derradeiro dia de Ianeyro, a sancta Cruz indulgencia plenaria.

¶ F E V E R E Y R O.

¶ O primeiro dia, que he dia de sancto Inna cio,

cio, indulgencia plenaria.

¶ O segundo, dia da Purificação de nossa Senhora, a sancta Maria mayor, & a Minerva, & a sancta Maria da Paz, indulgencia plenaria.

¶ O terceiro, dia de sam Bras, indulg. plenaria.

¶ O quinto, dia de sancta Agueda, indul. ple.

¶ Aos noue dias, dia de sancta Apollonia, na ygreja de sam Luys, indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & dous, dia da Cadeira de sam Pedro, a sam Pedro, cento & cincoenta & sete mil annos de perdão, & indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte e quatro, dia do Apóstolo sam Mathias, cento & cincoenta & nove mil annos de perdão, & indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & seys, dia de sancta Constancia na ygreja de sancta Ynes, indulgencia plenaria.

M A R Ç O.

¶ Aos sete dias, dia de sancto Thomas de Aquino, na Minerva, indulgencia plenaria.

¶ Aos doze, dia de sam Gregorio Papa, a sam Pedro, indulgencia plenaria.

¶ Aos dezanoue, dia de s. Ioseph, indulg. plenaria.

¶ Aos vinte, na capella de sam Syluestre, indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & hum, dia de s. Beto, cento & cin

cocta & nove mil annos de perdã, & ind. plen.
 ¶ Aos vinte cinco, dia da Annunciaçõ de
 nossa Senhora, na ygreja da Annunciaçõ, in-
 dulgencia plenaria, & por toda sua octaua, na
 mesma ygreja.

A B R I L
 ¶ Aos dois dias, dia de sancta Maria Egyptiaca
 indulgencia plenaria.

¶ Aos tres, a S. Jacinto, indulgencia plenaria.

¶ Aos cinco, dia de sam Vicente confessor na
 Minerua indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & tres, dia de sam Jorge, plena-
 ria remissão dos peccados.

¶ Aos vinte & cinco, dia de sam Marcos, que
 sam as Ladainhas mayores, a sam Pedro, vinte
 to mil annos, & vinteito corentenas de perdão
 & indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & nove, dia de sam Pedro mar-
 tyr, na Minerua, indulgencia plenaria.

M A Y O
 ¶ O primeiro dia, que he dia de sam Philippe
 & Sanctiago, indulgencia plenaria.

¶ Todos os Domingos de Mayo, a sam Seba-
 stião, indulgencia plenaria.

¶ Aos tres, dia de sancta Cruz, indulg. plenar.

- ¶ Aos quatro, dia de sancta Monica, a sancto Augustinho, muitas indulgencias.
- ✠ ¶ Aos seys, dia de sam João de porta Latina indulgencia plenaria. E tirase hũa alma.
- ¶ Aos oytos, dia de sam Miguel, indulg. plen.
- ¶ Aos doze, dia de sam Nereu & Archileu, plenaria remissão dos peccados.
- ¶ Aos vinte, dia de sam Bernardino, em sancta Maria de Ara Celi, indulgencia plenaria.
- ¶ L V N H O.
- ¶ O segundo dia, que he dia de sam Marcelino & sam Pedro, indulgencia plenaria.
- ¶ O segundo Domingo deste mes, a sancta Maria da Consolaçam, indulgencia plenaria.
- ¶ Aos onze, dia de s. Barnabe, plenaria remissão dos peccados, & seys cétos annos de perdã.
- ¶ Aos treze, dia de s. Antonio de Padua, em sancta Maria de Ara Celi, indulgencia plenaria.
- ¶ Aos quinze, dia de sam Vito, & Modesto, seys mil annos de perdã.
- ¶ Aos vintequatro, dia de s. João Baptista, a sam Joam Laterano, indulgencia plenaria.
- ¶ Aos vinte & seys, dia de sam João & sam Paulo, mil annos de perdã.
- ¶ Aos vinteoyto, dia de sam Liam Papa, mil annos

anos & mil corêntenas de perdã.

¶ Aos vintenoue, dia de sam Pedro & sam Paulo, indulgencia plenaria.

¶ Aos trinta, dia da cõmemoraçãõ de s. Paulo indulgencia plenaria, & cinco mil ãnos de perdã.

L V L H O.

¶ O primeiro dia, que he a octaua, de sam Ioão Baptista, indulgencia plenaria.

¶ O segundo, dia da Visitação de nossa Senhora, a sancta Maria da Paz, indulgencia plen.

¶ O segundo Domingo, dia de sam Boaventura, a sancta Maria de Ara celi, plenaria remissãõ dos peccados.

¶ Aos dezasete, dia de s. Aleixo, indulg. plen.

¶ Aos vinte, dia de s. Margaida, indulg. plen.

¶ Aos vinte & hum, dia de sancta Praxedes, seys mil annos de perdã.

¶ Aos vinte & dous, dia de sancta Maria Magdanela, indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & tres, dia de sancto Apolinario indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte e cinco, dia de Sanctiago Apostolo indulgencia plenaria.

¶ Aos vinteito, dia de sam Nazario, & Celso trezentos annos de perdã.

¶ Aos vintenove, dia de sam Symplicio, & Faustino, cinco mil annos de perdão.

AGOSTO
¶ O primeiro dia, q̄ he dia das Cadeas de sam Pedro, indulgencia plenaria.

¶ O segundo, dia de nossa Senhora dos Anjos da Porciuncula, indulgencia plenaria.

¶ O terceiro, dia da Inuencam do corpo de Sancto Estevão, indulgencia plenaria.

¶ O quinto, dia de nossa Senhora das Neves & dia de S. Domingos, indulgencia plenaria.

¶ O sexto, dia da Transfiguração em S. Ioam Laterano, indulgencia plenaria.

¶ Aos dez, dia de sam Lourenço em sam Lourenço extra muros, onde está o seu corpo, indulgencia plenaria. E cada dia de seu octauario, mil annos & mil corentenas de perdão.

¶ Aos doze, dia de sancta Clara, em sancta Maria de ara cæli, indulgencia plenaria.

¶ Aos catorze, dia de sancto Eusebio, mil annos de perdão. E no mesmo dia, que he vesperá de nossa Senhora da Assumpçam, indulgencia plenaria, as vespervas em sancta Maria mayor.

¶ Aos quinze, dia de nossa Senhora da Assumpção, indulgencia plenaria, & cada dia das octauas

uas, remissão da terceira parte dos peccados.

¶ Aos dezateis, dia de S. Roq̃, indulg. plenaria

¶ O Domingo depois da Assumpçã de nossa Senhora, remissão de todos os peccados.

¶ Aos dezasete, dia de sam Luys Bispo, em sancta Maria de Ara caeli, indulgencia plenaria

¶ Aos vinte & dous, octaua da Assumpçã de nossa Senhora, remissão de todos os peccados

¶ Aos vintequatro, dia de S. Bertholameu, remissão de todos os peccados, & sete años de perdã

¶ Aos vinte e seis, dia de sam Luys Rey de França, indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte e oito, dia de sancto Augustinho, indulgencia plenaria, & mil años de perdã.

¶ Dia da Degolação de sam Ioão Baptista, indulgencia plenaria, & cem annos, & cem correntenas de perdão.

¶ S E P T E M B R O.

¶ O primeiro dia, dia de sancto Egidio, indulgencia plenaria.

¶ Aos sete, vespera da Nacença de nossa Senhora, as vespèras, indulgencia plenaria.

¶ Aos oytto, dia da Nacença de nossa Senhora, indulgencia plenaria.

¶ Aos catorze, dia da Exaltação de sancta Cruz

Cruz, indulgencia plenaria, & mil & corenta annos de perdão.

¶ Quarta feyra das quatro Temporas, a sancta Maria mayor, vintoyto mil annos, & vintoyto corentenas de perdão, & remissão da terceira parte dos peccados.

¶ Telta feyra das quatro Temporas, a 1. Apostolo, dezoito mil annos de perdão, & indul. ple.

¶ Sabbado das mesmas quatro Temporas, a sam Pedro, vintoyto mil annos, & vintoyto corentenas de perdão, & remissão da terceira parte dos peccados.

¶ Aos dezaseis, dia de sancta Eufemia, mil annos de perdão.

¶ Aos vinte & hu, dia de I. Matheus, indulgencia plenaria, & ceto & trinta annos de perdão.

¶ Aos vinte & lete, dia dos Sanctos Conno & Damiam, indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & notte, dia do Archango Sam Miguel, indulgencia plenaria.

¶ Ao trinta, dia de sam Hieronymo, indulgencia plenaria, & mil annos de perdão.

NOVEMBRO.

¶ Aos quatro dias, que he dia de Sam Francisco,

ciseo, indulgencia plenaria.

¶ Aos dezoito, dia de sam Lucas, indulgencia plenaria, & mil annos de perdão.

¶ Aos vinteito, dia de sam Symão, & Iudas, indulgencia plenaria.

¶ N O V E M B R O.

¶ Dia de todos os Sanctos, em sancta Maria Redonda, indulgencia plenaria.

¶ O segundo dia, que he dia dos finados, indulgencia plenaria.

¶ Aos oyto, que he octaua dos Sanctos, remissão de todos os peccados.

¶ Aos noue, dia da Dedicacão da Ygreja de sam Salvador, indulgencia plenaria.

¶ Aos onze, dia de sam Martinho, a sam Pedro, plenaria remissão de todos os peccados.

¶ Aos vinte hũ, dia da Apresentacão de nossa Senhora, a s. Maria mayor, indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte dous, dia de s. Cecilia, indul. plen.

¶ Aos vinte tres, dia de s. Clemete, indul. ple.

¶ Aos vinte cinco, dia de sancta Catherina martyr, plenaria remissão dos peccados.

¶ Este dia gozam de absolucão a culpa & pena que concede o Papa Liam decimo.

¶ Aos trinta, dia de sancto Andre Apostolo, indulgen-

indulgencia plenaria, & remissam da terça parte dos peccados.

¶ D E Z E M B R O.

¶ Aos quatro dias, dia de Sancta Barbora, mil annos de perdão.

¶ Aos 6. dia de S. Nicolao Bispo, indulgêc. plen.

¶ Aos 7. dia de S. Ambrosio, plenaria remissam dos peccados. E o mesmo dia que he vespera de nossa Senhora d. Cõceyçã, às vesperas, ind. ple.

¶ Aos 8. dia da Conceyçam de nossa Senhora, indulgencia plenaria.

¶ Aos treze dia de S. Luzia, indulgencia plena.

¶ Aos vinte & hum, dia de Sancto Thome Apostolo, indulgencia plenaria.

¶ Aos vinte & quatro, vespera de Natal, a S. Maria mayor, vinte cinco mil annos, & outras tantas corentenas de perdão, & remissam da terceira parte dos peccados.

¶ Aos 25. dia de Natal, a Missa do Gallo, a S. Maria mayor, vinte e oito mil annos, & outras tantas corentenas de perdão, & indulgencia plenaria.

¶ O mesmo dia, a Missa Dalua, a S. Anastasia, vinte e oito mil annos de perdão, & outras tantas corentenas, & indulgencia plenaria.

¶ A missa do dia, a S. Maria mayor, onde esta a

- capella do Presépio, vintoyto mil annos de perdão, & outras tâtas corentenas, & indulg. plen.
- ¶ Aos 26. dia de S. Esteuã, vintoito mil ânos de perdão, & outras tâtas corêtenas, & indul. plen.
- ¶ Aos 27. dia de S. Ioão Euangelista, a S. Maria maior, vintoyto mil annos, & vintoyto corentenas de perdão, & indulgencia plenaria.
- ¶ Aos 28. dia dos Innocentes, a S. Paulo, quinze mil ânos & quinze corête. de perdã. & ind. ple.
- ¶ Aos 31. dia de S. Syluestre Papa, indulg. plen.

¶ Muytas outras indulgencias ha cada dia nas Ygrejas de Roma, as quaes todas ganhã os confrades de nossa Senhora do Rosayro, visitando cinco altares, em alguma Ygreja, & dizêdo cinco vezes o Pater noster, & cinco Ave Marias a cada altar. E não auendo tantos altares, visitando os que ouuer com este numero de orações, como fica dito acima. E por tanto cada dia os auiam de visitar, pera ganhar os perdões.

¶ O mesmo Papa Lião decimo, no anno do Senhor, de mil & quinhêtos & vinte, cõcedeo hũa Bulla amplissima, de muitas graças aos cõfrades de nossa S. do Rosayro, cujo teor he o seguinte.

Liam

L iam Bispo, seruo dos seruos de Deos pera
 perpetua memoria. Tendo na terra, ainda
 q̄ sem merecimentos, o lugar do eterno Pa
 stor, o qual pera redimir o genero humano, nã
 reculou ser crucificado na Cruz, o que sobre tu
 do dessejamos, he cõuidar muitas vezes aos fieis
 que elle com o derramamento de seu sangue
 reconciliou a Deos Padre: cujo governo nos co
 meteo, a obras laudau eis de piedade, & princi
 palmente, ao culto diuino & veneraçam deste
 mesmo Pastor, & da bemauenturada Virgẽ sua
 mãy, que he auogada nossa diante delle: com as
 quaes entelourem no Ceo, & se façam cidadãos
 da pátria Celestial. E portanto as cousas que sa
 bemos serem concedidas pera este fim as apro
 uamos, & innouamos de boa vontade, pera que
 sejam perpetuamente firmes, especialmẽte quã
 do os Principes Seculares, & outras pessoas gra
 tas a nós, & à See Apostolica o podem com hu
 mildade. Hũa pitiçam nos foi apresentada por
 parte dos amados filhos, o Prior & frades do
 mosteyro dos Prégadores da Cidade de Colo
 nia, na qual se continha, que antigamente, co
 mo se lee nas hystoras, fora prégada, & insti
 tuyda por o Padre sam Domingos, em diuersas

partes do mundo hũa cõfraria, & irmãdade, assi de homẽs, como de mulheres, chamada do Rosayro da bẽauenturada Virgẽ, a honra da Saudaçã Angelical, obrando noõõ Senhor, mediante esta deuaçã, muytos milagres. Mas como esta confraria, por del curso de tempo, fosse esquecida: & no anno do Senhor, de mil & quatrocentos & setẽta & cinco, na cidade & diocesi de colonia, ouesse muytas guerras, foi renouada, & de nouo instituida a dita cõfraria, na Ygreja do dito mosteyro, a louuor & hõra da Virgẽ, com certa maneira de orar. Contẽ a saber, que os irmãos da dita confraria, tres dias cada semana a honra de Deos & da bẽauenturada Virgẽ, & cõtra os perigos em q̃ estãã disseem tãtas vezes a Aue Maria, quãtos sãõ os Psalmos no Psalteiro de Dauid, dizendo a cada dez Aue Marias hũ Pater noster. E esta maneira de orar se chama vulgarmente o Psalteiro, ou Rosayro da bẽauenturada Virgẽ. A qual confraria assi de nouo instituida na dita Ygreja, Alezãdre de boa memoria, Bispo de Forlun, q̃ entãõ era Nũcio Apostolico em toda a Germania, cõ poder de Legado a latere, a pitiçãõ de Frederico terceiro, de clara memoria, Emperador dos Romanos, cõfirmou ratificou,

ratificou, & aprouou, cõ a authoridade Apostolica, pidiudo q̃ o escreuessem nella. E concedeo a todos & a cada hũ dos cõfrades da dita cõfraria em cada hũa das cinco festas principaes da bem auenturada Virgem. S. Anunciação, Visitação, Assumpção, Nacêça, & purificação: cẽ dias de perdão. E todas as vezes q̃ por si, ou por outré dissessem, ou fizessem dizer o dito Psalteiro, ou nos sabbados, & dias de festa estiuesssem presentes a Salve Regina, q̃ se diz na mesma Ygreja depois de Cõpletas, diate do altar q̃ elle cõsagrara, corẽta dias de perdão. E depois Sixto Papa quarto nosso predecessor, referindolhe elle, como a dita confraria fora instituida na dita Ygreja, quis & ordenou q̃ todos & cada hũ dos cõfrades q̃ gnardassem os institutos da dita cõfraria, alsi na dita cidade de Colonin, como em qualquer outra parte, estado verdadeiramente cõtri os & cõfessados, & dizedo o dito Rosayro como esta dito, em cada hũa das festas da Nacença, Annúciação, & Assumpção da mesma bea uenturada Virgem, aleçasssem sete annos, & sete corẽtenas de perdão. E depois a pitição do Duque & Duquesa de Britania, com a mesma authoridade aprouou o sobredito Psalteiro & modo de orar. de-

terminando & declarando ser licito a todos os
 fieis orar desta maneira. E pera q̄ todos & cada
 hũ dos fieis fossem induzidos cõ mayor feruor
 as obras de deuação, & ao dito modo de orar, a
 todos, & a cada hũ delles q̄ quisessem orar desta
 maneira, onde quer q̄ estiuessẽ, por cada vez q̄
 assi orassem, lhe relaxou em o Senhor cinco an
 nos, & cinco corentenas das penitencias injun
 tas, por cada quinquagena do dito Pfallteiro: co
 mo mais cõpudamente se cõtem nas letras do
 mesmo Sixto predecessor nosso q̄ sobre isso pas
 sou: as quaes quis q̄ durassem perpetuamente. E
 successiuamente Innocẽcio Papa octauo de pia
 dosa memoria, tambẽ nosso predecessor, no an
 no do Senhor, de mil & quatrocentos & oytenta
 & quatro, a treze de Octubro, celebrando ca
 pitulo geral em Roma, frey Bertholameu Co
 macio de Bolonha geral da dita ordẽ dos Prẽga
 dores, cõ os Prouinciaes, a pitiçã do mesmo Ber
 tholameu geral viuã vocis oraculo, concedeo a
 todos os que ja eram cõfrades, ou ao diante fos
 sem da dita confraria, & dissessem cada semana
 o Pfallteiro da bemauenturada Virgem, plena
 ria remittam de todos os seus peccados, hũa vez
 na vida, & outra no artigo da morte. E tambẽ

os que

os que fossem recebidos por carta aos benefícios da ordem, por deuaçam, nam por causa de interesse. Da qual concessam cõsta, pollas letras testemunhaeis do mesmo Bertholameu Geral, selladas com seu sello. E tambem Raimundo Presbitero, Cardeal do titulo de sancta Maria noua de boa memoria, que entam era Legado da See Apostolica em Germania, concedeo aos ditos cõfrades pera sempre por cada Rosayro, cem dias de perdão. E da mesma maneira muytos Ordinarios de diuersos lugares, cada hũ concedeo indulgẽcia de corenta dias, como mais cõpriadamente se diz constar, pollas letras do dito Raimundo Cardeal, legado, & de Alexãdre Bispo Nuncio, & dos ditos Ordinarios. E dizia a mesma pitiçam que o amado filho, o nobre barão Ioãne Duq, & a muito amada filha em Christo, a nobre Maria Duquesa molher do mesmo Duq Iuliacêles & Mõtenses, & a amada filha a nobre Sybilla Marquesa de Brãdèburg, mãy da dita Maria Duquesa, & tambem o amado filho Mestre Ioam Ingenuichel Preposito da Igreja de sam Viçtor Xantensis, da diocesi de Colonia Abreuiador das letras Apostolicas, & continuo nosso familiar, pola sincera & singular deuação

q̄ tem a intemerata Virgẽ, & o dito Prior & frades deſejauão, q̄ todas as couſas ſobreditas, & cada hũa dellas foſſem por nós aprouadas, confirmadas & innouadas: pollo qual por parte, aſi do dito Ioã Duque, & de Maria Duqueſa, & de Sybilla Marqueſa, como tambẽ de Ioãne Prepoſito, & do Prior & frades ſobreditos, nos foy piddido humildemente, q̄ todas eſtas couſas, & cada hũa dellas, pera ſerẽ mais firmes, tiueſſemos por bê d: prouer oportunamẽte, & aproualas, confirmalas, & innoualas cõ benignidade Apoſtolica. E cõcedẽdo nós a eſtes rogos, por as preſentes letras, cõ authorida le Apoſtolica, aprouamos, cõfirmados & innouamos a dita cõfraria, & o ſobredito modo de orar, & todas & cada hũa das indulgẽcias cõcedidas, aſi por Sixto, & Innocẽcio, noſſos predeceſſores, como por o Legado, & por o Nũcio, & por os Ordinarios ſobreditos, aprouado as letras q̄ ſobre iſſo ſe paſſará, cõ todas & cada hũa das couſas nellas contheudas: cõcedẽdo de nouo pera ſempre aſmeſmas indulgẽcias. E pera q̄ Ioãne Duque, & Maria Duqueſa, & Sybilla Marqueſa, & Ioãne prepoſito, & o Prior & frades ſobreditos, & tambẽ todos & cada hũ dos ſieis, ſejã induzidos a obras
de deua-

de deuaçã, cõ mayor feruor, & ao sobredito modo de orar, quãto esperarẽ mais facilmente por este meo alcãçar a faude de suas almas, cõfiados da misericordia de Deos omnipotẽte, & dos bẽ-aventurados Apostolos, Sam Pedro & Sã Paulo, a Ioã Duque, & Maria Duquesa, & Sybilla Marquesa, & Ioãe Preposito, & ao Prior & aos frades sobreditos, & a cada hũ delles, & a todos & a cada hũ dos outros fleis, assi homẽs, como molheres confrades da dita confraria, em qual quer parte q̃ estiuere, assi aos q̃ agora sam, como aos q̃ ao elãte fore, q̃ estãdo verdadeiramẽte penitentes, & cõfessados, ou cõ preposito de se cõfessar, orarẽ & disserẽ o dito Rosayro, tres vezes na somana como estã dito, por cada vez lhe relaxamos misericordiosamente no Senhor, outros dez annos, & outras tãtas corẽtenas das penitencias injuntas. E tãbem cõcedemos, q̃ todos os sobreditos cõfrades, & cada hũ delles, na Pascoa de Resurreiçã, & em cada hũa das sobreditas festas, & tres dias antes dellas, possã cõfessar seus peccados a qualquer sacerdote, professo na casa dos sobreditos frades, q̃ cada hũ delles eger, o qual sacerdote onuidas com diligencia suas cõfissões, os possa absoluer a elles, & a cada

hũ delles, de todas, & de cada hũa das excomu-
nhões, & de outras Ecclesiasticas sentenças, cêi-
ras & penas de direito, ou de homem, por qual-
quer occasiã, ou causa q̃ se jã dadas & promulga-
das. E també dos sacrilegios, incestos, aduiterios
& das penitências q̃ nam cūpriram, & officios di-
uinos que nam rezaram, & jejús q̃ quebraram,
& de quaelquer outros peccados, crimes, exce-
sos & delictos, por mais graues & enormes que
sejã, ainda q̃ fossem reseruados á See Apostolica
exceeto os q̃ se costumã ler cada anno na Bulla
da Cea do Senhor, & darlhe penitência fauda-
uel por os ditos peccados, & possa relaxarlhe to-
dos os juramentos sem perjuizo de terceiro. E
també possa liure & licitamēte cõmutar em ou-
tras obras de piedade todos os votos, exceeto
de Hierusalem, & de visitar as ygrejas dos bem
auenturados Apostolos sam Pedro & sam Pau-
lo, & de San&iago de Galiza, & de Castidade &
Religiam, sem pera isso ser necessario licença do
Ordinario, ou do Arceidiago, cura, ou Reitor do
lugar, nẽ de outro algũ. E q̃ por se receberẽ &
escreuerẽ os cõfrades na dita confraria, nam se
peça ninhũa cousa tẽporal: mas q̃ se possa tomar
o qua se der liuremente. E que estas letras, & o
seu

seu effeito, & tudo o que nellas se contem nam seja comprehendido em ninhúas reuogações de se melhantes, ou nam semelhantes indulgências, poderes, concessões, graças, reuogações, & soccessões, ou modificações, ainda q̄ seja no anno do libleu, & em fauor da fabrica da Ygreja de Sam Pedro de Roma, ou de expediçam contra os infieis, ou por qualquer outra causa, por nós, ou por a dita Seo Apostolica, que agora ou ao diante se fizerem: mas nam obstante todas ellas, ordenamos que os ditos fieis possam gozar de todas estas pera sempre, Non obstantibus, &c. Dadas em Roma junto a sam Pedro, no anno da Encarnaçã do Senhor, de 1520. aos seys de Outubro, no anno oytauo, de nosso Pontificado.

O que se concede nesta Bulla he o seguinte.

Confirmase & aprouase de nouo a confraria, & o modo de rezar o Rosayro de nossa Senhora per authoridade Apostolica. E todas as graças, indulgências, & perdões, cōcedidos aos confrades do Rosayro, assi pollos Summos Pontifices, como por qualesquer outros Prelados,

lados, & tornamse a conceder todos de nouo.
 ¶ Cõcedese de nouo a todos os cõfrades, q̃ estã-
 do cõtritos, & cõfessados, ou cõ proposito de se
 confessar, cada vez q̃ differẽ o Rosayro de nossa
 Senhora, dez annos, & dez corêtenas de perdão.
 ¶ Concedese a todos os cõfrades, q̃ na festa da
 Pascoa de Resurreição, & nas cinco festas prin-
 cipaes de nossa Senhora: s. Nascença, Annũciação,
 Purificação, Visitação, Assumpção, ou em tres
 dias antes de cada hũa dellas, cõfessandose nos
 mosteiros da Ordem de S. Domingos, & cõ frá-
 de da Ordẽ, o dito confessor os possa absoluer
 de todas as excoõmuniões, & censuras Ecclesiã-
 sticas, & de todos os peccados, excepto os que
 estã reseruados na Bulla da eea do Senhor.
 ¶ Tãbem cõcede, q̃ o tal cõfessor lhe possa rela-
 xar todos os juramẽtos feitos sem perjuizo de
 terceiro: & cõmutar todos os votos, excepto de
 Hierusalẽ, Roma, Sãctiãgo, Castidade, & Religiã.
 ¶ Que estas graças valhãõ perpetuamente, nẽ
 se entendã ser reuogadas por o anno do Iub-
 leu, nẽ por a Bulla da fabrica de sam Pedro, nẽ
 por a Bulla da Cruzada, nem por outra algũa.
 ¶ Concessam do Papa Clemẽte Septimo.

O Sanctissimo Padre Clemente Papa Septimo, cōfirmou tãhem esta sancta contraria, com todas as indulgências & perdões, concedidos aos confrades por os Sũmos Pontifices passados, & concedeo outros de novo, & por rezão de sua morte não se expedio a Bulla em seu tempo. Mas o Sanctissimo Padre Paulo terceiro seu successor, confirmou o q̄ elle tinha feito, & conforme ao costume dos Sũmos Pontifices se passou a Bulla em seu nome. Cuyo original esta no mosteiro de sam Domingos de Cremona, da prouincia de Lõbardia. E o treslado de verbo ad verbum, he o seguinte.

¶ Paulo Papa terceiro, ad futurã rei memoriã. Cõsa he cõforme a rezã, & conueniãte a equidade, q̄ as graças q̄ os Romanos Põtifices cõcederãõ, ainda q̄ por rezã de sua morte nã fossem sobre isso expedidas algũas letras Apostolicas, sejam postas em execuçam. Como viesse a noticia do Papa Clemente septimo nosso predecesor, felieis recordationis, q̄ os amados confrades assi homẽs, como molheres, da cõfraria do Rosayro da gloriosa Virgẽ Maria, canonicamente instituida nos lugares da Ordẽ dos frades Pregadores, polla piadosa memoria de Sixto quarto, &

Liuro terceiro

to, & de Liam decimo, nossos predecessores, ou uessẽm alcançado, nam samente confirmaçam da dita confraria: mas os fizeram dignos, nã imeritamente de diuersas indulgencias & priuilegios. O mesmo Clemente septimo nosso predecessor, seguindo a seus antecessores, declarou & julgou, pera fim somete q̄ pudessem cõseguir o effeito das graças concedidas, os ditos confrades absoltos & liures de todas as sentenças, censuras & penas Ecclesiasticas, por via de rezam, ou por sentença humana, por qualquer causa fulminada, & se por caso, por qualquer excõmunhão suspẽsam, ou interdiẽto, fossẽm atados & embaraçados, assi cõmo parece polla sua cõcessam feita a oyto de Mayo, no anno vndecimo de seu Põtificado, pola qual aprouou, & cõfirmou a dita cõfraria cõ authoridade Apostolica, todas as indulgencias & priuilegios, q̄ por qualquer modo lhe fossẽm cõcedidos, pera q̄ tiuessẽm perpetua firmeza. E rẽdo o dito Sixto nas suas letras, q̄ o dito Clemẽte ouue por expressas, confirmaçõ na instituiçam da dita cõfraria: q̄ os ditos cõfrades, assi homẽs, como molheres, pera alcançar inteiramente as indulgencias, fossẽm obrigados, hũa vez no dia à hõra da dita Virgem Maria dizer

zer cūprida & perfeitamēte o seu Psalteiro, por onde vêdo os ditos cōfrades, ser cousa difficulto sa rezar o dito Psalteiro cada dia, polos muitos & diuerfos negocios q̄ soccedē, se tirauã da dita cōfraria, resfriando se no amor de Christo & da sua deuação. Por onde o mesmo Clemēte nosso predecessor, pera abrir o thesouro do Ceo, & induzir aos ditos cōfrades que fossem muito feruētes pera o tal effeito, pera assi mais facilmente esperar a saúde de suas almas, quis que o espaço de hū dia fosse alargado por toda a somana inteira, de maneira q̄ assi como erã obrigados em hū só dia, & por vêtura de hūa vez lhe assinou & determinou em lugar de hum dia diuerfos dias, & por hūa vez muitas vezes, & q̄ nem mais nē menos alcançassem tantas indulgencias, como se guardaram inteiramēte o rito & ordenaçam antiga. E da mesma maneira tendo o dito Liam instituido & ordenado, & benignamente cōcedido, q̄ cada hum dos ditos confrades, em qualquer lugar que se achasse, visitando cinco altares de algũa ygreja, & nam auendo cinco altares, hum, ou dous, cinco vezes ganhasssem tantas indulgencias inteiramente, como se na Sancta Cidade de Roma ouuesssem andado, & visitan-

& visitado as estações. O dito Clemente nosso
 predecessor, com authoridade Apostolica, ouue
 por firme & julgou por rato, & q̄ assi auia de ser
 tido. E mais o mesmo Clemente, em augmêto
 das ditas graças, tendo o dito Sixto seu prede-
 cessor repartido o dito Rosayro em tres partes,
 relaxando & concedendo misericordiosamête
 em o Senhor, cinco annos & cinco corentenas
 de indulgencia por cada parte. O mesmo Cle-
 mente, alé destas indulgencias, cō benignidade
 Apostolica, cōcedeo aos ditos confrades, assi ho-
 mēs, como molheres, cō a mesma authoridade
 Apostolica, dous annos de verdadeira indulgē-
 cia. Não obstâte qualquer constituição, ordena-
 ção Apostolica, ou qualquer outra cousa em cō-
 trairo disto. E pera q̄ da dita absoluição, aprova-
 ção, confirmação, firmeza, vôtade, ordenação, de-
 creto, concessão, & tudo o mais ja dito nã se pos-
 sa duuidar por nã seré passadas letras, por a mor-
 te do dito Clemente, queremos & cō semelhan-
 te authoridade Apostolica ordenamos, q̄ as pre-
 sentes letras sejam sufficientes & bastê aprouar
 eūpidamente a sobredita absoluição, aprovaçã,
 confirmaçã, firmeza, vontade, ordenaçã, decreto
 concessã, & tudo o mais dito, & nã o seja ne-
 cessario

cessario buscar outro adminiculo mais q̄ esta a-
prouaçã. Dadas em Roma junto a S. Pedro sub
Annulo Piscatoris, ao terceiro dia de Nouẽbro,
de 1534. No primeiro anno de nosso Põtificado

¶ O q̄ se cõcede nesta Bulla he o seguinte.

¶ Confirma se tudo o que os Summos Pontifi-
ces passados tinhão concedido aos confrades do
dito Rosayro.

¶ Concedese de nouo aos confrades, dous an-
nos de perdão por cada parte do Rosayro.

¶ Declarase, q̄ rezãdo os cõfrades o Rosayro
inteiro, hũa vez na somana, tódo jũto, ou repar-
tido cùprã cõ a obrigação q̄ té, & ganham todos
os perdões, assi como se ho rezassem cada dia.

¶ Concessam do Papa Paulo terceiro.

¶ O Sanctissimo Padre Paulo terceiro, aos trin-
ta & hũ dias de Agosto, da era de 1537. Conce-
deo a todos os que dissessem, ou mandassem di-
zer, ou estiuesssem presentes, á Missa propria do
Rosayro que elle aprouou & cõfirmou, q̄ come-
ça. Salue radix sancta, as mesmas indulgencia q̄
O ganha-

ganharam se disseram hum Rosayro inteiro, como consta por os Missaes em que esta missa esta impressa.

¶ O melino Padre Paulo Papa terceiro, no anno do Senhor, de 1542. a dous dias de Junho, a instancia do reuerendissimo Senhor dom Frey Ioam de Toledo, frade da ordem de Sam Domingos, Cardeal de sam Clemente, & Arcebispo de Sanctiago, cõcedeo a todos, & a cada hũ dos fiéis Christaos, que todas as vezes que rezassem o Rosayro de nossa Senhora, ganhassem todas as graças & perdões que sam concedidos & ganham os que rezam a Coroa de nossa Senhora, como consta por a patete que o mesmo Cardeal mandou aos conuetos da prouincia da Andaluzia, da ordem de Sam Domingos.

¶ Indulgencias & perdões e concedidos aos que rezá a Coroa de nossa Senhora, que tambem gauham os q̄ rezá o Rosayro.

¶ O Sanctissimo Padre Alexandre Papa sexto, no anno de mil & quinhentos & hũ, cõcedeo a todos os q̄ rezassem a Coroa de nossa Senhora, todas as indulgências & perdões q̄ o beauentura
do

do San Gregorio Papa, & outros Sũmos Ponti-
fices concederam aos que rezam as orações que
cõmumente se dizem os versos de San Grego-
rio, os quaes perdões, segundo que andam im-
pressos sam muitos.

¶ O Sanctissimo Padre Iulio Papa segundo, cõ-
cedeo indulgencia plenaria a todos os que re-
zassem a Coroa de nossa Senhora, por cada vez
que a rezarem

¶ O Sãctissimo Padre Liã Papa decimo, no pri-
meiro anno de seu Pontificado cõcedeo & con-
firmou a mesma indulgência plenaria, q̃ o Papa
Iulio segundo tinha concedido. E cõfirmou de
nouo os perdões dos versos de San Gregorio,
que o Papa Alexandre sexto tinha concedido,
dizendo que se por ventura nam era assi como
os fieis cuidauam dos ditos perdões concedidos
aos ditos versos, que elle os concedia & outor-
gava de nouo. Como refere o padre frey Hiero-
nymo Taix, no seu liuro do Rosayro. E todos
estes perdões ganham tambem os que rezam o
Rosayro de nossa Senhora.

¶ Concessam do Papa Iulio
Terceyro.

O Sanctissimo Padre Iulio Papa terceiro, à instância do Reuerendissimo Senhor dom Frey João de Toledo, frade da ordê de S. Domingos, Cardeal de S. Clemête, & Arcebispo de Sãctiago, no anno do Senhor, de 1551. aos 21. dias do mes Dagosto, cõfirmou & de nouo cõcedeo a todos os cõfrades de nossa Senhora do Rosayro, onde quer q̃ estiuêrem, todos os perdões, indulgências, estações, & remissões de peccados, cõcedidos aos ditos cõfrades, por quaesquer Sũmos Põtifices seus predecessores, em especial por os Papas, Sixto quarto, Innocêncio oytauo, Liã decimo, Clemête septimo, Paulo terceiro. E tambẽ os perdões cõcedidos aos mesmos confrades, por os Legados, Arcebispos, Bispos.

¶ Concedeo tambẽ q̃ os defuntos pudessem ganhar as mesmas indulgências per modo de suffragio, cõ tal q̃ se escreuam seus nomes no liuro da cõfraria, & q̃ se reze por cada hũ delles o Rosayro de nossa Senhora inteiro cada somana. Tudo isto consta por a patente do mesmo Cardeal mandada aos conuentos da prouincia da Andaluzia, da ordem de sam Domingos.

¶ Concessam do Papa Pio Quarto.

O San-

¶ O Sanctissimo Padre Pio Papa Quarto, concede indulgência plenaria a todos os fieis Chriſtãos, aſſi homês, como molheres, & a cada hum delles, que acõpanhaſſem a prociffam de noſſa Senhora do Roſayro, que ſe cuſtuma fazer nos moſteyros da ordê de S. Domingos, os primeiros Domingos dos meſes. Como conſta pollas Bullas da cõfraria, q̄ forão imprefſas em Roma, & tambê pollas q̄ forã imprefſas em Barcelona

¶ Conceſſam do Papa Pio Quinto.

¶ Vltimamente o Sanctissimo Padre Pio Papa Quinto, frade da Ordem de Sam. Domingos, fez a conceſſam ſeguinte.

¶ Pio Papa quinto, pera perpetua memoria. Cuſtumarã os Romanos Põtifices & outros Padres Sanctos noſſos predeceſſores, quãdo erã oprimi dos cõ guerras corporaes, ou ſpirituaes, ou doutras tentações atribulados, pera q̄ mais facilme te pudeſſem ſer liures dellas, & alcãçado repouſo cõ mais quietaçã & feruor ſeruiſſem a Deos, chamar por o diuino ſocorro, & pedir fauor & ajuda dos Sãctos, com orações, & Ladainhas, &

Liuro terceiro

aleuantar cõ Dauid seus olhos aos mōtes, cõfiados com certa esperança auerem de ter dahi so corro. Com cujo exemplo mouido, & inspirado pollo Spiritu Sãcto, como piadosamēte se cree o bemauēturado Sam Domingos, fundador da ordem dos frades Prégadores, cujo instituto & regra professamos expressamēte antes de ser Papa, em semelhante occasiam que á deste tempo quando nas partes de França & Italia a heresia dos Albigenes miserauelmente cegaua a muytos, tanto que té os Sacerdotes do Senhor tratauam muyto mal, leuando os olhos ao ceo a uelle monte da Gloriosa & Sagrada Virgem Maria mãy de Deos, que com seu fruto quebrou a cabeça da fallã Serpente, & destruyõ as heregias, & com o bento fruto de seu ventre, saluou o mundo que estava condenado pollo peccado do primeiro homem, & da qual sem mãos de homē foi cortada aquella pedra, q̄ ferida cõ o madeiro da Cruz, deitou de si agoas de graça em grãde abundãcia. Atentando pois em hum facil, & a todos notorio, & muito piadoso modo de orar a Deos, inuentou o Psalteiro da mesma bemauenturada Virgē Maria, cõ o qual a mesma gloriosa Virgem he venerada, com cẽ

to &

to & cincoenta laudações Angelicas, conforme ao numero dos Psalmos do Psalteiro de David entrepondo hum Pater noster, a cada dez Aue Marias, com certas meditações que declaram toda a vida do mesmo Iesu Christo Senhor nosso. E inuentado este modo de orar pollo Padre São Domingos, & diuulgando elle & os frades imitadores de seu instituto, pollas terras da Sancta Ygreja Romana, & recebido dos fieis, começará com estas meditações & orações inflamados, a mudar-se subitamente em outros homês, & apagar-se a escuridade das heregias, & descubrir-se a luz da Fé Catholica. E se começaram polos frades da mesma ordem deputados pera isso legitimamête por seus Prelados, instituir & ordenar confrarias & escreverem-se nellas confrades. Nós tambem seguindo as pegadas de nossos antecessores, vendo a ygreja militante, cujo cuidado nos he por Deos cometido, reuolta nestes tempos com tantas heregias, & com tantas guerras & maos costumes dos homês tam cruelmente perseguida, aleuantamos nossos olhos cheos de lagrimas: mas toda via cheos de esperança, aquelle monte donde todo o socorro nos vê: & amoeitamos beninamête no Senhor aos fieis, &

acôselhamos q̄ queirá fazer o mesmo . E pera q̄
 mais facilmente o sobredito modo de orar seja
 recebido de todos cõ aquella deuação, limpeza
 dalma, & religiam Christãã q̄ conuê, entrepon-
 do fauorauelmente nossa authoridade, quanto
 nos do alto he cõcedido, todas as indulgencias,
 remissões de peccados, relaxações, priuilegios,
 & outras graças cõcedidas a esta sobredita ma-
 neira de orar pollos Romanos Põtifices nossos
 predecessores, & també pollos Legados a latere
 da mesma See Apostolica, ou por outros q̄ pera
 isso tinham authoridade, assi de motu proprio,
 & certa sciência, assi em geral, como em especial,
 ou por qualquer outra maneira: ainda q̄ muitas
 vezes cõcedidos renouados, & cõfirmados, aos q̄
 rezam o Rosayro, & as cõfrarias, & irmandades
 instituidas debaixo do dito Rosayro, & as suas
 ygrejas, altares, ou capellas, ou confrades, ou ir-
 mãos, cujos theores, & breues, & cada hũ delles
 nestas presentes letras, queremos q̄ sejam tidos
 por expressos, & enxeridos, cõ a mesma autho-
 ridade, polla presente as cõfirmamos perpetua-
 mente & aprouamos, & lhe damos força perpe-
 tua, & firmeza pera sempre: & pera mayor cau-
 tella, todas estas cousas acima ditas nós as reno-
 uamos

uamos pera sempre, pollo mesmo modo & forma q̄ se achar serẽ concedidas. E a cada hũ dos fieis Christãos, assi homẽs, como molheres, q̄ forẽ confrades, pollos ditos filhos frades da sobre dita Ordẽ, presentes, ou q̄ pollo tempo adiante forem recebidos, ou escriptos nesta irmandade, ou cõfraria do Rosayro, assi por elles, como por outros sacerdotes, ou deputados em outras Igrejas, pollo amado filho Mestre Gẽral da mesma ordẽ presente, ou q̄ pollo tẽpo for, ou seu vigairo somẽte, q̄ visitarẽ estas ygrejas, altares, ou capellas, & aos que conforme ao sobredito modo de orar o Rosayro, fizerem suas orações, possão vsar, gozar, & participar de todos, & cada hum dos indultos, indulgẽcias, remissões de peccados relaxações, priuilegios, & de outras graças sobre ditas. E às mesmas confrarias & irmãdades que seus cõfrades deputados pera isso possãam liure & licitamẽte tomar, pidir, levar, & cõuerter em proprios vsos das mesmas cõfrarias, todas & cada hũa das offertas, legados, ou doações, ou outras cousas, por qualquer maneira q̄ forẽ a elles deixadas, ou dadas, assi em testamentos, como em codicillos, ou em vltima vontade, ainda que entre viuos, quaesquer q̄ ellas lejá, ou quãtas ve

zes, ou de qualquer qualidade, posto que sejam dignas de especial nota: & tambem sem ser pidi da licença do Ordinario do lugar, ou de outro algum qualquer q̄ seja. E alé disto, pera q̄ cada hum se aparelhe milhor, & mais pronta & alegremête se ajunte ao numero dos sobreditos côfrades: confiados nós da misericordia de Deos todo poderoso, & da authoridade dos béaenturados Apostolos S. Pedro & S. Paulo, a todos & a cada hum dos confrades acima ditos, q̄ foré escriptos pollos sobreditos deputados, verdadeiramente penitentes & cõfessados, que a primeira vez que foré escriptos, receberem o Sacramento da Sanctissima Eucharistia em algũa ygreja ou capella da dita confraria, & rezarem ao menos hum terço do Rosayro, & rogaré pola quieraçam da sancta madre Ygreja, & tâbem aquelles q̄ postos no artigo da morte se amaré, & fortificaré cõ o Sacramento da cõfissam, & cõmunhã lhe concedemos misericordiosamente em o Senhor, plenaria indulgencia, & remissam de todos & cada hum de seus peccados. E aos q̄ nas festas da Resurreiçã de nosso Senhor Iesu Christo, & da Annunciaçam, & Assumpçam da mesma beaumenturada Virgem Maria, receberem

o San-

O Sãctissimo Sacramêto da Eucharistia, & rezarê o terço do Rosayro, como està dito, dez annos & outras tantas corentenas. E aos mesmos confrades, que nas outras festas de nosso Senhor Iesu Christo, & da bemaumentada Virgem Maria, nas quaes se celebrão os sagrados mysterios do mesmo Rosayro, rezarê ao menos hum terço do Rosayro, & a todos & a cada hũ dos fieis Christãos, aysi homens como molheres, ainda q̄ nã sejã cõfrades, q̄ na procissam do mesmo Rosayro, q̄ se custuma fazer todos os meses, & juntamente aos sobreditos confrades, que deuotamente rezarem o mesmo Rosayro inteiro, cada somana: lhe concedemos misericordiosamente em o Senhor, sete annos & outras tãtas corentenas das penitências injūtas. Declarãdo que os confrades, & os outros acima ditos nãm podem ser molestados de alguem, nem as presentes letras noçadas, arguydas, nem impunhadas de algũ defeito, ou vicio, sorreição, ou obreição, ou nullidade, ou de outro qualquer vicio, ou de feito de nossa intêção, nem poderam ser cõprendidas, debaixo de quaesquer reuogações, alterações, limitações, suspensões, ou outras cõtraíras disposições, de semelhantes, ou nam sem elhantes

Liuro terceiro

tes graças: mas quantas vezes aquellas emanarẽ
tãtas estas sejã restituidas a seu antigo estado, &
serã sempre valiosas, & efficaces. Non obstanti-
bus, &c. Dadas em Roma, junto a S. Pedro sub
Annulo Piscatoris, aos 17. de Septebro, de 1569,
annos. No anno quarto de nosso Pontificado.

¶ O q̃ se cõcede nesta Bulla he o seguinte.

¶ Confirmãse todas as concessões feitas aos cõ-
frades, capellas, altares, ou cõfrarias: por os Sum-
mos Pontifices passados, & por quaesquer ou-
tros Prelados, renouando as ditas concessões,
& tornando a conceder de nouo tudo o que se
achar ser concedido.

¶ Concede às confrarias de nossa Senhora do
Rosayro, & aos mordomos dellas, q̃ possam to-
mar tudo o que lhe deixarem em testamentos,
ou forã delles, ou lhe derẽ, & cõuerter tudo em
couzas de pios vsos das mesmas confrarias, sem
pera isso se pedir licença ao Ordinario, nem a
outro algum.

¶ Concedese a todos os cõfrades q̃ forem escri-
ptos no liuro da confraria, por aquelles q̃ pera
isso sam deputados, que depois de serem assen-
tados

tados por confrades, a primeira vez q̄ verdadeiramente cõtritos, & confessados, cõungarem em algũa ygreja, ou capella da dita confraria, & rezarem ao menos hum terço do Rosayro, & rogarem polla quietaçam da sancta madre Ygreja indulgencia plenaria.

¶ Cõcedese aos mesmos confrades, q̄ no artigo da morte se cõfessare, & comungare, indulgencia plenaria, & remissão de todos seus peccados.

¶ Concedese aos mesmos confrades, q̄ em dia de Pascoa de Resurreiçã, & nas festas da Annũciaçam, & Assumpçam de nossa Senhora comungados, & rezarem hum terço do Rosayro, dez annos, & dez corentenas de perdão.

¶ Concedese aos mesmos cõfrades, q̄ nas outras festas de nosso Senhor, & de nossa Senhora, nas quaes se celebram os mysterios do Rosayro, rezarem ao menos hum terço do mesmo Rosayro, sete annos & sete corentenas de perdão.

¶ E assi mesmo concede aos mesmos cõfrades, que rezarem o Rosayro de nossa Senhora inteiro cada somana, sete annos & sete corentenas de perdão.

¶ Concede a todas as pessoas, assi homés, como molheres, quer sejam confrades, quer não, q̄ se acharem

Liuro terceiro

acharem presentes á procissão do Rosayro, q̄ se
custuma fazer cada mes, sete annos & sete coré
tenas de perdã.

¶ O mesmo Sanctissimo Padre Pio quinto, á in
stancia de algũs padres da ordem de S. Domin
gos, cõcedeo indulgência plenaria aos q̄ rezarẽ o
Rosayro no dia da Encarnaçam, que he a vinte
& cinco de Março. E todas as vezes que nomea
rem com deuaçam o nome de Iesu, ou da Virgẽ
Gloriosa, dizendo o Rosayro, ou sem no dizer,
nomeando somente algũ destes nomes: por ca
da vez, sete dias de perdã, & cada dia q̄ differẽ
o Rosayro, corenta dias de perdã. E aos que o
differem, cada semana tres vezes, por cada vez
sete annos & sete corentenas de perdã. Como
consta polo instrumẽto autético que veo de Ro
ma, a confraria do Rosayro, de sam Domingos
de Lixboa, na era de 1571.

¶ Concessões de Urbano Papa quarto,
& Ioanne Papa 22.

¶ O Sanctissimo Padre Urbano Papa quarto,
concedeo a todos osque nomearem o nome da
Virgem, que he Maria, trinta dias de perdã.

E a to-

E a todos os que nomeassem o nome de Iesu, outros trinta dias.

¶ O Sãctissimo Padre Ioanne Papa 22. confirmou & dobrou estas indulgencias de Urbano quarto seu antecessor. Como consta pollas Bullas do Rosayro que foram impressas em Roma. E assi dizendo todo o Rosayro, q̄ sam cento & cincoenta Aue Marias, se ganhão muitos annos de perdã.

¶ Concessões doutros Prelados.

¶ Raymundo presbytero Cardeal do titulo de sancta Maria noua, Legado Apostolico em Germania, concedeo a todos os confrades, por cada Rosayro que differem, cem dias de perdã, pera sempre, como se refere na Bulla do Papa Liam, que a tras fica.

¶ O Reuerendissimo Matheo Patriarcha de Veneza, concedeo a todos, & a cada hum dos confrades, que rezassem o Rosayro de nossa Senhora inteiro, cento & vinte dias de perdã por cada vez, como consta pollas Bullas que foram impressas em Roma.

¶ Muitos outros Ordinarios concederã muitos dias de perdã, como refere o Papa Liã decimo na sua

Liuro terceiro

na sua Bulla que atras fica, os quaes perdões, todos os Summos Pontifices confirmaram & cederam de nouo.

¶ Concessam dos Geraes da Ordem de Sam Domingos.

¶ Os Reuerendissimos Padres, Frey Bertholameu Comacio de Bolonha, & Frey Ioachim Turiano de Veneza, ambos Mestres em Theologia & Geraes da ordẽ do beaumenturado Padre Sã Domingos, aceitaram, & receberã a todos os cõ frades, alsí homẽs, como molheres, q̃ estiuessẽ escriptos, ou ao diãte se escreuessẽ no liuro da confraria do Rosayro da Virgẽ Gloriosa nossa Senhora, hã participaçã de todos os bẽs spirituaes que se fizessẽ em toda a dita ordem, alsí por frades como por freiras, como cõsta por suas letras patentes que sobre isso passaram.

¶ Tambẽ o Reuerẽdissimo Padre Frey Serafino Bixiense Gẽral da dita ordẽ, fez a mesma cõ cessam, admitindo a participaçã de todos os bẽs spirituaes q̃ se na dita ordem fazem, alsí por frades, como por freiras, a todos os confrades q̃ ora sam: & ao diãte forem, alsí na vida, como na morte

morte, como cõsta por suas letras patêtes, feitas em Roma o derradeiro dia de Março, de 1573. ¶ Alem disto, todos os q̄ estiuere presentes, aos quatro Annuerlarios q̄ se costumão fazer cada anno, polas almas dos cõfrades defuntos, como fica dito no primeiro liuro, ganham mil & quinhentos dias de perdã, concedidos por dezanoue Cardeaes, como consta polla Bulla q̄ està no Mosteiro de Colonia.

¶ O Sanctissimo Padre Gregorio 13. no primeiro anno de seu Pontificado passou hum Breue, em fauor da confraria do Rosayro, cujo original esta em Roma no Mosteiro da Minerua, da Ordem de San Domingos, & o tresslado de verbo ad verbum he o seguinte,

Gregorio Papa 13. ad perpetuã reimeoria. Amoesta o Apoitolo, q̄ em todas as cousas demos graças a Deos, amoesta tambẽ as Hystorias da Sagrada Escriptura os insignes beneficios de Deos auerem de ser celebrados cõ solenne festa cada anno, assi pera que se dê as graças diuidas aquelle de quẽ foram recebidos, como tambẽ pera q̄ os fieis a quẽ forã feitos lêbrados

P delles

Liuro terceiro

delles se excitem cada vez mais ao culto diuino
 O q̄ ainda q̄ muitas vezes foi instituido, todavia
 principalmēte, quando Deos de nossos payes, cō
 mão forte liurou ao seu povo da seruidã do Egip-
 to. Nos tambē, q̄ cada dia recebemos de Deos,
 optimo Maximo, nã menores benefícios, entre
 os quaes nos foi cōcedido de sua inefauel clemē-
 cia, o anno passado aquelle singularissimo, q̄ a
 armada dos Turcos, em numero munto mayor,
 & alevantados com as victorias passadas, foi to-
 talmente vécida, & desbaratada da armada dos
 Christãos, que pelejava em virtude do Senhor
 Deos de Sabaoth, perto do estreito de Corin-
 tho, aos sete dias de Outubro. Cō a qual victoria
 ninguem pode negar ser liurado todo o pouo
 Christão por beneficio diuino, da boca do im-
 pijsimo Tyrano. E querendo nós obedecer ao
 mandado do Apostolo, & querēdo seguir o exē-
 plo dos Sanctos Padres, totalmente: determina-
 mos, que cada anno aja memoria deste grãdissi-
 mo beneficio. E porque as orações offerecidas a
 Deos, vão mais graciosas a sua presença, quãdo
 se offerecem mediante mais dignos intercesso-
 res, & algum piadoso modo de orar, lêbradosco-
 mo o bemaventurado sam Domingos, institui-
 dor

donde oydé dos Prégadores, quando França, &
 Ytalia eram oprimi das cõ perniciosas heregias,
 pera aplacar a yra de Deos, & pedir a interces-
 sam da beatissima Virgẽ instituyo aquelle pijs-
 simo modo de orar, q̃ communmente se chama o
 Rosayro, ou Psalteiro da beatissima Virgẽ. Cõsi-
 derando tãbem como aos meismos sete dias, que
 então foi o primeiro Domingo do dito mes de
 Outubro, te das as irmandades, & cõfrarias, que
 militam debaixo do nome do dito Rosayro, cõ-
 forme a seus louuaueis institutos, & costumes
 por todo o mundo, andando em precissima fa-
 ziam piadosas orações a Deos, as quaes auetnos
 de exempladosamete, q̃ pola intercessam da bea-
 tissima Virgem aprouetarão muito, pera se al-
 çãça a dita victoria, nos pareceo q̃ faziamos o q̃
 ora rezam, se pera se cõseruar a memoria de tã
 grande victoria, cõcedida diuinamente, & pera
 dar graças a Deos & a beatissima Virgem, insti-
 tuissemos q̃ cada anno no primeiro Domingo
 de Outubro se celebre, solemne, festa chamada
 do Rosayro. Pollo qual motu proprio, & de A-
 postolice potestatis plenitudine, pera louuor de
 Deos, & de nosso Senhor Iesu Christo, & da glo-
 riosa sua mãy, tenore presentiu, determinamos.

que daqui por diante pera sempre cada anno o primeiro Domingo do mes de Outubro, por todas as partes do mundo nas ygrejas, nas quaes ouuer capella, ou altar do Rosayro, de todos & cada hum dos fieis Chritãos, assi homês, como molheres, se celebre & sanctifique festa solenne da inuocaçam do sobredito Rosayro, com officio de dobres mayor, a semelhança das outras festas solennes, & no mesmo dia se faça o officio da beatissima Virgem, de noue lições, conforme ao modo Ecclesiastico. Determinando, que as presentes letras, as quaes queremos que valham perpetuamente, em nenhum tempo possam ser arguydas, ou impugnadas, ou notadas de algum vicio, &c. Non obstantibus quibuscunque in contrarium. Dadas em Roma junto a san Pedro sub Annulo Piscatoris, o primeyro dia de Abril, de 1573. No primeyro anno de nosso Pontificado.

¶ O que se contem neste Breue.

¶ Manda o Summo Pontifice, que todos os annos pera sempre em todas as ygrejas, onde ouuer capella, ou altar do Rosayro, o primeyro
Domin

Domingo de Outubro, se faça festa solenne de
dobres mayor, com a inuocaçam do Rosayro,
& se faça o officio da Virgem Gloriosa de no-
ue lições: & isto pera que sempre fique viua a
memoria, & se agradeça a nosso Senhor a gran-
de victoria que deu aos Christãos cõtra os Tur-
cos, o primeyro Domingo de Outubro, da era
de mil & quinhentos, & setenta & hum.

¶ O Reuerendissimo Padre Frey Serafino Bri-
xiense Geral da ordem de sam Domingos, &
cabeça da confraria do Rosayro, declarou, que
o officio que nesta festa se ha de fazer, ha de ser
o da Nacença da Virgem Gloriosa, mudan-
do o nome de Natiuitas, em solenni-
tas. E o mesmo se declarou no
Capitulo geral, cele-
brado
em Barcelona, o anno de mil & qui-
nhentos & setenta &
quatro.

¶ F I M D O T E R-
ceyro Liuro.

LIVRO QVARTO TOEM QVE SECCN

TAM ALGVNS DOS MUYTOS

Milagres que nosso Senhor, por interce-
lam da Virgem Gloriosa nossa Se-
nhora tem obrado, median-
te a deuaçam do
Rosayro,

*** Capitulo primeyro. ***



COMO ESTA DE-
uaçam do Rosayro he tã acei-
ta a Deos, & a Virgẽ glorio-
sa nossa Senhora, & tam pro-
ueitosa pera as almas: pera q̃
os fieis mais se afeioassem a
ella, quis nosso Senhor obrar tãtos milagres, &
marauilhas, em fauor daquelles q̃ o rezauam, q̃
seria cousa muito larga contar todos os q̃ acon-
teceram. Porque mediante esta deuaçam do Ro-
sayro, resuscitaram mortos, obstinados em pec-
cados, se conuerteram, & fizeram penitẽcia por
suas culpas, muytos que por vergonha se nam
confessa-

confessauam verdadeiramente, alcançaram do Senhor a graça da confissão. Infamados, foram liures da infamia em que estauam. Muytos que eram perseguidos de seus inimigos, foram liures delles. Cegos alumiados, & muitos curados de diuersas enfermidades. E mediante esta deuaçam alcançaram muytos do Senhor o que pidiam. Conforme ao que a mesma Virgê disse ao beato frey Alano, quando lhe mandou pregar esta deuaçam que mediante ella, aplacariao a yra diuina, & alcançariam fauor. & ajuda do Senhor, contra os perigos do mundo. E assi mediante ella, obra nosso Senhor cada dia maravilhas, das quaes cõtarey algũas, nomeado os autores de q̃ as tirey, para edificaçã & cõsolaçã dos deuotos de nossa Senhora, & do seu Roçayro.

¶ Capitulo 2. Como nossa Senhora r prendeo a hum que nam era deuoto do seu Roçayro.

Conta o bẽauenturado. Padre frey Alano, frade da ordẽ de S. Domingos, do qual fizemos mēçam no primeiro liuro, no seu liuro q̃ fez do Roçayro, q̃ pregando o glerioso padre Sam Domingos em França cõ grande fenuor,

Liuro quarto

vendo que fazia pouco proveito na saluaça das
almas, queixauale muito a Virgê gloriosa nossa
Senhora. Apareceo lhe ella & consolou o dizen-
do, que se quisesse fazer muito fructo pregasse o
seu Rosayro: porq̃ mediante elle obraria nosso Se-
nhor muito fructo nas almas. O glorioso Sãcto
começou logo a pregar esta deuacaõ do Rosay-
ro cõ muito feruor. Hũa pessoa ecclesiastica &
letrado, amigo de curiosidades, ouuindo o pre-
gar riase muito delle, dizendo, q̃ deixaua as cou-
sas lotis, & exposições da Escriptura, & pregaua
orações de velhas. A Virgê, a que isto desaprou-
ue muito, quis mostrar a este Letrado quam en-
ganado estava, cõ a visãõ seguinte. Via este Le-
trado q̃ estava elle, & muitos outros pera passar
hum rio grãde, & perigoso, & o bemauentura-
do Padre iam Domingos fazia hũa põte muito
forte, na qual auia ceto & cincoeta torres: polla
qual elle & todos os q̃ vinham a põte, passauão
sem perigo o rio. Vêdo isto o Letrado, foy tam-
bem a ponte, & o Sancto lhe deu a mão, & assi
passou tãbem por ella sem perigo. Acabãdo to-
dos de passar a põte, o glorioso Sãcto os leuou a
hũ jardim muito fermoso, onde estava hũa Se-
nhora de muita magestade, a qual daua a todos
capellas

capellas muyto fermosas de roſas & flores, & elles as tomauam cõ muita alegria, dãdo graças a eſta Senhora, & ao Sãcto q̃ fizera a ponte. Vêdo iſto o Letrado, quis tâbê tomar ſua capella: mas a Senhora nam lha quis dar, antes o reprendeo dizendo, que a nã merecia, pois desprezaua a deuação do Roſayro q̃ ſam Domingos prégaua, q̃ era o meo por onde tantos ſe ſaluauã, q̃ ſe guardaffe dali por diãte de eſtoruar a ninguẽ que rezaffe eſta deuação: mas ſeguiffe a doutrina do Sãcto, & nã ſe correſſe de trazer configo o Roſayro, & rezallo. Dahi por diante aquelle Letrado ficou muito deuoto do Roſayro da Virgem glorioſa, tanto q̃ hũa vez eſtãdo rezãdo em hũa ygreja vio q̃ hum Anjo lhe tomaua as cõtas, & as leuaua a Virgẽ noſſa Senhora, & ella as tomaua cõ muita alegria, & as punha ao peſcoço, & ſe tornauam em pedras preciosas. E a Senhora diſſe ao Anjo, q̃ lhe diſſeſſe, q̃ ja o tinha por ſeu Capellam, por iſſo, q̃ tiueſſe cuidado de lhe mãdar muitos outros Roſayros. Dali por diãte eſte Letrado foy grande gregador do Roſayro de noſſa Senhora, & rezou õ toda ſua vida.

¶ Capit. 3. Como mediante a deuação do Roſayro, hũa molher alcançou a graça da cõfiſſam

Conta o padre frey Alberto Castellano de
 Veneza, no seu liuro q̄ fez do Rosayro de
 nossa Senhora, q̄ hũa mulher por ter co-
 meido muitos & graues peccados estaua posta
 em desesperaçã, tãto q̄ auia muitos annos que se
 nã cõfessaua, por nã esperar alcãçar perdi delles.
 Sedo esta mulher aconselhada por hũ padre da
 orde de sam Domingos, q̄ se cõfesso, amoeitan-
 do q̄ cõfiasse da misericordia do Senhor, q̄ era
 bastate pera perdoar os peccados de todo o mũ-
 do: ella nam respondia outra cousa senam a de
 desesperaçã em q̄ estaua. Vêdo este padre q̄ nã
 aproueitaua nada cõ estas amoestações, confian-
 do da bõdade de Deos & de sua gloriosa mãy,
 acõselhou a esta mulher, que ainda que estaua
 com aquella desesperaçã, que nam deixasse
 de ser muito deuota de nossa Senhora, q̄ era a-
 uogada dos peccadores, & a sua honra rezasse o
 Rosayro, que sem duuida nosso Senhor, por in-
 tercellã de sua gloriosa mãy, vsaria de miseri-
 cordia com ella. Tomou esta mulher o cõselho
 do padre, & começou a rezar o Rosayro. Passa-
 dos tres dias, vendo que nam sentia ninhũa cõ-
 trição, tornou ao padre, queixandose, q̄ ja tinha
 rezado o Rosayro tres dias, & q̄ nam sentia em

si ninhú proueito. O religioso a esforçou, dizê-
 dolhe q̄ perseverasse na deuaçam de nossa Se-
 nhora, & q̄ nam cansasse, porq̄ sem duuida nos-
 so Senhor aueria misericordia della. Perseuerá-
 do esta molher na deuaçam do Rosayro, nam
 passaram muitos dias q̄ nosso Senhor, por inter-
 cessam da Virgê gloriosa sua máy, lhe deu con-
 triçam, & arrependimento de seus peccados, &
 se foy confessar de todos elles verdadeiramête
 ao dito religioso. E dahi por diante perseverou
 em boa vida, continuando sempre a deuaçam
 do Rosayro, de que lhe veo tanto bem.

¶ Capit. 4. Como hum mancebo alcançou gra-
 ça da confissam mediãte a deuaçã do Rosairo

Conta o mesmo frey Alberto, q̄ em húa Ci-
 dade de Oláda, chamada Leydi, auia hum
 mácebo de dezalête annos, pouco mais ou me-
 nos, o qual ainda q̄ se confessaua muytas vezes,
 nã se cõfessaua inteiramête: mas por vergonha
 deixaua de confessar hũ peccado q̄ tinha come-
 tido, & desta maneira tomou o Sãctissimo Sacra-
 mêto em peccado mortal. Andando neste mao
 estado, ouuio prègar a hũ padre da ordê de sam
 Domin-

Domingos, grande prégador, chamado frei Córado, o qual na prégacão disse grãdes virtudes, & excellencias da deuaçã do sancto Rosayro, em especial como os q' o rezauã, alcançauão do Senhor a graça de se arrepender de seus peccados, & se confessauã verdadeiramête. Ouindo isto este mancebo, fezse escreuer logo por cõfrade do Rosayro: & começou a rezar. Foy isto tã proueitoso, q' dali a poucos dias, por intercessão da Virgẽ gloriosa, lhe deu nosso Senhor tãta cõtriçã de seus peccados, & tãto desejo de se cõfessar, q' nam podẽ quietar, tẽ q' cõ muitas lagrimas se confessou & tirou aquella pesada carga que trazia. O qual foy graça da mão do Senhor, que tambem o ajudou, pera dali por diante fazer o que deuia a seu seruiço.

¶ Capit. 5. De hum homem que estando desesperado da misericordia de Deos, foy conuertido mediante a deuaçã do Rosayro.

Conta o beato frey Alano, que elle conheceira hum homẽ tã cego, & q' tinha caido em tanta desesperaçã de poder alcançar perdão de seus peccados, que elle, nẽ outros o podião tirar daquelle

daquelle maõ preposito, por mais q̃ lhe trazião
á memoria o q̃ acõtera a Dauid, & a sancta Ma
ria Magdalena, & a sancta Maria Egiciaca, & ou
tros muitos exēplos, & a gloria q̃ perdiã os q̃ de
sesperauã da misericordia de Deos, & quã gran
des penas lhe estauã aparelhadas. Diz o mesmo
padre fr̃y. Alano, q̃ cuidãdo como a alma deste
se não perdesse, lhe pareceo q̃ se pudisse acabar
cõ elle, q̃ rezasse o Roayro da Virgẽ, ella o fauo
receria, lhe disse. Irmãõ tu nã queres oulhar po
lo bẽ de tua alma, nẽ ouir os bõs cõselhos da
quelles q̃ dessejamos teu bem: do qual nos pesa
muito. Mas ao menos rogote, q̃ por seruiço da
Virgã Gloriosa, mãy de misericordia, te faças ef
creuer por confrade do seu Rooyro, & tenhas
cuydado de o rezar: pera q̃ louues a Deos, & a
Virgẽ: ja q̃ os offendeste: & se o fizeres assi, eu te
prometo descãlo pera ti, & q̃ teus amigos sejam
cõsolados. Aceitou este homẽ o cõselho que lhe
deu este bemaueturado Padre, & fez se cõfrade
do Roayro, despondose a rezalo cõ algũa deua
çã. Diz o mesmo padre, q̃ lhe valeo isto tanto, q̃
nã passará muitos meses, q̃ o vio tã mudado, &
tã rico de esperãça, quãto antes estava pobre de
la. Com a qual, & com outras muitas obras,
morreo

morreo como fiel seruo de nosso Senhor Iesu Christo.

¶ Cap. 6. Como por virtude do Rosayro se reformaram os bõs custumes de hũa Mosteiro

CONTA o padre frey Alberto no mesmo liuro, q̃ hũ Senhor principal, q̃ tinha muytos filhos, determinou meter hũa filha freira, pera ficar mais fazêda aos outros, & metteo a em hũ mosteiro claustral, onde se nã guardaua bê a religia. O côfessor destas freiras, vêdo a boa inclinaçã desta moça, q̃ entrava de nouo, tẽdo cõpaçam della, & temẽdo nã aprẽdesse os custumes das outras, determinou de ha ensinar o melhor que pode, pera q̃ fosse boa religiosa. E entre outros cõselhos q̃ lhe deu, foy amocitalla muyto, q̃ rezasse cada dia o Rosayro de nossa Senhora deuotamente. Tomou esta religiosa o cõselho do padre, & cõtinuado esta deuaçã, foy liure de muytos males q̃ a cõueraçã das outras lhe pudera causar, & tambẽ de hũa infirmitade corporal, q̃ auia muyto tẽpo q̃ tinha. E ainda q̃ as outras murmurauã, & lhe chamauã hypocrita, ella perseverana em sua deuaçã. Dahi a alguns dias vieram os visitadores visitar o mosteyro, &

tratando da reformaçam delle, de ninhũa maneira o quizeram as freiras constituir, & assi se tornaram sem fazer nada. Tornando por ali o visitador outra vez, foy dellas he recebido, porq̃ nam tratava da reformaçam. Estando este visitador em oraça, vio naquelle mosteiro hũa cella muyto resplandecete, & de tro hũa Senhora de grande magestade, acõpanhada de muita gente, & hũa dõzella estaua rezado. E vio derrador desta cella muytos demonios q̃ dauam grandes bramidos, porque nam podiam entrar, & hiam se por as outras cellas. O visitador foy aquella cella que vira com grande resplandor, & perguntou a religiosa q̃ nella moraua, por sua maneira de viuer, & por seus exercicios. Ella lhe disse, q̃ o seu exercicio & a sua oraça era, rezar o Rosayro de nõssa Senhora. Entẽdendo entã o visitador, q̃ tudo o q̃ vira, era por virtude do Sancto Rosayro q̃ aquella religiosa rezaua. E parecido lhe, q̃ mediante aquella deuaca, se poderia o mosteiro reformar, cõprou pera todas as freiras rosairos muyto fermosos, & deulhos, cizẽdo lhes q̃ rezassem sempre o Rosayro de nõssa S. prometẽdo lhes, q̃ se assi o fizessim q̃ nunca as reformaria cõtra sua vontade, ienam quando lhe rogassem muyto,

muito, Ellas tomaram os Rosayros, porque erã fermosos, & por nã serẽ reformadas, o rezauam de boa vôtade, couã marauilhosa. Antes de hũ anno aquellas q̃ nẽ por amor de Deos, nẽ por virtude, nẽ por rogos, querião ser reformadas, por virtude do sancto Rosayro, lhe alcãçou nãsa Senhora contriçã, & dessejo de reformaçã, tãto q̃ emendarã a vida, & ellas proprias chamarã o visitador q̃ as viesse reformar, & foi dahi por diante hum mosteiro muito religioso, perseverando sempre na deuaçam do sancto Rosayro.

¶ Capitulo. 7. Como hũa molher se conuerteo à deuaçam do Rosayro.

Conta o beato frey Alano, q̃ em Picardia auia hũa molher muito dissoluta em suas obras, & por isso tinha perdido a fama. Algũas pessoas virtuoiias tinhã grãde lastima de la, & dessejando de a remediar antre outros cõselhos q̃ lhe derã, foy q̃ se fizesse escruer por cõfrade do Rosayro, & tomasse por deuaçã rezalo cada dia, á honra da Virgem Gloriosa. Tomou esta molher o cõselho, & foy couã marauilhosa, porq̃ andãdo rotalmente apartada de Deos,

sem ter mais q̄ so o nome de Christã: passados poucos meses depois q̄ começou a rezar esta de uaçam, se mudou totalmête em outra, & assi deixou os vistidos profanos, & delicados mājares, & tomou hũ cilicio, & pos hũa cadea de ferro derrador de si: tinha por cama a terra, & seu mãmimêto era pam & agoa, & outras muito asperas penitências, cõ grande dor & sentimento de seus peccados. Foy tal lua penitência q̄ veo a ser muyto aceita diante de Deos, do qual recebia muytos fauores. E os q̄ antes a conhecerã dauã muytas graças ao Senhor, & a tinhã em grãde reputaçam, & de muytas partes vinhã tomar consello cõ ella. E finalmête fauorecida da Virgem a quẽ seruia, acabou sanctamête. E milagres semelhantes a este de mediãte esta deuaçã do Rosayro emendarẽ os peccadores a vida, alsi este bẽaueturado padre frey Alano, como todos os outros q̄ escreuẽ do Rosayro cõtam muytos, & cada dia obra o Senhor, mediãte esta deuaçã maravilhas na cõuersam dos peccadores. Tanto q̄ diz este mesmo Sãcto, q̄ vio a muytos grãdes peccadores, alsi Ecclesiasticos, como Seculares, convertidos mediãte esta deuaçã, de maneira que a todos foy manifesto ser por ajuda da Virgem.

Q ¶ Capi-

Liuro quarto

¶ Capitulo 8. Como mediante a deuaçam do Rosayro se alcança a graça de comungar de uotamente.

O Bemauenturado Padre frey Alano diz, q̄ esta deuaçam do Rosayro da Virgẽ Gloriosa nossa Senhora, he muyto proueitoia pera mediante ella ter muyta deuaçã ao Sãctissimo Sacramẽto do altar. E pera cõfirmaçã disto, diz que elle conheceo muytos, os quaes por andar abraçados, & carregados cõ muytos pecados tinhã grande fastio, & irreuerẽcia ao Sãctissimo Sacramẽto do altar: mas depois q̄ se escreuerã o por confraides desta confraria, & começaram a rezãr o Rosayro, sintiram hũa deuaçam tã grande, & hũa suauidade neste Sancto Sacramento que donde antes lhe tinham fastio, vieram a ter grandissimo desejo, & appetite de comungar muytas vezes, porque alem da suauidade Spiritual, & interior, tambem sensiuel, & exteriormente viã a Christo nosso Senhor naquelle diuinissimo Sacramento muytas vezes.

¶ Capitulo 9. Como por virtude do Rosayro, resuscitou hum morto.

Conta

Conta o mesmo padre frei Alano no sobre
 dito liuro, como hũa molher nobre, mas ef
 teril, cõ delejo de ter filhos, fazia muytas mezi
 nhas, & muitas deuações, & nã lhe aproueitauã
 nada. E como naquelle tẽpo era muyto nomea
 da a deuaçã de nossa Senhora do Rosayro, acõ
 felharã lhe q̃ se fizesse cõfrade de nossa Senhora
 & rezasse o Rosayro cõ deuaçã, cõfiando q̃ ella
 a cõsolaria, & ouiria uas orações. Tomou esta
 molher o cõselho, & fez se escrever por cõfrade
 & começou a rezar o Rosayro cõ muyta deua
 çam. Ouio nosso Senhor sua oraçam, & por in
 tercessam de sua gloriosa mãy, em breue tẽpo
 se cõprirã seus delejos, & pario hũ filho: sendo
 ainda minino pequeno adoeceo, & morreo da
 quella doença. A mãy que o tinha alcançado de
 nosso Senhor, por virtude do Rosayro da Vir
 gẽ, foise diante do seu altar, & alli pòs o minino
 morto, & começou a pedir à Virgẽ, q̃ pois por
 sua intercessam, mediãte a deuaçam do seu Ro
 sayro tinha alcãçado aquelle filho, q̃ tiuesse por
 bẽ de lho resuscitar. Couisa marauilhosa. Perse
 uerãdo ella em sua pitiçam, mereceo alcançar o
 q̃ pedia, & ali mesmo diãte do altar resuscitou o
 minino são, & saluo, com muita alegria de sua

mãy. A qual todo o tẽpo que viuuo, perseverou em muyta deuacã da Virgẽ, & do seu Roayro.

¶ Capitulo 10. De outro milagre em que se mostra o mesmo.

Conta o padre frey Hieronymo Taix, Mestre em Theologia, da Prouincia de Aragã, da ordẽ de S. Domingos, no liuro q̃ fez dos Milagres do Roayro de nossa Senhora, q̃ na Ylha de Olãdia auia hũ homẽ & hũa molher caçados muyto deuotos da Virgẽ gloriosa, cõfrades seus & q̃ rezauã o Roayro, cõforme a obrigação da cõfraria. Estes tinham hũ so filho, ao qual querião muyto, sendo ainda pequeno cayo em hum rio por decaire, & afogou se: seu pay & sua mãy entristecerãse muyto: trabalharã por tirar o corpo, & leuarãno pera casa, & como nã tinham outro filho, sintiam muyto a morte deste, & esta uam muyto descõsolados: tornando sobre si, & lembrando se das muytas mãrauilhas, q̃ nosso Senhor obraua mediante o Roayro da Virgẽ gloriosa, socorrerãse a ella prometẽdo, q̃ se o morto resuscitasse, o fariam seu cõfrade, & trabalharia, q̃ toda sua vida a seruisse. Acabado o voto re

fulci-

suscitou o menino, & disse como resuscitara por intercessam da Virgẽ gloriosa: & pediu que o fizessem seu côfrade. E assi o fizeram logo escrever no liuro da confraria, & perseverou toda sua vida em seruiço da Virgem.

¶ Capitulo II. Como por virtude do Rosayro hũa esteril alcançou hum filho.

Conta o beato frey Alano, no sobredito liuro, & todos os outros q̃ escreuem os milagres do Rosayro de nossa Senhora, q̃ prégando o glorioso padre S. Domingos em França, com grãde feruor, a Christianissima Raynha Madama Brãca, a qual está agora sepultada na Ygreja dos frades de S. Domingos de Paris, rogou muyto ao glorioso Sãcto, pidisse a nosso Senhor q̃ lhe desse hũ filho. O Sãcto lho acõseihou, q̃ tomasse por deuaçã rezar o Rosayro da Virgem gloriosa nossa Senhora, & cõprasse muytos Rosayros, & os desse a pessoas q̃ os rezassem, q̃ elle cõfiava em nosso Senhor, q̃ se ella isto fizesse, & fosse deuota do Rosayro de nossa Senhora, suas orações seria ouuidas, & teria fructo de bẽçam.

A Raynha tomou o cõselho do Sãcto, & fez tu-

do o q̄ lhe elle disse, & a seu tempo pario o glorioso S. Luys, q̄ foi Rey Christianissimo, & Santissimo. E sua mãy o encomêdou aos frades de S. Dominhos, & S. Francisco q̄ o criassem. E por suas virtudes & milagres foi canonizado polla Ygreja. E milagres semelhantes a este, de mediãte a deuaçam do Rosayro, alcançarem as esteriles filhos, tem nosso senhor feito muytos, os quaes nam ponho por breuidade.

¶ Cap. 12. De hũa molher, a que queriã dar tratos, & foi liure por virtude do Rosayro.

Conta o padre frey Hieronymo no dito liuro, q̄ no anno do Senhor, 1552, em Catalunha, na cidade de Balaguer, foi acusada falsamente, que era bruxa hũa molher muyto deuota de nossa Senhora do Rosayro. Prenderam na & como ella nam tinha culpa, & negasse nam ter cometido tal peccado, mandaram lhe dar tratos. Ella vendo que sem culpa auia de ser posta a tormento, temendo q̄ por ventura as dores a fizessem confessar o que nam tinha feito, encomendou se muyto á Virgem gloriosa nossa Senhora, & mandou bulcar a sua casa o Rosayro, o qual

o qual cõ pressa lhe esquecera quando a prède-
ram. Como lho trouxeram, começou ó a rezar
cõ muyta deuaçam, encomendandoiê muyto a
nossa Senhora. Chegado o tempo em q̄ lhe que-
riam dar os tratos, foi cousa marauilhosa, porq̄
tendo consigo o Rosayro, tres vezes a ataram,
& todas tres quebrou a corda. Vendo a justiça o
milagre tam claro & euidente, soltaram na, lou-
uando muyto a nossa Senhora. Ella foi logo ao
mosteyro dos frades de Sã Domingos, dar gra-
ças á Virgem gloriosa, & contou tudo o que lhe
tinha acontecido.

¶ Capitulo 13. Como mediante a deuaçam do
Rosayro foram liures hũs presos.

Conta o beato frey Alano, que em hũa Ci-
dade de França, estaua hũa cadeia muyto
chea de presos, parte delles por diuidas,
parte por outras culpas, sem esperãça de poderẽ
ser liures tã cedo. Acõteceo, q̄ pregandolhe hũa
vez certo religioso, forã induzidos, polla sua pre-
gaçam a deuação do Sancto Rosayro, cõ grãde
esperãça, que fazẽdose cõfrades do Rosayro de
nossa Senhora, & rezãdo sintiriã marauilhofo

focorro seu, & muyto cedo. Muytos delles tomaram o cõselho do padre, & fizerãse escreuer por cõfrades, & prometerã de rezar o Rosayro. E tudo acõteceo como lhe foi prometido, & como elles esperanã, porq̃ todos jutos se acharã liures, & fora da cadeia em lugar seguro. E o mesmo cõta o sobredito frey Alano, de hũ homẽ, q̃ sendo cõdenado à morte em França, prometendo de rezar o Rosayro de nossa Senhora foi livre, de maneira q̃ em pouco espaço rõpeo pera se soltar tantas cadeas, q̃ ferreiros cõ seus instrumentos o nam puderão fazer tam prestes.

¶ Capitulo 14. Como por virtude do Rosayro farou hũa endemoninhada.

Conta õ padre frey Hieronymo no dito liuro, q̃ na prouincia de Aragão, da ordẽ de S. Domingos, auia hũ padre, chamado frey Ioã Amat, tã deuoto do Rosayro de nossa Senhora q̃ se nã cõtentaua com o rezar todo cada dia, & trazello sempre ao peçoço: mas nas cõfissões & pregações, & praticas familiares, amoesnaua, & induzia a todos q̃ se fizessem confrades do nossa Senhora, & fossem muyto deuotos do seu Rosayro.

favro. E nas terras onde prégaua, senão auia capella, ou retabolo de nossa Senhora do Rosayro, trabalhaua q̄ em todas as maneiras se fizesse, para afsi os fieis se incitarẽ mais a esta Sácta deuaçam. Prégado este padre hũa coresma, em hũ lugar do Reyno de Catalunha, que se chama as Borias brãcas, tres legoas da Cidade de Lerida, entrou o demonio em hũa moça, & atormenta uaa muyto. Os clerigos escõjurauam no q̄ faisse della: mas o demonio zõbaua disso. Estádoo escõjurando, chegou o dito padre, & começou també a escõjurar, elpecialmẽte por virtude do Sancto Rosayro, pôdolho ao pesçoço. O demonio daua grandes gritos, queixãdose, q̄ aquelles grãos o atormétauam muito. O padre por nam cãsar mais a moça, cessou por entã de escõjurar o demonio. A noite seguinte estando o dito padre recolhido, os demonios q̄ atormétauã a moça vierã a elle, & começarão a maltratar, trabalhando muyto por lhe tirar o Rosayro q̄ tinha. Elle como depois de nosso Senho, toda sua confiança tinha na Virgẽ gloriosa, & na deuação do Rosayro, apertauao fortemẽte, & nã dizia outra cousa senã: Virgẽ Maria do Rosayro ajuda me: & isto disse tantas vezes, té q̄ os demonios o deixa

rão. Pola menhaã indo o dito padre pera a Igreja, encôtrou cõ a moça, & o demonio com eçou a dizer. Esta noite medo tiueste de nós outros, & se nam foram esses grãos que trazes ao peçoço, tu viras o que te faziamos, entam diulle o padre. Pois por virtude destes grãos, com o nome de meu Senhor Iesu Christo, & de sua gloriosa mãy, vos saireis do corpo desta moça, & pos o Rosayro no peçoço da endemoninhada. Finalmête o demonio desta maneira sai o desta moça & deixou de a atromêtar. E por rezã deste milagre, os daquelle lugar ficãram todos muyto deuotos do Rosayro de nossa Senhora, & fizeram hũa capella á honra de nossa Senhora do Rosayro, como iada oje está.

¶ Cap. 15. De hum homem atormentado do demonio que farou por virtude do Rosayro.

O Beato frey Alano conta, que sendo hũ homem muyto atormêtado do demonio, seu pay & sua mãy, tendo grande cõpaixam delle, procurauã de lhe buscar remedio. Eram estas pessoas muyto deuotas de nossa Senhora, & do Sancto Rosayro, & cõfiando q̃ mediãte esta deuam

uaçam sararia seu filho: fizeram no escreuer por confrade, & deram lhe hũ Rosayro bêto, o qual trouxesse ao pescoço, & nas mãos, como defen- sam & armas contra o demonio. O q̄ passou foi que entre tanto este homẽ trazia o Rosayro cõ figo o demonio o nam atormentaua: mas como o deixaua, logo o demonio o trataua mal. Vêdo isto o pobre homẽ determinou de nunca de dia nem de noite, deixar de trazer consigo o Rosayro, & rezauaõ quã deuotamẽte podia. O demonio vêdo sua perseverança, & como estaua tam armado de orações, & favorecido da Virgẽ nossa Senhora, deixou totalmẽte de o atormentar. No que se pode ver quanta virtude tê esta deuaçam, & de quantas maneiras nossa Senhora, mediante ella fauorece aos seus deuotos. E diz o mesmo Sancto frey Alano, que elle viu, & ouuio acontecer muytos milagres semelhãtes, asy em pessoas Ecclesiasticas, como em Seculares.

¶ Cap. 16. De hum doudo furioso que foy liure mediante a deuaçam do Rosayro.

O Mesmo frey Alano conta, q̄ auia em Picardia hum doudo furioso, de maneira q̄ a si & a ou-

& a outros tratava muyto mal. Tratando seus amigos & parêtes de lhe buscar remedio, socorrerãe á Virgẽ gloriosa, fizeram no escreuer por seu côfrade, & lançará lhe hũ Rosayro bento ao peçoço. Foy couã marauilhosa, porq̃ aquelle q̃ antes era tã furioso, por intercessam da Virgem gloriosa, depois q̃ lhe pu'era o Rosayro ao peçoço, ficou como hũ cordeiro muyto mãso. Isto diz o mesmo padre frey Alano que aconteceu estando elle presente.

¶ Capitulo 17. Como hum homem que se tinha dado ao demõnio, foy liure por virtude do Rosayro

O mesmo padre frey Alano cõta no dito liuro, q̃ andando hũ homẽ muyto agastado por se ver pobre, & nam ter cõ que se sostentat nẽ a sua molher, & filhos, como ha qualidade de sua pessoa cõuinha, lhe appareceo o demonio & pregãtandolhe porq̃ andaua triste, depois de muitas praticas lhe cõfessou q̃ a causa era a muita pobreza q̃ padecia. O demõnio riuse, & disse q̃ se elle quise se arrenezar de Deos, & do Bautimo, & fazerle seu vassallo, prometẽdo de
fer

fer seu perpetuamête, & disse lhe desse hũ as-
nado feito cõ seu sangue, q̃ elle lhe prometia de
remediar sua pobreza, & fazello rico. O homẽ
inda q̃ isto lhe pareceo cousa dura, todauia por
se vir fora do trabalho em q̃ estaua, fez tudo o
q̃ o demonio pidia. Feito, disse lhe o demonio q̃
se fosse pera casa, & q̃ cauasse em certa parte, &
acharia grande quantidade de diuheiro, & assi
foi. Procurou tambẽ o demonio com q̃ tiuesse
muyta graça com os senhores, & assi veo a ser
muyto rico, & muyto hõrado. O homẽ andaua
muyto cõtente, lêbrandose pouco da alma que
trazia perdida. Hũ dia foy este homẽ em cõpa-
nhia de hũ senhor ao mosteiro de s. Domingos
& esteue à pręgaçam, na qual o pręgador reprẽ-
deo muyto aos q̃ andauã apartados de Deos, &
obstinados em peccado, dizêdo os grandes peri-
gos em q̃ andauã. Tratou tambẽ muyto da mi-
sericordia de Deos, & encmẽdando a deuaçõ
do Rosayro, por cuja virtude nosso Senhor o-
braua muytas marauilhas. Todas estas cousas pe-
netrarã o coraçã daquelle homẽ, & logo se fez
escreuer por cõfrade de nossa Senhora, & come-
çou a rezar o Rosayro. E ainda q̃ o demonio zõ-
baua delle, dizêdo q̃ lhe nam aproueiraua tudo
aquillo

aquillo nada, elle perseveraua em sua deuação. Finalmente hum dia cõ grande contriçam veõ á ygreja de sam Domingos, & posto de giolhos diante do altar de nossa Senhora do Rosayro, começou a orar com muytas lagrimas, & pedir socorro á Virgem gloriosa nossa Senhora, affirmado, q̃ se nã auia de tirar diãte do seu altar, tẽ nam entêder q̃ nosso Senhor por sua intercessã lhe tinha perdoado seus peccados, & isto entenderia selhe tornasse a mão o escripto q̃ tinha da dõ: couza maravilhosa, perseverando este homẽ em sua oraçam, cõ tanta humildade, vio cair da mão da Ymagem da Senhora o seu escripto. Elle o tomou & conhecêdo, que era o seu mesmo q̃ elle escreuera com seu sangue, & tinha dado ao demonio, teue grande alegria Spiritual, & logo se confessou gèralmẽte de seus peccados, & perseverado na deuação da Virgẽ gloriosa nossa Senhora, morreo em seruiço de nosso Senhor.

¶ Capitulo 18. Como hũa molher alcançou remedio pera seu marido, mediante a deuaçam do Rosayro.

* *

Conta

Conta o mesmo padre frey Alano, no seu liuro, que pregando o glorioso padre Sã Domingos, em Paris, era muyto aceyto em suas pregações. Hũ seu hor grãde, q̃ tinha hũa mulher muyto virtuosa, era muyto desordenado em sua vida, pollo qual ella passaua muyto trabalho. Essa mulher foi hũa vez arrebatada em espiritu, & vio as penas q̃ estauã aparelhadas pera os deshonestos: hũs fornos de fogo cõ grãdissimos tormētos, hũs cheos, outros vazios, entre os quaes vio hũ muyto espantoso, o qual lhe disseram q̃ estaua aparelhado pera seu marido, por ser muyto peccador no vicio da sensualidade. A mulher vêdo q̃ tã cruel pena estaua aparelhada pera seu marido, tene tãta dor & cõpaixã q̃ começou a chorar, & dar grandes brados, & assi acordou. Foise entã ao bemaumentado Sã Domingos, & contoulhe tudo o que passaua. O glorioso Sancto dessejando de salvar seu marido, deulhe hũ Rosayro que trazia, & disselhe, q̃ rezasse por elle a nossa Senhora, & que o putesse quinze noites debaixo da cabeceira, onde seu marido dormia, encomédando muyto a nosso Senhor, & a nossa Senhora, pera que se conuertesse, & ella tiuesse melhor vida. Foise esta mulher

lher cōsolada, & começou a rezar o Rosayro de
 nossa Senhora, & meteo as cōtas debaixo da ca
 beceira onde seu marido dormia, como o San
 cto lhe dissera. Foy couza marauilhosa, porq̄ dē
 tro no tēpo q̄ o Sancto disse, este homē tornou
 sobre si, & se arrepedeo de seus peccados, pidin
 do perdão a sua molher, & foise cōfessar com o
 Sácto. E dali por diante ficou tã deuoto do Ro
 sayro de nossa Senhora, que sempre o trazia na
 mão em sua casa, no paço, & em todas as partes
 & por seu exemplo foram muytos deuotos de
 nossa Senhora, & rezaram o Rosayro. E elle fez
 dali por diante vida cō sua molher pacificamē
 te, & morreram ambos em seruiço de Deos.

¶ Capit. 19. Como nossa Senhora visitou a ho
 ra da morte hũa deuota do Rosayro.

O Sobredito frey Hieronymo cōta, no mes
 mo liuro do Rosayro, que hũ pastor tinha
 hũa filha casta & virtuosa, & por sua pobreza,
 ella lhe guardaua hũas poucas de ouelhas q̄ ti
 nha. No lugar onde as apacētava, estaua hũa ir
 mida de nossa Senhora, onde esta moça entra
 ua a rezar suas deuações. Hũ dia atentado pera
 a Imagem

a Imagē de nossa Senhora, vio q̄ estava muyto mal vistida, & entristeceose muyto de a ver daquella maneyra: & vêdo q̄ por sua pobreza não lhe podia dar outros vistidos milhores, determinou de lhe fazer hũ vistido Spiritual, q̄ lhe fosse mais aceito, q̄ era rezar o Rosayro, & assi o continuo rezando naquella Irmida cõ muyta deuaçã. Passados algũs annos depois q̄ continuo esta deuaçã adoeceo. O dia q̄ auia de morrer, dous frades de S. Domingos caminhãdo chegarã junto a Irmida, onde aquella pastora costumaua rezar o Rosayro. Ali tomou tã grande sono a hũ delles, q̄ nã podêdo yr mais por diate encostou se pera repousar hũ pouco, o outro ficou rezando. Estãdo assi vio vir pera o lugar hũa grande cõpanhia de donzellas muyto bẽ vestidas, & de muyto bõ parecer, & por derradeiro vinha hũa Senhora de grãde magestade, cujos vistidos, todos erã borlados de rosas brãcas & vermelhas: & na cabeça trazia hũa capella de rosas muyto fermosa. O religioso pidio cõ muita humildade q̄ lhe dissesse quẽ era. A Senhora lhe disse, q̄ era a Raynha do Ceo, q̄ hia visitar hũa serua iua q̄ lhe fizera hũ grande seruiço, q̄ foi rezar lhe muito tẽpo o seu Rosayro, a qual estava pera mor-

R

ret, &

rer, & a queria leuar a beinauenturaca. E as outras eram sanctas que hiã em sua cõpanhia, d'isto isto desapareceo. O religioso acordou seu cõpanheiro, o qual em sonhos vira o mesmo: forã entã ambos muyto de pressa, pera o lugar visitar aquella enferma, & como nã achassem quẽ lhe desse nouas de tal moça-doete, andauã muyto tristes, tẽ que hũ homẽ lhe disse, q̃ a enferma que buscavam estaua no cabo do lugar em hũa casa de palha. Forã os religiosos & achãram a dõzella soo em hũa cama muyto pobre, & saudaram na. Ella lhe disse q̃ fossem bẽ vindos: mas pois erã seruos de nossa Senhora q̃ lhe fizessem reuerencia. E rogando ella a nosso Senhor, abriram se os olhos dos religiosos, & viram a gloriola Virgẽ estar junto com ella, & toda a mais companhia das Sãctas, & esperaram tẽ que deu a alma a Deos, a qual a Virgem cõ toda aquella companhia leuou ao Ceo. Os religiosos foram seu caminho dando graças a nosso Senhor pelas marauilhas que tinham visto, & pregaram sempre dali por diante as excellencias da deuacãm do Rojayro de nossa Senho-

* * ra. * *

¶ Capitulo 20. Como hum homem tornou pera sua terra por virtude do Rosayro.

O Padre frey Alberto de Veneza cõta, q̃ hũ homẽ rico veo a tanta pobreza, que vado como nam podia andar cõforme a decencia de sua pessoa, & como andauã outros seus yguaes, determinou de se yr de sua terra, deixando sua molher & filhos, & bulcar por o mudo remedio pera sua pobreza, ou ao menos viuer entre gente que o nam conhecesse, & alsi o fez. Vendose a molher desemparrada de seu marido, cõ muytos filhos, & tam pobre: choraua cõrinnamente sua ausencia, & a pobreza em que estava, sem esperança de consolaçam. O cõfessor desta molher, vendo sua tribulaçam, depois de a amoeftar a paciencia, aconselhou a que tomasse a deuaçam do Rosayro, fazendo se escreuer por confrade de nossa Senhora, & tendo cuidado de rezar o Rosayro deuotamente: porque elle confiava que a Virgem lhe daria toda consolaçam. A molher que tam desconfolada andaua, fez tudo quanto o bemaenturado padre lhe aconselhou. Continuando algũs dias esta deuaçã, acõteceo que quando ella menos cuidaua, & esperava,

ua, tornou seu marido prouido honestamente, cõ que puderam passar a vida contentes, & em seruiço da Virgem gloriosa nossa Senhora.

¶ Capitulo 21. Como mediante a deuaçam do Rosayro, hũa molher veo a ter bastantemete de seu.

Diz o bẽauenturado padre frey Alano, q̃ hũ grãdissimo remedio, pera euitar a pobreza nociua, he a deuaçã do Sancto Rosayro, & pera isto cõta, q̃ em seu tẽpo ouue hũa Matrona em França muyto pobre & miseravel, esta tomou por deuaçã fazerse cõfrade da Virgẽ gloriola, & rezarlhe o seu Rosayro: & a Raynha dos Anjos fez cõ que esta sua deuota tiuesse bastantemete o de q̃ tinha necessidade, & a liurou da pobreza em que estaua, q̃ lhe pudera ser muyto nociua, demaneira q̃ aquella que antes se fofetaua com esmollas doutros, veo a ser mãy, & emparro dos pobres que naquella terra auia.

¶ Capitulo 22. Como por virtude do Rosayro hũa molher degolada nam morreo, tẽ que se confessou.

Conta o padr e frey Hieronymo, no dito liuro, q̄ em Ytalia, na Cidade de Lody, do ducado de Milã, auia hũa molher muyto deuota de nossa Senhora, escripta no liuro da cõfraria do Rosayro, & cada dia o rezaua. Esta molher era casada cõ hũ homẽ de muyto forte cõdiçam & q̄ lhe daua muyto mã vida. Vẽdose ella tam mal tratada, tomou hũa faca & deu hũa grãde ferida na garganta, cõ a dor da ferida, & cõ o muyto sangue q̄ corria, tornãdo em si, & vendo o mal q̄ tinha feito, temẽdo perder a alma ja q̄ o corpo nã tinha remedio, comẽçou a chamar por nossa Senhora, rogãdolhe q̄ por virtude do seu Sãcto Rosayro, & por as orações dos justos, q̄ erã seus cõfrades, lhe fizesse merce, q̄ ja q̄ nam podia eicapar da morte corporal, q̄ nã fosse condenada perpetuamẽte, & lhe deixasse confessar seus peccados cõ dor & arrependimẽto. A Virgẽ gloriosa lhe socorreo, porq̄ cõtra tãto o curso da natureza viueo tẽ q̄ se cõfessou, & recebeu os Sacramẽtos, & aĩsi morreo cõ cõtriçã de seus peccados, chamãdo sempre por nossa Senhora do Rosayro.

¶ Cap. 23. Como por virtude do Rosayro, nosso Senhor liuro do perigo da agoa a hũ homẽ.

Liuro quarto

Conta o mesmo padre frey Hieronymo no dito liuro, q̄ polo rio q̄ se chama Segre, o qual passa pola cidade de Lerida em Catalunha, vê à dita cidade muita madeira das montanhas, atada de maneira, q̄ vê os homês sobrella como q̄ viessem em barco. Acóteceo húa vez vir hum homê sobre esta madeira, muito deuoto da Virgem do Roſayro, q̄ o rezaua cada dia, & o trazia sempre consigo. Em certo paſſo traſtornouſe a madeira, & ficou o homê debaixo della. Ele vêdoſe em tã grande perigo, & q̄ humanamente nã tinha ninhũ remedio, ſocorreolhe a Virgẽ glorioſa, pidindolhe, que por virtude do ſeu Roſayro o quieſſe liurar, prometendolhe de toda ſua vida o rezar. Acabado de fazer o voto com ajuda da Virgem ſe achou liure, & jũto da terra. Eſte homê foi logo ao moſteiro de Sam Domingos diante do altar de noſſa Senhora do Roſayro, darlhe graças pola merce que tinha recebido, publicando o milagre diante de todos.

¶ Capit 24. Doutro milagre em que ſe moſtro o mesmo.

NO anno do Senhor, de mil & quinhentos, & etenta & dous, aos catorze de Setembro,

bro, foi hũa tormenta muito grande por toda a costa de Portugal, a qual fez grande destruição no mar, & perderam se muitas barcas, & carauellas, entre as quaes foi hũa, que hia de Setuual carregada de sardinha pera Seulla. Entre outras pessoas que na dita carauella hiam, hia hum mancebo natural da mesma villa de Setuual, que se chamaua Pero Mendez. Este vendo a grande tormenta, & o grande perigo em que estauam, tomou hum Rosayro de nossa Senhora, & lançou o ao pelcoço: encomendandose muito a ella que lhe socorresse. Esta carauella se perdeu com tudo o que nella hia, & todos se afogaram, sem apparecer mais nenhum dos que nella hiam, somente este mancebo veo sam, & saluo à praya, com o Rosayro ao pelcoço, & ao terceiro dia veo a Setuual a casa de seu pay: o qual eu mesmo vi, & lhe perguntei tudo isto per ante muitas testemunhas, & foi a cousa muito publica na terra, com que todos deram muitas graças a nosso Senhor, & a Virgem gloriosa nossa Senhora, louuando muito a deuacão do seu sanctissimo Rosayro. Este milagre foy aprouado polo Ordinario conforme ao Sancto Concilio.

¶ Capitulo 25. Como por virtude do Rosayro
nossa Senhora liurou dos salteadores a hum
seu deuoto.

Conta o padre frei Hieronymo, no mesmo
liuro, q̄ auia hũ macebo muyto deuoto da
Virgẽ gloriosa nossa Senhora, o qual tinha por
deuaçã fazer cada dia hũa capella, & pola sobre
a cabeça da sua Ymagẽ, q̄ estaua na ygreja do lu
gar em q̄ elle moraua. Fez se este macebo frade
Cartuxo, & andaua muyto descõsolado, por nã
poder cõtinuar a sua deuaçã, assi como desejava
& quasi q̄ determinaua tirarse do mosteiro. En
tendẽdo isto o Prelado, & sabendo a causa disse
lhe: Filho nã tenhas pena por nã poderes fazer
a nossa Senhora capella de flores & ertas, q̄ eu
te insinarey como lhe faças outra capella mi
lhor, & mais fermosa, & q̄ lhe seja mais aceyta.
Ensinoulhe entã, q̄ rezasse o Rosayro de nossa
Senhora cada dia. O macebo tomou o cõselho
de seu Prelado, & começou dali por diante a re
zar o Rosayro. Persenerãdo neste bõ custume,
foi crecẽdo em hidade & virtude, demaneira q̄
o fizera Prior daquelle mosteiro. Auẽdo hũ dia
de fazer certo caminho, passou cõ seu cõpanhei
ro por hum bosque, onde andauã ladrões, q̄ rou
bauam

bauam os q̄ passauã: indo assi, lēbroulhe q̄ aquel
 le dia nã tinha dito o Rosayro, apeou se entã, &
 posto de giolhos começou ó de rezar, os ladrões
 q̄ estauã atētando o q̄ fazia, virã q̄ estaua diante
 delle hũa Senhora muito fermosa, a qual toma
 ua rosas brãcas & vermelhas q̄ lhe saia da boca,
 & fazia dellas hũa capella, a qual punha sobre
 sua mesma cabeça, & feito isto delapareceo. Vē
 do os ladrões isto, deixarã seu maõ proposito, &
 pidirãlhe perdã, & cōtarãlhe tudo o q̄ virã. O di
 to Prior lhe ensinou a deuaçã do Rosayro, cõ a
 qual elles se conuerteram, & viueram dali por
 diante christãmente, & perseveraram sempre
 na deuaçã do Rosayro.

¶ Capitulo 26. Como por virtude do Rosayro
 fararam feridos de peste.

○ Beato frey Alano affirma no seu liuro, q̄ a
 deuaçã do Rosayro he grãde remedio cõ
 tra a peste, assi pera ser preseruados da tal infir
 midade, como pera sararã della, & assi diz q̄ elle
 vio a muytos q̄ mediãte esta deuaçã alcançãrã
 remedio pera este mal. E na Cidade de Lisboa,
 na era de 1464. q̄ ouue grãde peste, farara muy

tos, encomendandose á Virgẽ do Rosayro. Particularmẽte hũa molher q̃ estaua ja em passamẽto, encomẽdaram na a nossa Senhora do Rosayro, & ella por acenos pidio hũa Ymagẽ q̃ tinha, abraçouse cõ ella & adormeceo, dahi a pouco acordou sam & salua. Isto acõteceo aos 24. Dago isto. E na mesma somana estando outra molher tambẽ em passamẽto, seu marido a encomẽdou a nossa Senhora do Rosayro, & vntou a ferida cõ o azeite da sua alampada, & desta maneira, sem outra algũa mezinha farou perfectamente.

¶ Capitulo 27. Como por virtude do Rosayro nossa Senhora defendeo em juyzo hũa pobre molher de hũs ricos.

Conta o mesmo padre frei Alano no seu liuro, que hũa pobre molher trazia hũa demanda de muita importancia com hũas pessoas muito ricas & poderosas. Estas pessoas, alem de dilatarem muito tẽpo a demãda, cõ peitas, quando foi ao dar da sentença peitarã o juyz, de maneira que cõtra justiça o moueram q̃ desse sentença cõtra a pobre molher. Ella vẽdose sem ni nhũ emparo do mũdo, procurou de buscar fauor

uor do Ceo, & assi se socorreo á Virgẽ gloriosa
 nossa Senhora, & fezse escreuer no liuro da cõ-
 fraria, prometêdo de toda lũa vida rezar o Ro-
 sayro. Aproneitoulhe isto tanto, q̃ em breue tẽ-
 po alcançou a sentença por si, de maneira q̃ to-
 dos entêderam ser por ajuda & fauor de Deos.
 Porq̃ tẽdo o juiz escrita a sentença em fauor dos
 ricos, tres vezes a publicou, & cuidádo q̃ a publi-
 caua cõtra a pobre molher, a publicaua em seu
 fauor, sem poder fazer outra cousa.

¶ Capitulo 28. Como por virtude do Sancto
 Rosayro, alcançou hum Senhor victoria em
 hũa baralha.

Conta o padre frey Alano, q̃ prégando o
 glorioso padre sam Domingos em seu tẽ-
 po contra os herejes, dizia cõtinuamente
 cousas maravilhosas desta sancta deuaçã do Ro-
 sayro: cõ o qual cõuertia a muitos herejes. Hum
 caualeiro principal, q̃ se chamaua Alano de Val
 coloara, foi periuadido por o glorioso Sancto a
 esta deuaçã, de maneira que rezaua cada dia o
 Rosayro posto de giolhos, contemplando com
 muita deuaçã nos mysterios da vida, morte, &
 Resur-

Resurreyção de Christo nosso Redemptor, pollo
 qual nosso Senhor lhe fez muytas merces, &
 lhe acóteceram cousas marauilhosas. Entre ou-
 tras foy, q̄ pelejando elle muytas vezes cōtra os
 herejes cō grande zello, por nossa Sãcta Fee Ca-
 tholica, hũa vez indo cō o Conde de Mofort, &
 cō outros muytos caualleyros pellejar cōtra os
 mesmos herejes, ficãdo no cãpo cō muyto pou-
 ca gẽte, & muyto cãlada da batalha, sem se po-
 der defender, subitamẽte lhe appareceo a Virgẽ
 gloiosa nossa Senhora, & vio este seu deuoto ca-
 ualleyro, como ella cō suas propriasmãos tiraua
 cẽto & cincoeta pedras cōtra os herejes, com as
 quaes forã desbaratados, & vécidos, & mortos,
 muytos delles: sendo antes vécedores. Este caua-
 leyro deuoto da Virgẽ, foy liure cō os seus do
 perigo em q̄ estaua, & ficou vécedor. Este mes-
 mo indo por mar, em certo passo teue hũa gran-
 de tẽpestade & perigo, & vio no mar cẽto & cin-
 coeta mōtes pequenos de terra, polos quaes foi
 tẽ chegar a lugar onde esteue seguro da tẽpesta-
 de. Tornãdo a sua terra edificou o mosteiro de
 Diuamio, da ordẽ de S. Domingos, & depoy
 tomou o habito da mesma ordẽ, & foy grande
 seruo de Deos, & muyto famoso prẽgador; &
 prẽga-

prégaua sobre tudo a deuacã do Rosayro, com a qual fazia muyto proueyto nas almas. E persequerado desta deuacãm, morreo no cõueto Au relíanse da mesma ordẽ, & foy sepultado diãte do altar de nossa Senhora, & depois de morto, respládeceo sua boca, & suas mãos como cristal, cõ marauilhosa claridade: pola muyta deuacãm q̃ na vida teue a Virgẽ gloriõsa, & ao seu sancto Rosayro.

¶ Capitu. 29. Como por virtude do Rosayro se fez paz & concordia antre dous amigos.

Conta o beato frey Alano, no sobredito **L**uro, q̃ auia em Frãça dous senhores principaes, os quaes erã muyto cõtrairos hũ do outro & por mais q̃ muytas pessoas tratauão de os fazer amigos, nã no podiã acabar: mas sempre perseverauam em seus odios: & os vassallos dũ fazião aos do outro quanto mal podiã. Vendo isto hũ religioso muyto deuoto do Rosayro de nossa Senhora, pareceo-lhe q̃ ja q̃ por meos humanos nã se podia acabar cõ elles q̃ fossem amigos, que cõ fauor & ajuda de nossa Senhora, por virtude do seu Rosayro o seria. Persuadio entã este religioso a ambos sem saber hũ do outro, q̃ rezassem

Liuro quarto

rezassem o Rosayro de nossa Senhora. Tomará elles este conselho de boa vontade, & começaram a rezar o Rosayro: foy cousa marauilhoza, porque nam podendo ninguẽ acabar cõ elles, q̃ fossem amigos, & estiuesses em paz, dali a poucos meses sem elles saberẽ, nem entenderẽ dôde nacia, foram reconciliados, & grandes amigos.

¶ Capit. 30. De hum cego, & outro mudo, que sararam por virtude do Rosayro.

O Mesmo padre frey Alano cõta, no dito liuro, q̃ em certa cidade auia dous homẽs, hum cego, & outro mudo, & assi o foram muitos annos. O mudo ouuia bem, & entẽdia: mas por hũa grande enfermidade q̃ tiuera na lingua nã podia falar nẽ pronũciar cousa algũa. Ouindo este homẽ dizer as grãdes virtudes do Rosayro de nossa Senhora, & quãtos milagres & marauilhas ella obraua cõ os q̃ o rezaua, pidio por sinaes, que o creuessem no liuro da contraria, & prometeo cõ muita deuaçã, q̃ se nosso Senhor lhe tornaua a falla, q̃ rezaria o Rosayro todos os dias. Couza marauilhoza, como foy escripto por confrade, logo nosso Senhor vsou de misericordia

cordia com elle, & lhe tornou a falla, & elle cõprio toda sua vida o que tinha prometido . O cego da mesma maneira, como ouuesse muitos annos que tinha perdido a vista, acõselharálhe, q̃ se fizesse confrade de nossa Senhora, & lhe rezasse o Rosayro, confiando, q̃ por sua intercessã cobraria a vista. Tomou elle o cõselho, & poucos dias depois q̃ começou a rezar o Rosayro cõ deuaçã, lhe tornou nosso Senhor a vista tã perfeita mēte como se nunca tiuera mal nos olhos.

¶ Capitulo 31. Como hũa captiua por virtude do Rosayro saio de captiueiro.

O Padre frey Hieronymo cõta, no dito liuro, q̃ poucos annos antes q̃ elRey Dõ Fernãdo de Castella tomasse o Reyno de Granada, hũ caualeiro de Cordoua, calou cõ hũa senhora natural da cidade de Sãtiago de Galiza. Esta como filha de bõs pais, entẽ outros bons costumes que tinha, rezaua cada dia o Rosayro de nossa Senhora, & traziao cõsigo, & era cõfrade. Vindose cõ seu marido pera Cordoua, no veram, sendo ella prenhe de oytõ meies, foram estar em hũa quintaã fora da cidade. Estãdo ali

do ali veo hũa quadrilha de Mouros de pée & de cavallo, & quiserá roubar a dita quintaã. O marido q̄ era muyto esforçado cõ seus criados, defendera a entrada grande espaço de tẽpo, & matara muytos Mouros: mas como era poucos, & os Mouros muytos canãra, & os Mouros matara a elle & aos criados. Morros todos saqueara a quintaã, & leuaro captiua a senhora & as criadas, & venderã nas. Ella como era delicada, & prenhe, sentia muyto o trabalho: mas nunca deixou a deuacaõ do Rosayro de nossa Senhora, cõfiando q̄ ella lhe daria remedio. Chegada a hora do parto, ainda que sentia muytas dores, a principal era, temer q̄ lhe tomara a criacaõ que parisse, & ficaria infiel, & assi rogaua muyto a nossa Senhora, q̄ nam cõfintisse tal cousa: finalmente ella pario hũ filho, & todos os sete dias seguintes, continuou a deuacaõ, rogando sempre a virgẽ nossa Senhora, q̄ seu filho nã carecesse de Baurifimo. A noite antes do outauo dia, quando ella temia muyto q̄ os Mouros circuncidassẽ o menino, chorou muyto & estando rezando o Rosayro, adormeceu cõ elle na mãõ, & parecia lhe que via hũa Senhora de muyta magestade, q̄ a vinha viutar, & lhe preguntaua se queria q̄

seu fi-

seu filho fosse bautizado, & ella lhe dizia q̄ si. E a Senhora lhe dizia q̄ se leuantasse & fosse com ella, & leuasse seu filho ao Bautismo. E seguindo ella a dita Senhora, hia té a porta de hũa Ygreja q̄ lhe parecia ser a Ygreja de Sãctiago de Galiza. Quãdo acordou vio q̄ era assi, & achou se á porta da Ygreja de Sãctiago, onde fez logo bautizar o minino. E dali por diante foy muito mais deuota da Virgẽ gloriosa, & de seu Rosayro, & viueo & morreo virtuosamente.

¶ Cap. 32. De hũ auarêto q̄ veo a ser muito caridoso cõ os pobres por virtude do Rosayro.

Conta o beato frey Alano, q̄ auia nas partes de Britania hũ caualleiro muito auarêto, o qual nã tinha piedade, nẽ misericordia ninhũa cõ os pobres, antes era muito brabo cõrellesrou bãdoos, & maltratãdoos de maneira q̄ se oupria nelle, o q̄ diz o Sabio, q̄ assi como a caça do Liã he o asno Syluestre nos bosques, assi os pobres sam o roubo & despojo dos ricos. Perseuerãdo nisto muitos annos, aconteceu q̄ hũa vez ouiu pregar as grãdes virtudes q̄ nosso Senhor obraua, mediãte a deuaçam do Rosayro. Elle como

S

era

esta deuoto da Virgẽ gloriosa : ouuindo isto fez
 se escreuer na cõfraria, & começou a rezar o Ro-
 sayro cõ deuacã. Fez lhe isto tão proueito spiri-
 tual, q̃ veõ a repartir seus bẽs cõ os pobres, cõ tã
 ta liberalidade, charidade, & alegria: q̃ excedia
 a todos os da sua terra. Polo qual mereceo q̃ ne-
 le se cõprisse o q̃ o filho de Deos tinha dito. Bẽ-
 auenturados os misericordiosos, porque alcan-
 çaram misericordia diuina.

¶ Capitulo 33 . Como hũa molher a quem seu
 marido queria matar por ciumes, foy liure
 por virtude do Rosayro.

Conta o padre frey Hieronymo no dito li-
 uro, q̃ em Catalunha na cidade de Barcelo-
 na, estãdo muito esquecida a deuacã do Rosay-
 ro, no anno do Senhor, de 1547: por a prẽga-
 çã de algũs religiosos da ordẽ de S. Domingos,
 se começou a renouar, & se fizerã cõfrades gran-
 de numero de pessoas . Entre estas se escreueo
 por cõfrade hũa molher, a qual era tam deuota
 do Rosayro de nossa Senhora, q̃ cada dia o re-
 zara: & perseverãdo em sua deuacã, sempre ro-
 gava a nossa Senhora, q̃ a librasse de todos os
 eri-

perigos. Aconteceo q̄ o marido desta molher co-
meçou a ter grandes ciumes della, & daualhe
muito mà vida. Tanto q̄ húa noite determinan-
do de a matar, tomou húa adaga, & lançou a em
terra, pera lhe dar de punhaladas. A molher vê-
dose em tâ grande perigo começou a fazer ora-
çam à Virgê dizêdo. O Virgê do Rosayro, pois
vos sabeys q̄ eu ná tenho culpa, defendeime ne-
sta ora. Coufa maravilhosa, dizêdo ella estas pa-
lauras, abaixo do marido a mão cõ a adaga pe-
ra a passar com ella, & assi como a adaga tocou
nas costas da molher torceose toda como se fo-
ra de cera muito brãda, sem lhe fazer ninhũ no-
jo, nê ainda nos vistidos. Vêdo isto o marido tor-
nou sobre si, & conheceo o milagre de nossa Se-
nhora, & a innocencia da molher, & assi lhe pi-
dio perdã. Ao outro dia forã ambos ao mostey-
ro de Sãcta Catherina, q̄ he da Ordẽ de Sã Do-
mingos, & fezse confrade de nossa Senhora do
Rosayro, & depêdurou a adaga na sua capella,
em tistimunho do Milagre, & dali por diãte forã
muito bê casados, & muito deuotos do Rosayro
de nossa Senhora.

¶ Capitulo 34. Como hum vsureiro restituyo o
mal ganhado por virtude do Rosayro.

Conta o padre frey Alberto, q̄ em Ytalia ou
 ue hũ grande vsureiro, chamado Iacobo, o
 qual em breue tẽpo veo a ser muito rico cõ suas
 vsuras. Este entre todos seus males, tinha hũ só
 bẽ, & era q̄ persuadido pelas prẽgações do bem-
 aaventurado S. Domingos: rezaua o Rosayro da
 Virgem gloriosa, & traziao sempre cõsigo. Estã-
 do hũa vez rezãdo o dito Rosayro diãte de hũa
 Imagẽ de nossa Senhora, ouuiu hũa voz da mẽs-
 ma Imagẽ, q̄ lhe dizia. Iacobo, Iacobo, dà tal cõ-
 ta a meu filho de tuas obras, qual custumas pi-
 dir aquelles q̄ te deuem. E replicãdo estas pala-
 uras muitas vezes, forã occasiã de elle tornar so-
 bre si, & restituir tudo o q̄ tinha mal ganhado.
 A hora da morte vio este mesmo o glorioso Ar-
 chãjo S. Miguel, o qual punha em hũa balãça to-
 dos os bẽs q̄ elle tinha feitos: & os demonios pu-
 nham da outra parte da balãça todos os seus ma-
 les, & peccados, os quaes pesauão muito mais q̄
 os bẽs. Estando elle muito triste por isto, vio co-
 mo a Virgem gloriosa nossa Senhora, mãy de
 Deos, & auogada dos peccadores, & dos seus de-
 uotos: punha hũ Rosayro sobre as suas boas o-
 bras, cõ o qual seus bẽs pesarão muito mais q̄ seus
 males & peccados. Vẽdo isto mostrou muita ale-
 gria, &

gria, & cõ grande cõfiança passou desta vida, conhecêdo q̃ a Virgẽ nossa Senhora o tinha lurado do poder do Demonio, mediante a deuação do seu sancto Rosayro.

¶ Capitulo 35. Como hum Mouro sarou de hũa infirmitade que tinha, & se conuerteo por virtude do Rosayro.

Conta o padre frei Hieronymo, no dito liuro, q̃ na Cidade de Napoles auia hũ caualleiro Espanhol, q̃ tinha hũ Mouro seu catiuo, do Reyno de Granada. Tinha este Mouro muito bõ entendimêto & bõ juyzo, & folgaua de conuersar cõ homês sabios na Fee de Christo. Entre outros tinha amizade cõ hum religioso Letrado de boa vida, o qual muitas vezes o amoeftaua, q̃ se fizesse Christão, pois e tẽdia ser a ley dos Christãos muito cõforme a rezam. O Mouro dissimulaua, dizendo, q̃ seria Christão quãdo Deos quisesse, & ordenasse. E todauia aprẽdia o Pater noster, & a Aue Maria. Veo este Mouro a enfermar de hũas grãdes dores, tanto q̃ ninhũ repouso tinha de dia, nẽ de noite. O religioso o veo visitar, & lhe persuatio q̃ se fizesse

Liuro quarto

Christão, & se bautizasse porq̃ se nam cōdenasse pera sempre, como seria sem falta se morresse na ley de Mafamede. Nam curádo o Mouro de ste confelão, lhe disse o padre q̃ se quisesse fazer hũ seruiço a nossa Senhora q̃ elle lhe prometia de sua parte, q̃ antes de tres dias fararia. O Mouro atormetado cō as dores, prometeo q̃ o faria de muito boa vôtade, & q̃ se farasse como lhe dizia, elle se bautizaria & faria Christão. Ensinou-lhe entã o religioso, q̃ rezasse o Rosayro a nossa Senhora, & deulhe hũas cōtas pera isso. O Mouro o começou logo a rezar, & nosso Senhor começou a obrar nelle marauilhas, porq̃ quanto mais perseveraua rezãdo, tãto sentia yrse tirando a dor, de maneira, q̃ antes dos tres dias foy de todo são. Cũprio elle o que prometeo, & bautizou se, perseverando sempre na deuaçã da Virgem gloriosa, & do seu Rosayro.

¶ Capitulo 36. Como por virtude do Rosayro amantou hum bezerro brauo.

NO anno do Senhor de 1574. se fazia hũa Ygreja de nossa Senhora do Rosayro em Villa Frãca de Lápazes, terra de Bragãça, & Bis-pado de Mirãda. E no mes de Outubro da dita

era, estido muita cataria pera a dita Ygreja, em hũa terra, q̄ se chama a terra de Penamoris, que está legoa & mea da dita villa, rogará aos fregueses de hũa lugar q̄ se chama Robordainhos, q̄ qui fesse cada hũa, por seruiço de nossa Senhora trazer hũa canto: hũa lá Piriz dos pireiros da mesma freguesia offereceose pera ir la cõ o seu carro. E vindo de fora ao outro dia polla menhaá, ná achou os seus bois, porq̄ os tinha sua molher em prestados. Determinou entã tomar hũa bezerro brauo q̄ tinha de quatro ános & metello no carro cõ hum boi m̄so, & todos os vizinhos q̄ chamou pera o ajudarê, se riã delle: mas ele cõfiado na Virgê, disse, q̄ mayor poder tinha ella. E assi meteo o boi m̄so no jugo, & estando o bezerro brauo no cabo do curral, veu direito ao carro, & meteo o pescoço debaixo do jugo, & tomouo como se fora acustumado a isso, & leuou o carro á terra, & dahí leuou o cãto á igreja de nossa S. E indo 22. carros elle hia diãte, & chegou p̄ primeiro. Isto foi manifesto por toda a terra, & todos ficarã marauilhados, & derã graças a nosso Senhor & a Virgê. E crecco muito a deuaçã do seu Sancto Rosayro. Este milagre foi aprouado polo ordinario de Miranda.

¶ Capitu. 37. De hũa molher paralitica, que fãrou por virtude do Rosayro.

O Padre frei Hieronymo cõta, no dito liuro q̃ no Reyno de Catalunha, na cidade de Barcelona, hũa molherr muito deuota de nossa Senhora, escrita no liuro da confraria, & q̃ cada dia rezaua o Rosayro, adoeceo de hũa grãde infirmitade, de maneira q̃ estaua tolhida & paralitica na cama: mas sempre rezaua o Rosayro de nossa Senhora. Esteue alsì quatro meses cõ grãdissimo trabalho: porq̃ alem da infirmitade, era muito pobre. Na festa de nossa Senhora da Purificaça, do anno de 1548. toda a noite esteue em oraça encõmendãdose á Virgẽ gloriosa. Pola menhaã rogou q̃ a ajudassem a vistir, & alsì arrastando o melhor q̃ pode, foi ao mosteiro de Sancta Catherina, q̃ he da ordem de S. Domingos, diãte do altar de nossa Senhora do Rosayro, ali começou a fazer oraça & chorar diãte da Ymagẽ de nossa Senhora dizẽdo. Senhora eu tẽ qui vim arrastãdo pola terra: mas daqui de diante do vosso altar nam me ey de tornar pera minha casa, senã por meus pees. Foi cousa marauilhosa, subitamẽte se leuantou saã & salua, dãdo graças

graças a nosso Senhor, & a Virgê gloriosa nossa Senhora. E todos os q̄ estauã presentes ficaram marauilhados, louyando a Virgem gloriosa, & a deuaçam do seu sancto Rosayro.

¶ Capitulo 38. Como mediante a deuaçam do Rosayro cessou a tempestade & esterilidade em muitas partes.

O Beato frey Alano cõta, q̄ em certas terras ouue muitos dias grandes tẽpestades muito nociuas aos homẽs, & às semẽteiras, & vêdo se em tâto trabalho, os moradores daquellas terras, & nã sabendo remedio pera tâto mal, socorrerã à Virgê gloriosa nossa Senhora, & tomarã na por auogada, mediãte a deuaçã do seu Sãcto Rosayro, fazendose seus cõfrades, & rezandoo. A Virgê ouuiu suas orações, & fauoreccos de maneira, q̄ logo cessou a tẽpestade, & tuerã a serenidade do tẽpo, cõforme ao q̄ desejauão. E o mesmo cõta este Padre, de outras terras q̄ erã muito esteriles: mas depois q̄ os moradores del las tomarã a Virgê por intercessor, mediãte a deuaçã do seu Rosayro, logo alcançaram a bẽçam do Senhor pera ellas, & foram muito fertiles.

Capitulo 39. Como por virtude do Rosayro
perseuerou hum homem na religiam, & ou-
tro mereceo vellido celestial.

Conta o padre frey Hieronymo, no dito li-
uro, q̃ hũ homẽ entrou em certa religiã, &
tomou o habito de frade leigo, pera servir aos
outros. Este era tã rudo, & de tã grosseiro enge-
nho, q̃ nã sabia dizer outra oraçã senão o Pater
noster, & a Aue Maria. Estas orações dizia mui-
tas vezes rezando o Rosayro de nossa Senhora.
Este homẽ vido q̃ nã podia saber mais, determi-
nou tirarse da Religião, & tornar ao mundo. A
noite q̃ se determinaua sair, appareceolhe a Vir-
gẽ gloriosa, cõ hum vellido muito rico, todo bor-
lado de letras douro q̃ dizia, Aue Maria, & dis-
selhe, deuoto meu este vellido me tẽs começa-
do a fazer cõ tua deuaçam: mas ainda nam estã
acabado de todo, por isso perseuera na religiam
& na deuaçã do Rosayro q̃ rezas, & acaba de me
fazer este vellido inteiro, q̃ a hora da morte eu
te virei buscar. Cõ isso perseuerou este religioso
na religiam, & na deuaçam do Sãcto Rosayro,
& a Virgem cum prio o q̃ lhe prometeo, porq̃ a
hora da morte lhe appareceo, & leuou sua alma

à bẽm-

á bemauenturança. Outro mácebo tomou o habito em certa religião, & no anno do nouiciado, entre outras deuações, q̄ lhe seu mestre ensinou foi que cada dia rezasse o Rosayro da Virgê gloriosa nossa Senhora. Tomou o religioso este cõselho, & cada dia rezaua o Rosayro: & hum dia recolhendo se pera o rezar, appareceolhe a Virgê gloriosa cõ hum vistido muito rico, & pergütou se queria aquelle vistido. O religioso respondeo que ao presente ninhũa outra cousa mais deleijaua. Disse entam a Senhora: pois se queres este vistido, perseuera em tua deuaçã, & creza sempre o Rosayro como fazes, & assi o acabaras de todo. Dito isto desapareceo. O religioso ficou muito cõsolado, & sempre perseuerou na deuaçam de nossa Senhora, a qual a hora da morte lhe tornou a apparecer, & lhe vistio aquelle vistido rico que lhe tinha prometido.

¶ Capit 40. Como hũa molher farou milagrosamente por virtude do Rosayro.

Conta o mesmo padre frey Hieronymo no dito liuro, q̄ junto da cidade de Valêça, hũa molher, que de pequena sempre fora muito deuota do Rosayro, & assi nunca o deixaua de rezar, por mais occupaões que tiuesse: adoeceo de hũa

Liuro quarto

de hũa enfermidade grande & perigosa, tantoq̃
perdeo a falla, & nam se podia confessar, & por
mais mezinhas q̃ lhe faziam nada lhe aproueita
uã. Vendo as vezinhas, q̃ cada vez crecia mais a
enfermidade, diziãlhe à orelha muitas vezes, q̃
se encomendasso a nosso Senhor, & se lébrasse
da sua paixam. Ouindo ella isto disse entre si.
Como tam mal estou eu, q̃ me dizẽ tais cousas,
& ey de morrer sem me cõfessar. Encomendou
se entam entre si muito a nossa Senhora do Ro
sayro: pidindo lhe cõ muita deuaçam: q̃ pois ella
obraua tantas marauilhas cõ os deuotos do seu
Rosayro, lhe fizesse a ella merce de lhe tornar a
falla pera se confessar. Esta oraçam fazia tendo
grãde cõfiança em nossa Senhora. E nam se en
ganou, porq̃ dahi a poucas horas veu a Virgem
gloriosa cõsolala, & disselhe, q̃ nam morreria da
quella infirmitade: mas q̃ muito cedo cobraria
perfeita saude. Foi tãta a alegria desta molher,
q̃ logo começou a fallar, cõtãdo a merce q̃ nossa
Senhora lhe fizera, dizẽdo q̃ ja estaua saã. E assi
se leuanto logo, & veu a Valença ao mostey
ro de Sam Domingos à Capella de nossa Se
nhora do Rosayro, dar graças a nosso
Senhor, & a Virgem.

¶ Cap. 41. Como a hora da morte nosso Senhor liurou a hũ homem dos insultos do demonio por virtude do Rosayro.

O Beato frey Alano de Rupe, conta no mesmo liuro, q̃ em seu tẽpo ouue hũ homem muito deuoto de nossa Senhora, escripto no liuro da cõfraria do Rosayro, & cada dia o rezaua. Este homẽ por o medo grãde q̃ tinha dos insultos do demonio a hora da morte, sempre no fim do Rosayro dizia aquellas palauras do Hymno de nossa Senhora. Maria mater gratiæ, mater misericordiæ tu nos ab hoste protege, & hora mortis suscipe. Que querẽ dizer. Maria mãy da graça, & mãy de misericordia, vos nos defendei do immigo, & nos emparai a hora da morte. Perseuerou este homẽ muitos annos nesta deuaçam: veio a enfermar, & chegou a artigo de morte. E como depois de Deos tiuesse toda a esperança na Virgẽ gloriosa, mereceo alcãçar remedio segundo sua esperança, & assi estando ja em passamento, lhe appareceo a Virgẽ nossa Senhora, & o esforçou no amor de Deos, & deitou dali os Demonios q̃ o estauã tentãdo, & lhe disse como auia de morrer, mas que se alegrasse que

Liuro quarto

que pois fora sempre seu deuoto, & a seruir na
deuaçã do Rosayro, ella o nã deixaria tã o nã le
uar a perpetuo descanso. Recebeo este homẽ to
dos os Sacramẽtos, & morreo cõ muita deuaçã,
vêdo claramẽte os demonios, & zõbando delles
& de suas ameaças: & finalmente vêdo a Virgẽ
gloriosa, deu a alma a Deos dizendo. In manus
tuas Domine commendo spiritum meum.

¶ Capitulo 42. Como hũa molher alcançou re-
medio pera seu marido que estaua amance-
bado, por virtude do Rosayro.

Conta o padre frey Hieronymo, no seu li-
uro, q̃ hũa molher muito deuota de nossa
Senhora, leuaua mã vida cõ seu marido,
por elle estar amãcebado, & gastar o mais do tẽ
po de sua vida cõ a mãceba: polo qual esta mo-
lher pidia cõtinuamente a nossa Senhora q̃ lhe
desse vingãça da outra q̃ lhe trazia enganado a
seu marido, & nisto perseverou muitos dias. A
mãceba deste homẽ tãbẽ era deuota de nossa Se-
nhora, & rezaua cada dia o Rosayro. Perseuerã
do a molher, pidindo vingãça a nossa Senhora,
apareceolhe hũ dia cõ o rosto a maneira de aga-
stada, &

stada, & disse-lhe. Boa mulher, porq̃ te queixas de mim, & porq̃ me importunas q̃ te vingue da quella mulher: sabe q̃ nã tenho rezã de o fazer, porq̃ ainda q̃ peccader, he muito minha deuota, & reza cada dia o Rosayro, laudandome cõ a saudaçam Angelical. Dito isto, desapareceo. Saindo essa mulher de casa encontrou cõ a mãceba de seu marido, & disse-lhe com grande yradiaute de muitos. Vedes aqui esta mulher que me traz enganado meu marido, & nossa Senhora nam me quer vingar da injuria que me faz, porque diz que cada dia sauda cincoenta vezes rezando o Rosayro. Ouindo isto a manceba, quis saber della com palauras brandas que era aquillo que dizia. A mulher lhe contou toda a cousa por ordem. Tocoulhe nosso Senhor no coraçam, & prometeo de nunca mais lhe fazer injuria. E assi se conuerteo por virtude do Santo Rosayro, & a mulher tomou dali por diante costume de dizer sempre o Rosayro de nossa Senhora, & fez vida pacificamente com seu marido.

¶ Capitulo 43. Como a deuaçam do Rosayro he muito proveitosa aos estudantes.

Afirma

A Firma o bemaumenturado padre frei Alano ser a deuaçam do Rosayro da Virgem gloriosa muito proueitosa aos que estudam, & desejam de saber & ser Letrados, & ser grande remedio pera vir a ser muito doutos, rezar muitas vezes, & cõ deuaçam este Psalteiro & Rosayro da Virgẽ. E pera confirmaçam disto cõta, como hum homem q̃ sabia muito pouco, estudando muitas vezes neste liuro Angelico do Rosayro da gloriosa Virgem, por sua intercessam, veio a ser doutissimo, de maneira, q̃ parecia q̃ toda sua vida gastara nas escollas. E cõ rezam diz este bemaumenturado Padre, porque a Virgẽ he mãe da Sabiduria Eterna, & assi he hum abismo de sabiduria: donde parece quam errados sam, os que desejando de aprender se esquecem da oraçam, parecendolhe que basta reuoluer liuros & estudar por elles, vendo como muitos, mediante a oraçã, & a deuaçã de nossa S. inda q̃ nã estudassem tãto por liuros, fizerã vêtagem no saber aos outros, q̃ cõ isto nã tinhã tãta cõta, por mais que andassem nas escollas, & estudassem.

¶ Capitulo 44. Como hũa molher foy liure da força por virtude do Rosayro.

Na Ci-

NA cidade de Lixboa, na era de 1494. Rey-
nando em Portugal Dom Ioam o segūdo,
aconteo hũa cousa marauilhosa, digna de perpe-
tua memoria. Estaua presa na cadeia da dita ci-
dade hũa molher, por nome Agueda Lopez, na-
tural de Canas de Senhorim, por seu marido
querellar della, que lhe fazia maleficio, & segun-
do diziam foi falsamente. Esta molher era mui-
to deuota de nossa Senhora, & do seu Rosayro,
& sempre o rezou na cadeia. Derá sentença con-
trella, & leuaramna a enforcar hũa festa feyra,
noue dias de Mayo. Ella leuaua consigo o Ro-
sayro de nossa Senhora, & hia com muita con-
fiança, que a Virgem lhe auia de locorrer, & af-
si quando a enforcaram bradou muito por ella.
Aquelle mesmo dia à tarde deu a justiça licēça
que a tirassem, & a enterrassem. Tirará na hūs
homēs de fora da terra, & de maneira, que ain-
da que ella nam fora morta, o modo com que
a tiraram, bastára pera a acabar de matar, segun-
do contaram os que estiueram presentes. Leua-
ram na a enterrar a ygreja dos Anjos, & querē-
do meter na coua, mostrou sinais de viua. Lê-
brandose entam os que estiueram presentes, co-
mo ella bradára muito por nossa Senhora, vie-
ram ao

ram ao mosteiro de San Domingos da dita Cidade, rogar aos frades, que fossem por ella. Foram elles, & trouxeram na a Igreja, & entrado pola porta, bradaram todos pedindo misericordia: pusera na nos degraos do altar de nossa Senhora do Rosayro, & como lhe descubrirem o rosto abrio ella os olhos, & pollos fitados na Ymage de nossa Senhora, & pola muita gêve q̄ recrecia a ver tã grãde milagre, pola nã abafar e a leuaram a Sanchristia, & ali lhe achara o Rosayro q̄ tinha consigo, & lhe deram de comer. Esteue assi aquelle dia & o sabbado, & ao Domingo seguinte, em q̄ se fazia a festa de nossa Senhora do Rosayro, esteue a Missa, & contou ao padre Mestre Frey Bras Prouincial, como a Virgẽ lhe apparecera, & estiera junto cõ ella, & por sua intercessam fora liure da morte. Esta mulher viuueo depois muitos annos, & seruiu sempre no altar de nossa Senhora. Este milagre cõ muitos outros estauã escriptos autenticamente em hũ liuro no dito mosteyro de S. Domingos: & porq̄ desappareceo, foy necessario tornar se a justificar, & assi se justificou, & aprouou polo Ordinario de Lixboa, na era do Senhor de 1573. no mes de Setembro, passando ja de 79.

annos q̄ a cõtecera, por se acharã ainda pessoas q̄
conhecerã esta mulher, & pessoa que vira o mi-
lagre:

Capitulo 45. Outro milagre de hum homem
que leuauam a enforçar.

Conta o padre frey Hieronymo, no dito li-
uro, que tendo o Emperador Carlo quin-
to, guerra cõ el Rey Frãçisco de Liãça, &
sendo seu capitã gẽral o Duque dõ Fadriq̄. Estã
do em Biscaya, na cidade de Victoria, o padre
frey Martinho de Sãctis, da ordẽ de Sã Domin-
gos, seu cõfessor grãde religioso lhe perluadio q̄
mãdasse apregoar, q̄ niugũe blasfemasse, sobpe-
na de morte, & assi o mandou. Foram acufados
dous soldados por blasfemos, & o Duq̄ por dar
exemplo, & atemorizar aos outros, os mandou
enforçar. O dito padre frey Martinho, depois q̄
estiueram presos os foy visitar, & lhes cõsellou,
que se encomẽdassem muyto a nossa Senhora,
& que rezassem o Rosayro. Hum delles tomou
o cõselho do padre, & logo dali por diãte come-
çou a rezar o Rosayro, o outro nã curou diãto.
Leuandoos a enforçar ambos, passando por diã-
te da porta da Ygreja do mosteyro dos frades

Liuro quarto

de Sam Domingos, à vista de todos o anno em que hia o deuoto de nossa Senhora, sem ningué o poder estoruar, entrou por a porta da Ygreja, & foite o altar de nossa Senhora do Rosayro. Acudiram os frades & liurarão da justiça. Este se fez frade lego, & foi dali por diante muito de uoto de nossa Senhora, & por elle repartia a Duquesa Dalua muitos Rosayros aos fieis pera que o rezassem.

¶ Capitul. 46. Como nossa Senhora multiplicou a cera pera a sua festa.

DEpois deste milagre acima dito, ficaram os moradores da dita cidade de Victoria muitos deuotos de nossa Senhora do Rosayro, & determinaram celebrar as suas festas com procissam & candeas brancas. Pera o dia da Purificaçam mandarã fazer a hum cirieiro muitas cãdeas brancas, elle nam tinha mais que soo húa arroba de cera, & desta começou a fazer os cirios, & milagrosamente creceo a cera tâto, que elle se espantaua: & estando muito cõtente, por o ganho q̄ esperaua, quando foi ao pesar achou que as candeas que pera bem ser, auiam de pesar mais

far mais de quatro arrôbas, nam pesaram senão hũa. E com este milagre se celebrou aquella festa com grande deuçam, & dali por diãte aquele mosteiro de São Domingos foi muito frequentado de gente. E o Papa Adriano Sixto, concedeo, que o Prior que fosse do dito mosteiro, pu desse benzer candeas brancas à honra da Virgē gloriosa, & concedeo indulgencia plenaria aos que morressem com algũa daquellas candeasna mão, & por esta causa, com as muitas esmolas q se fazião, se edificou o mosteiro muito sumptuosamente. E das candeas que milagrosamente se multiplicarão, estam ainda algũas guardadasno deposito do dito mosteiro em memoria do milagre.

¶ Capit. 47. Como hum homem lançou hũa cobra, & sarou por virtude do Rosayro.

NA mesma cidade de Lisboa, na era de 1575 hum Pero Gôçaluel cortador, morador na rua das parreiras, da freguesia de São Sebastião estava muito doente & tiuha grãdes agastamentos & dores no estamago, & estando ja descôfiado dos medicos, & nam cessando as grandes dores, encomendouse muito à Virgē nossa Senho

ra do Rosayro. E aos deſaſeys dias Dabril bebeo da agoa das roſas betas, & comeo hũas folinhas dellas, & dahã hũã meã hora, pouco mais ou menos: deitou por baixo hũã cobra de groſſura de hũã dedõ, a qual tinha de cõprimẽto dez palmos, cõ ſuas eſchãllas, & logo ficou ſão, & veio ao moſteyro de S. Domingos ao altar da Virgẽ do Rosayro, dãlhe graças pola merce. E iſto foi manifeſto a toda a vizinhãça, & pregouſe na dita cidade, no moſteyro de S. Domingos, & na Senna ante o Arcebiſpo, & em muitas partes.

¶ Capitulo 4.8. Como a deuaçam do Rosayro he ſuffragio per os defuntos.

Conta o beato padre frey Alaño de Rupe, no ſeu liuro do Rosayro, que diſſemos, que muytas peſſoas deuotas de noſſa Senhora, & cõ frades do Rosayro, o qual rezauã cada dia, & algũas vezes o rezauã por os defuntos, lhe cõfeſſará, & affirmará, que eſtando ellas rezando o Rosayro lhe apparecerã defuntos cõ o ſinal da Cruz na fronte, & com outros ſinaes com q̃ lhe certificauiam ſerem as taes viſões verdadeiras, & lhe diziam q̃ em todas as maneiras rezaffem o Rosayro

sayro pelas almas que estam no Purgatorio, a q
 tinha algũa obrigaçam. E se nam tinham obri-
 gações, q o rezassem pelas almas q no Purgato-
 rio estam desemparradas, porque depois do Sa-
 cro sacrificio da Missa, era hũ dos principaes su-
 fragios que por ellas se podiam fazer. E q elles
 porque certas pessoas rezaram por elles o Rosai-
 ro, foram liures das penas do Purgatorio, & hiã
 a gloria. E na verdade como esta confraria & ir-
 mandade esta fundada em charidade Spiritual,
 & na communicaçam das boas obras Spiri-
 tuaes, he grande beneficio o que com
 esta deuacaõ se faz aos viuos, & aos mortos.

Capitulo 49. Como com as Rosas que se be-
 zem pola festa do Rosayro farão muitas en-
 firmidades.

A Festa de nossa Senhora do Rosayro se faz
 em muitas partes de Espanha, hũ Domini-
 go de Mayo, ou o primeiro de Junho, quando ha
 muitas rosas. E assi se faz tambem no mosteyro
 de s. Domingos desta cidade de Lisboa, & estas
 rosas se benzem solenemente em veneração da
 Virgem Gloriosa, mediante as quaes, & a agoa

em que se botam: faz nosso Senhor muitas merces, & obra grâdes marauilhas cõ os deuotos de sua gloriosa mãy, & do seu Rosayro, das quaes contarei samente duas que aconteceram nesta cidade de Lixboa, & foram aprouadas polo Ordinario, conforme ao Decreto do Concilio, & sam. Que aos quinze de Junho de 1573. estãdo hum moço doente, com grande febre & pontada no peito esquerdo, lembrandose a pessoa q̃ d'elle tinha cuidado, que tinha das rosas que se benzeram pola festa do Rosayro, no mosteyro de sam Domingos, lançou dellas em hũa pouca d'agoa, & com deuaçam da Virgẽ gloriosa a deu a beber ao moço, & logo deixou a febre, & a pontada, & ficou são. E aos 17. de Julho do anno passado de 1574. estando hũa mulher muito doente com a barriga muito inchada & desforme, sem lhe poderem achar remedio, bebo com deuaçam de nossa Senhora do Rosayro, d'agoa em que as ditas rosas bentas se lançará, & logo quebrou della grande quantidade de agoa, & pario duas crianças mortas: & hũa dellas com os pes pera diante, & ficou sãa, & foi a sam Domingos dar graças a nosso Senhor, & a Virgẽ ao seu altar do Rosayro, & se fez sua confrade.

¶ Capit. 50. Como nosso Senhor castigou a hũa
que defacreditauam a deuaçam do Rosayro

O Sobredito Padre frei Hieronymo Taix cõ
ta, no dito liuro, & alega outros que escre
ueram os milagres de nossa Senhora antes del
le, que quando se renouou esta deuaçam & cõ
fraria do Rosayro de nossa Senhora em Colo
nia, auia naquella cidade dous religiosos Letra
dos & prégadores, os quaes sofriam muito mal
renouarse & instituirse esta cõfraria no mostei
ro de sam Domingos, & assi trabalhauam cada
hum por sua parte de estoruar & impedir coula
tam sancta: hum delles que era mais Letrado &
mais famoso prégador, dizia que aquillo era en
uençam dos frades de sam Domingos, & q̃ cou
sa era titulo do Rosayro, que nũca nossa Senho
ra tal mandara, que elle queria fazer outra con
fraria, que se chamasse dos Lirios, que seria mi
lhor que a da Rosa, ou do Rosayro, pois o Lirio
hẽ melhor que a Rosa, & com isto muitas outras
coulas. Este padre como era fallador, & gracio
so, tinha tirado a deuaçam do Rosayro a muy
tos, depois de ter fallado a muita gente, deter
minou de prégar hum Domingo, pera estornar

a confraria do Rosayro de nossa Senhora mãy
 de Deos, & anfitriã dos Livros, & assi pu-
 blicou, & conuidou muyta gente pera a prega-
 ção. Deitoute aquella noite a fazer o sermão, mas
 muito firme em seu proposito, e deulhe de noite
 hum acidente de proplexia, & morreu, sem que
 ninguém o visse, nem sentisse, to que ao Domini-
 go pda manhaã indo o chamar, pera pregar, o
 acharam morto. O outro pregador nam esca-
 mentando em cabeça alhea, quis outro Domini-
 go fazer o que o outro nam pudera, por a mor-
 te o impedir, querendo ja sobir ao pulpito, cay o
 subitamente em terra, sem poder fallar: mas
 com inteiro juyzo. Vendose daquella maneira,
 & entendendo a causa daquelle acidente, rogou
 a Virgem Gloriosa em seu coraçon, que ouvesse
 se piedade delie, & nam morresse daquella ma-
 neira, prometendo, que se lhe daria fardes, ter-
 grande fauoreedor, & pregador do seu Sancto
 Rosayro, assi como se entam, o efforuaran. Aca-
 bando de fazer o voto, leuãto u são, & saluo, &
 pregou muitos honnores da deuaçam & confraria
 do Rosayro de nossa Senhora. E nam somente
 aquelle dia, mas tambem toda a sua vida foy
 grandissimo pregador desta deuaçam, contrain-

do as mercões q̄ nossa Senhora lhe tinha feyto.

Muytos outros Milagres, & maravilhas que
 nosso Senhor, mediante esta deuacão tem o-
 brado, & obra cada dia, pudera contar: mas pa-
 rece que estas bastam pera afeição os fieis
 a rezar o Roçayro da Virgem Glo-
 riosa nossa Senhora, com
 muyta deuacão
 & com

grande confiança, que mediante ella alcança-
 ram remedio pera suas necessidades. Este
 quarto Liuro foy examinado
 com grandissimo
 rigor.

F I M D O

Quarto Liuro.



✠ **COMO SE HAM** ✠

✠ **DE ESCREVER OS** ✠

✠ Confrades no Liuro da Con- ✠

✠ fraria de nossa Senho- ✠

✠ ra do Rosay- ✠

✠ ro. ✠

AS PESSOAS QUE QUI-
serem ser recebidas, & escriptas na San-
ta Confraria do Rosayro da Virgẽ Glo-
riosa nossa Senhora, nam tẽdo justo impedimẽ-
to, ellas mesmas ham de vir a Ygreja, onde a di-
ta confraria estiuer situada, que he nas Ygrejas
dos mosteyros dos frades de Sam Domingos,
& nos lugares onde nam ha os taes mosteyros,
a Ygreja onde a dita confraria estiuer situada,
com licença do GERAL da dita ordem, ou de seu
Commisayro, & deuotamente diante do Altar
de nossa Senhora, ham de pedir com humilda-
de que as aceitem por confrades, & as escreua
no liuro da confraria. E o frade que tiuer pera
isso comissam do GERAL, ou do principal, ha de
escreuer os nomes, & sobrenomes das taes
pessoas em hum liuro, o qual ha de seruir some-
te de

te de se eferenerem nelle os nomes dos confrades. E he custume de toda a dita ordẽ, auer em todos os mosteyros hum liuro na Sanchristia, pera nelle se assentarem os nomes dos confrades de nossa Senhora do Rosayro. E nas cõfrarias que estam em outras Ygrejas, onde não ha os taes mosteiros, ha de escreuer os nomes & sobrenomes dos ditos confrades, em outro liuro semelhante aquelle que pera isso for deputado por o Geral da mesma ordem, ou de seu Commissayro. Depois de escriptas no liuro pidiram, que lhe benzam os Rosayros, & o Sacerdote a quem isto for cometido com estolla ao peicoço os benzeraa dizendo.

¶ Bençam do Rosayro.

¶ Vers. Adiutorium nostrum in nomine Domini. Resp. Qui fecit cælum & terram. Vers. Domine exaudi orationem meam. Respon. Et clamor meus ad te veniat. Vers. Dominus vobiscum. Respon. Et cum spiritu tuo.

¶ O R A T I O.

¶ Omnipotens & misericors Deus, qui propter
nimiam.

nimiam charitatem qua dilexisti nos filium tuū
 ynigenitum Dominum nostrum. Iesum Christū
 pro redemptione nostra, de cœlis in terrā descē
 dere, & de beatissimæ Virginis Marię vtero, An
 gelo nuntiante carnem suscipere voluisti, vt nos
 de potestate inimici eriperes: obsecramus im
 mensam clementiam tuam, vt hæc signa Psal
 terij, seu Rosarij, in honorem, & laudem eiudē
 genitricis filij tui, ab Ecclesia tua fidei dicata,
 Bene **✠** dicas & sancti **✠** fices, eisque tan
 tam sancti Spiritus virtutem infundas, vt qui
 cunque horū quodlibet secum portauerit, atq;
 in domo sua reuerenter tenuerit, ab omni ho
 ste visibili, & inuisibili semper, & vobique in hoc
 seculo liberetur: & in exitu suo, a beatissima vir
 gine deigenitrice Maria, plenus bonis operibus
 tibi præsentari mereatur. Per eundem Christū
 Dominum nostrum. Amen.

¶ E despois deitelhe agoa Benta.

¶ O que he necessario, pera se ganharẽ os muy
 tos perdões, & graças que os Summos Ponti
 fices concederam aos confrades de nossa Se
 nhora do Rosayro, he o seguinte.

Primey-

Primamente, que sejam escriptos no Livro da confraria, q̄ está nos mosteyros da ordem de sam Domingos, por algum frade que pera isso for deputado, por o GERAL da mesma ordẽ, ou do Prouincial. E nas cõfrarias q̄ estão situadas em outras ygrejas, nas terras onde nam ha os taes mosteyros, & as ditas confrarias, estam cõ licẽça do GERAL da ordẽ, ou de seu Commissario: porque estando sem esta licença, os confrades dellas nam ganhão os perdões, hã de ser escriptos por quem pera isso for deputado por o mesmo GERAL, ou por seu Cõmissario. E esta condiçãõ he tã necessaria, que sem ella nam se ganham os perdões cõcedidos aos cõfrades, como parece claro na Bulla do Papa Pio Quinto, a qual he conforme às ordenações q̄ se fizerã quando esta cõfraria se renouou, no mosteyro de Colonia, as quaes foram confirmadas cõ authoridade Apostolica.

Depois de serem escriptos, como está dito, ham de rezar o Rosayro de nossa Senhora, que sam cento & cincoenta Aue Marias, & quinze vezes o Pater noster, hũa vez cada semana todo inteiro em hum dia, ou repartido por tres dias. E hao de rezar a mesma pessoa, ou fazer q̄ outrem




outrem o reze por ella , & podem no rezar em pé, ou em gíolhos, ou sentados , ou da maneira que boamente puderem , & tiuerem aparelho, porque de qualquer maneira cumprem com a obrigação & ganham os perdões estando poré arrependidos de seus peccados, & com proposito de se confessar, quando manda a Ygreja. E a somana que o nam rezam, nam pecam por isso mas nam ganham aquella somana os perdões concedidos aos confrades, nem tampouco sam participantes aquella somana dos bês spirituaes que os outros confrades fazem . E pois tantos bês spirituaes ganham, dizendo cada somana os confrades o dito Rosayro, he rezam terem muito cuidado de o nam deixar de rezar por não perder tantos bês: & os que o rezarem mais vezes na somana, mais lhe aproueitará , & muito mais se o rezarem cada dia . E os deuotos de nossa Senhora , polo menos cada dia auiam de rezar a terceira parte delle que sam cinco vezes o Pater noster, & cincoenta Aue Marias.

¶ A bençã das Rosas, pera o dia em que se faz a festa do Rosayro.

¶ Vers. *Adiutorium nostrum in nomine Domini.*
Respon.

Respon. Qui fecit celum & terram. Vers. Domine exaudi orationem meam. Respon. Et clamor meus ad te veniat. Vers. Dominus vobiscum. Respon. Et cum spiritu tuo.

ORATIO.

DEUS creator & conseruator generis humani, dator gratiæ spiritualis, & largitor æternæ salutis, benedictione tua sancta bene  dic has Rosas, quas pro gratijs tibi exoluendis cum deuotione ac veneratione beatæ semperq; Virginis Mariæ, hodie tibi presentamus, & petimus benedici, & infundi in eis, per virtutē sanctæ  Crucis benedictionē cœlestē, vt qui eas ad odoris suauitatem, & repellendas infirmitates humano vsui tribuisti, talem signaculo sanctæ  Crucis benedictionem accipiant: vt quibuscunque infirmitatibus appositæ fuerint, seu qui eas in domibus suis, vel locis cum deuotione habuerint, aut portauerint, infirmitates sanentur, discedant diaboli, contremiscant, & fugiant pauidi cum ministris suis de habitationibus illis, nec amplius tibi seruientes inquietare presumant. **P E R** Dominum nostrum
V
strum

Liuro quarto Dos Milagres.
nostrum IESVM CHRISTVM Filium
tuum, que tecum viuit & regnat in
vnitate Spiritus San-
cti D E V S.
Per omnia secula seculorum.

¶ Postea aspergantur
aqua Benedi-
cta.

*** LAVS DEO. ***



✠ IN FESTO ROSARIJ ✠

✠ BEATISSIMÆ VIRGINIS ✠

✠ Dei Genitricis Mariæ, quod secundum ✠

✠ ordinationem Gregorij xiiij: celebratur ✠

✠ prima Dominica Octobris, sub duplici ✠

✠ maiori oficio in omnibus Ecclesijs ✠

✠ ubi altare vel capella dicti RO-

✠ sarij habetur. ✠

¶ Lectio prima. Canti. 2.



GO FLOS CAM-

pi, & Lilium conualium.

Sicut Liliū inter spinas:

sic amica mea inter fi-

lias. Sicut malus inter li-

gna sylvarū, sic dilectus

meus inter filios. Sub um-

bra illius quem deo dera-

ueram sedi: & fructus eius dulcis gutturi meo.

Introduxit me Rex in cellam vinariam, ordina-

uit in me charitatem. Fulcite me floribus: Stipa-

re me malis, quia amore langueo. Læua eius sub

capite meo, & dextera illius amplexabitur me.

V 2

¶ Lectio

Lectio secunda.

Vox dilecti mei. Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles. Similis est dilectus meus caprea: hinnuloq; ceruorum. En ipse stat post parientem nostrum: respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos. En dilectus meus loquitur mihi. Surge propera amica mea, coluba mea, formosa mea, & veni. Iam enim hyems transijt: imber abiit & recessit. Flores apparuerunt in terra nostra: tempus p[er]tationis aduenit. Vox turturis audita est in terra nostra, ficus protulit grossos suos, vinee florentes dederunt odorem suum.

Lectio tertia. Canti. 4.

Hortus conclusus soror mea, sponsa, hortus conclusus, fons signatus. Emissiones tuae paradisus malorum punicorum: cum pomorum fructibus. Fons hortorum, puteus aquarum viventium, quae fluunt impetu de libano. Surge a quo, & veni auster perfla hortum meum, & fluant aromata illius. Veniat dilectus meus in hortum suum, & comedat fructum pomorum suorum.

Lectio

Lectio quarta.

Albigenſium hæreſi, vt antiquis hystorijs traditur, per Galliarum, & Ytaliz partes effrenatè graſſante, beatus Dominicus primus prædicatorũ ordinis pater & inſtitutor, vt prædictam hæreſim impugnaret, in partes Tholoſanas ſeceſſit. Cum autem glorioſiſſimæ Virgini Dei Genitrici admodum deuotus eſſet, cogitare cœpit quopacto ſuam erga Virginem deiparam deuotionem aliquo charitatis obſequio exhiberet. Leuās ergo in cœlum oculos ad mortē glorioſæ Virginiſ Mariæ, quæ germine ſuo venenofæ ſerpentis caput contriuit, & de quo ſine manibus abciſus eſt lapis ille, qui ligno crucis percuffus gratiarũ aquas affluētèr produxit: Spiritu Sæcto afflatus (vt piè creditur) ſanctiſſimi Roſarij deuotionem ad inuenit, inuentamq; per ſanctæ Romanæ Eccleſiæ partes propagauit.

Lectio quinta.

EST autem Roſarium ſeu Pſalterium beatæ Virginiſ modus facilis, ac valde pius exorandi Deum, quo eadem beatiffima Virgo ſalutatione

tatione Angelica centum & quinquaginta vicibus ad modum Dauidici Psalterij repetita, & oratione Dominica, inter quamlibet decimam posita, cum certis meditationibus totam Domini nostri Iesu Christi vitam demonstrantibus colitur & veneratur. Prædictoq; orandi modo per eius athenas fratres, videlicet prædicatores divulgato & à multis accepto, cœperunt Christi fideles, in alios viros repente mutari, hæretum incendia remitti, & lux catholicæ fidei splendere. Cœperuntq; ad hanc orandi formam diuersis in locis sodalitates, per fratres eiusdem ordinis à suis superioribus deputatos institui: & confratres in eis describi. Hoc autem longo temporis spatio continuatum est. At post obitum gloriosi Patris Dominici, ita cœpit minui, vt tandem penitus extincta fuerit.

¶ Lectio sexta.

CVM ergo obliuioni tradita esset huiusmodi tam sancta, & salubris deuoto: gloriosa Virgo eam redintegrare, fidelesq; ad suum cultum & obseruantiam reuocare decreuit. Anno igitur domini, Millesimo, quadringentesimo sexagesimo

gesimo gloria & splendore vestita apparuit fra-
tri Alano de Rupe Britanno, ordinis prædicato-
rum, viro religioso, ipsiq; Virgini admodū deuo-
to: eiq; præcepit vt suo nomine omnibus Chri-
stianis, tam necessariam præcandi formam di-
uulgaret, eosq; ad huius sanctissimi Rosarij de-
uotionem incitaret: promittēs sermonem se cō-
firmaturam sequentibus signis. Hic ergo religio-
sus pater gratias agens Virgini, summo animi
studio sanctissimi Rosarij deuotionē cœpit præ-
dicare: cæterosq; fratres vt idē facerent exhor-
tabatur. Cuius prædicatio & aliorum patrum
cū multis signis confirmaretur: multi hęc san-
ctissimi Rosarij deuotionem tanquam scalam
ad cælum delegerunt.

¶ Lectio septima.

Volens autem beata Virgo rursus omnium
corda & mentes ad hanc deuotionem ar-
dentius inflammare, anno Domini, Milesimo,
quadringentesimo, septuagesimo quinto, appa-
ruit Priori conuentus sancti Dominici Colonie-
sis, præcipiens vt eam populo prædicaret: narra-
retq; quot, & quanta beneficia Dominus in eos

I N F E S T O

qui hoc Psalterium deuoté ipsi offerebant conferret. Hac prædicatione audita & his mirabilibus visis, quàm plurimi Christi fideles, in eiusdè confraternitatis libris descripti sunt. Fuit autem prædicta deuotio, auctoritate Sixti quarti, qui tunc Ecclesiæ Dei præerat, confirmata, multis concessis indulgentijs illam recitantibus: & postea similiter per multos alios Pontifices, usque ad nostra tempora. Cùm autem solemnitas huius sanctissimi Rosarij non certa die ab omnibus haberetur. Gregorius xiiij. Primo anno sui Pontificatus instituit, vt prima Dominica mensis Octobris, in omnibus Ecclesijs vbi esset altare vel capella prædictæ inuocationis Rosarij hoc solempne festum celebraretur perpetuè futuris temporibus.

¶ Lectio octaua.

CAUSA autem huius institutionis (vt idè Pontifex in suis literis testatur) hæc fuit. Turcharum classis & numero longè superior & præteritis elata victorijs: a Christianorum classe, in virtute Domini Dei Sabaoth decertante die septima Octobris, anni Domini Millefini, quingente-

gentesimi, septuagesimi primi, non longè à corinthiaco sinu panitus deuicta & quassata fuit. Qua victòria vniuersum populum Christianũ ab impijssimi Tyranni faucibus diuino munere ereptum fuisse, inficiari nemo potest. Cũ ergo eadem die septima, quæ tunc fuit dies Dominica prima dicti mensis Octobris, fraternitates omnes sub dicti Rosarij nuncupatione militantes, per vniuersum orbem processionaliter incedentes pias, ad Deum preces effunderent, quas per intercessionem beatissimæ Virginis, ad dictam victòriam consequendam multum pro fuisse credendum est: operæ pretium se factorum existimauit, si ad tantæ victoriæ cælitus proculdubio concessæ memoriam conseruandam & ad gratias Deo & beatæ Virgini agendas festum solemne, sub nuncupatione Rosarij prima Dominica mensis Octobris, singulis annis celebrandum instituisset.

¶ Lectio nona.

NOs ergo fratres charissimi summa animi alacritate hoc festum celebremus, gratias agentes Deo, & Virgini, quòd fidelibus hanc de

I N F E S T O R O S A R I I .

uotionem, diuina reuelatione tradiderit, quam sibi esse suam in opere acceptam tot exhibitis beneficijs illam recitantibus ab eius institutione semper testata est. Licet enim omnia ad huius Virginis honorem instituta sanctissima sint, cuius præstantia longè beatis omnibus antecellit. Hac tamen peculiari deuotione eò potissimum colenda est, quòd eam toties sua reuelatione excitauit, beneficijsq; in numeris populo Christiano exhibitis commendauit. Accedit etiam hanc Rosarij institutionem toties ab Apostolica Sede approbatam, tot à Summis Pontificibus in eius gratiam, indulgentias largitas: quot nulli alteri concessas fuisse compertum habemus.

Quàm etiam non solum ad curam
malorum temporalium:
verum etiam
spiri-
tualium multum prodesse
experimur.

¶ Cætera omnia sicut in festo Natiuitatis eiusdem beatæ Virginis mutato nomine Natiuitatis in solennitatis.

TABOADA

DO PRIMEYRO

LIVRO DO PRIN

cipio do Ro-
sayro.

- L**icença da Inquisiçam & do Ordinario. 1.
Licença dos Prelados da Ordem. 2.
Priuilegio del Rey. 3.
Epistola Dedicatoria. 4.
Prologo ao Leytor. 5.
O principio da deuaçam do Rosayro. 7.
Como nossa Senhora tornou a mandar pregar esta deuaçam. 9.
Como se renouou a cõfraria do Rosayro. 11.
As ordenações desta confraria. 13.
Os nomes desta deuaçam. 17.
As excellencias desta deuaçã & cõfraria. 18.
Exposiçam do Pater noster. 20.
Exposiçam da Aue Maria. 29.
Liuro segundo dos Mysterios do Rosayro.
Como se ha de rezar o Rosayro de nossa S. 34.
Do

T A B O A D A.

¶ Do myſterio da Encarnaçam.	36.
¶ Da Viſitaçam de noſſa Senhora.	39.
¶ Do Nacimiento do filho de Deos.	41.
¶ Como foi apresentado no Templo.	44.
¶ Como a Virgem achou o Minino I E S V I O Templo.	47.
¶ Como o Senhor ſuou gotas de ſangue.	50.
¶ Como foi açoutado.	53.
¶ Como o coroaram de eſpinhos.	56.
¶ Como leuou a Cruz as coſtas.	59.
¶ Como foi crucificado.	62.
¶ Da Reſurreçam do Senhor.	66.
¶ De ſua ſancta Aſcençam.	69.
¶ Da vinda do Spiritu Sancto.	72.
¶ Como a Virgem ſobio aos Ceos.	76.
¶ Como foi coroada na Gloria.	78.

¶ Liuro terceyro dos Perdões.

¶ Breue de Alexãdre Nuncio Apoſtolico.	83.
¶ Breue de Sixto quarto.	85.
¶ Conceſſam de Innocencio outauo.	86.
¶ Conceſſam do Papa Liam decimo.	87.
¶ As eſtações da cidade de Roma.	88.
¶ Breue do Papa Liam decimo.	89.

¶ Con-

T A B O A D A.

- ¶ Concessam do Papa Clemente septimo. 103.
 - ¶ Breue do Papa Paulo terceyro. 105.
 - ¶ Concessam do Papa Paulo terceyro. 105.
 - ¶ Os perdões que ganham os que rezam a Co-
roa da gloriosa Virgem nossa Senhora. 105.
 - ¶ Concessam do Papa Iulio terceyro. 106.
 - ¶ Concessam do Papa Pio quarto. 106.
 - ¶ Breue & côcessões do Papa Pio quinto. 107.
 - ¶ Concessão do Papa Urbano quarto, & do Pa-
pa Ioanne vinte & dous. 111.
 - ¶ Concessões de outros Prelados. 112.
 - ¶ Concessões dos Cardeaes da ordem de Sam-
Domingos. 112.
 - ¶ Breue de Gregorio xiiij. da instituiçam da fe-
sta do Rosayro. 113.
 - ¶ Liuro quarto dos Milagres. 135.
 - ¶ Exemplo como a Virgem reprende os q não
sam deuotos do Rosayro. 116.
 - ¶ Exemplo, como mediante esta deuaçam se al-
cança a graça da confissam. 117.
 - ¶ Outro exemplo do mesmo. 118.
 - ¶ Hum homiem que tinha desesperado, se con-
uerteo por esta deuaçam. 118.
- ¶ Hum

T A B O A D A.

- ¶ Hum mosteyro se reformou mediãte esta de-
 uaçam. 119.
- ¶ Hũa molher se conuerteo mediante esta de-
 uaçam. 120.
- ¶ Mediãte esta deuaçam se alcança a graça de
 commungar deuotamente. 121.
- ¶ Como mediãte esta deuaçam resuscitou hũ
 morto. 122.
- ¶ Outro milagre semelhante. 122.
- ¶ Como mediãte esta deuaçam as esteriles al-
 cançam filhos. 123.
- ¶ Milagre de hũa molher , a que quieriam dar
 tratos. 123.
- ¶ Como foram liures hũs presos. 124.
- ¶ Milagre de hũa endemoninhada. 124.
- ¶ Outro milagre de hũ endemoninhado. 125.
- ¶ Como farou hum doudo furioso , mediãte
 esta deuaçam. 126.
- ¶ Como hum homem que se tinha dado ao de-
 monio, foy liure. 126.
- ¶ Hũa molher alcançou remedio pera seu ma-
 rido, por esta deuaçam. 127.
- ¶ Visitou nossa Senhora a ora da morte hũa de-
 uota do seu Rosay ro. 128.
- ¶ Hum home m tornou pera sua terra. 130.
- ¶ Hũa

T A B O A D A.

- ¶ Hũa molher pobre veu a ter o necessario. 130.
 ¶ Hũa molher dezolada não morreo, té que se
 confessou. 131.
 ¶ Hum homem foy liure da agoa. 131.
 ¶ Outro milagre semelhante. 132.
 ¶ Hum deuoto foy liure dos falteadores. 132.
 ¶ Como sararam feridos de peste. 133.
 ¶ Hũa molher pobre foy defendida em juyzo
 contra hũs ricos. 133.
 ¶ Alcãçou hũ deuoto victoria em batalha. 134.
 ¶ Eezle paz entre immigos. 135.
 ¶ Hum cego & outro mudo sararam. 135.
 ¶ Hũa catiua foy liure de terra de Mouros. 136.
 ¶ Hum auarento se fez charidoso. 137.
 ¶ Hũa molher que seu marido queria matar,
 foy liure. 137.
 ¶ Hũ vsureiro restituyo o mal ganhado. 138.
 ¶ Hum Mouro sarou, & se conuerteo. 139.
 ¶ Hũ bezerro brauo amãlou por o Rosairo. 139.
 ¶ Hũa paralitica sarou miraculosamente. 140.
 ¶ A tempestade & esterilidade cessará. 141.
 ¶ Hũ macebo perteuerou na religiam, & outro
 mereceo vistido Celestial. 141.
 ¶ Hũa molher sarou milagrosamente. 142.
 ¶ Hum homem a hora da morte, foy liure dos
 insultos

T A B O A D A.

- inſultos do demonio. 143.
- ¶ Hũa molher alcançou remedio pera ſeu marido amancebado. 143.
- ¶ He muito proueitosa eſta deuaçam aos eſtudentes. 144.
- ¶ O milagre da enforcada de Lixboa. 145.
- ¶ Outro ſemelhante. 146.
- ¶ Como ſe multiplicou a cera, pera a feſta de noſſa Senhora. 147.
- ¶ Milagres das roſas bentas. 147.
- ¶ O milagre da cobra. 147.
- ¶ A Deuaçam do Roſayro he ſuffragio pera os defuntos. 148.
- ¶ Como foram caſtigados hũs que deſacreditauam eſta deuaçam. 149.
- ¶ Como ſe ham de eſcreuer os confrades no liuro da confraria. 151.
- ¶ A bençam dos Roſayros. 148.
- ¶ O que he neceſſario pera ſe ganharẽ os perdões. 152.
- ¶ A bençam das Roſas. 153.
- ¶ As lições pera a Feſta do Roſayro. 154.

✠ * * F I M D A * * * ✠
 * * * Taboada. * * *

